

Livro Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula 08

Português p/ INSS (Técnico do Seguro Social) Com videoaulas

Felipe Luccas, Equipe Felipe Luccas



AULA 08

SEMÂNTICA. SIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS. COESÃO. COERÊNCIA. DOMÍNIO DOS MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL. EMPREGO DE ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E REPETIÇÃO, DE CONECTORES E OUTROS ELEMENTOS DE SEQUENCIAÇÃO TEXTUAL.

Sumário

Sumário	1
Semântica - Noções Introdutórias	2
Conceitos fundamentais	2
Homonímia X Polissemia X Ambiguidade	22
Coesão e Coerência	23
Coesão Sequencial – Continuidade Textual	39
Mais questões comentadas	40
Resumo Coesão e Coerência	86
Lista de questões	96
Gabaritos	134



SEMÂNTICA. COESÃO. COERÊNCIA

Semântica - Noções Introdutórias

Olá, pessoal! Parabéns a você que perseverou até aqui. Foi um longo caminho, muito conteúdo e centenas de questões comentadas. Agora, vamos concluir nossa missão!

Semântica é o estudo do **sentido** de palavras ou de textos. É um assunto muito amplo. Para se entender plenamente um texto, cada palavra é relevante.

Na prática, estamos estudando semântica desde o início, subjacente ao sentido de toda parte de morfologia que vimos. O sentido dos conectores, dos tempos e modos verbais, das circunstâncias adverbiais, dos verbos regidos por determinadas preposições, das regras de pontuação, tudo isso tem aspectos "semântica" e vai ser fundamental na hora de ler e decifrar o que está sendo comunicado.

Agora vamos trabalhar algumas questões mais específicas, como vocabulário, sinônimos, antônimos, coesão, coerência, ambiguidade, interpretação, bem como outros detalhes da gramática que vêm sendo cobrados em prova.

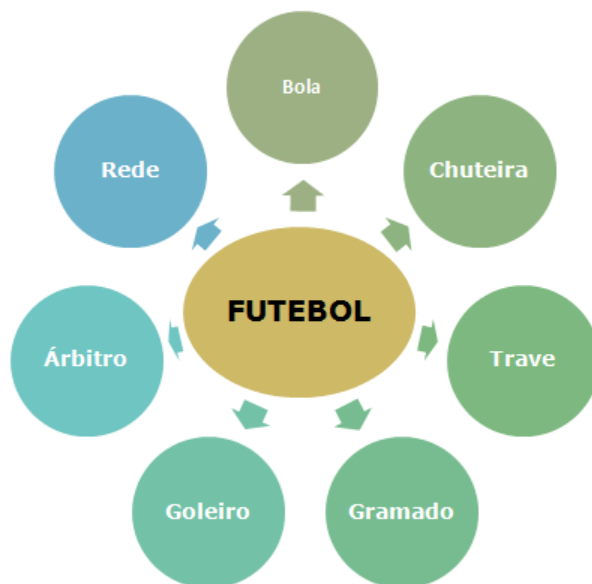
Pessoal, muito carinho com esta aula! Destaco que o conteúdo dela também complementa muito o conhecimento de interpretação de texto e de redação. Vamos seguir! Nessa aula praticaremos com mais de 80 questões comentadas!!! Estaremos prontos para tudo!!

Conceitos fundamentais

Campo semântico:

As palavras podem ter estreitas relações de sentido entre si, como de **semelhança, equivalência, diferença, oposição, pertinência**. Palavras que se associam de uma forma direta e previsível, de modo que uma pessoa consiga facilmente pensar nas outras quando pensa na primeira, formam um "campo semântico".





Em termos simples, podemos dizer que vocábulos como *bola*, *chuteira*, *trave*, *rede*, *gol*, *artilheiro*, *goleiro*, *campeonato*, *pênalti*, formam o campo semântico de "Futebol". Quando pensamos em um elemento desses, geralmente há uma associação intuitiva aos outros elementos desse conjunto.

Evidentemente, as associações são infinitas e não existe um número definido de elementos que pertencem a um campo semântico fixo e previsível. Essas associações se formam no contexto e também dependem da experiência e conhecimento de mundo de cada um. Nada impede que faça parte desse campo palavra como *Messi*, *juiz*, *ingresso*, *artilheiro*, *cartão*, *patrocínio*, *uniforme*, *luva* ou outra que também se relacione de algum modo à ideia geral sugerida por "futebol".



Sentido Denotativo X Sentido Conotativo

As palavras geralmente tem um sentido mais direto, mais clássico, mais primário, que imediatamente se manifesta quando ouvimos ou lemos aquela sequência de sons ou letras que formam tal palavra. Esse é o sentido **d**enotativo, o sentido **d**ireto, primário, **p**ricipal do **d**icionário.

Cuidado que o dicionário também traz os possíveis sentidos figurados de um termo, mas o sentido **d**enotativo é aquele mais clássico, mais imediato, do mundo real, não figurado. Os sentidos figurados listados geralmente são extensão semântica do primeiro sentido, do sentido real.

Ex: o leão é o animal mais visitado do zoológico.

Veja que "leão" está sendo usado em sua acepção mais clássica, como animal.

Por outro lado, num determinado contexto, a palavra pode assumir um novo sentido, figurado, metafórico, especial, não óbvio.

Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

Agora a palavra "leão" deixou de designar o animal para indicar figuradamente uma pessoa que tem a característica da ferocidade. Já o gatinho tem a característica de ser pequeno, inofensivo. Esse é um sentido figurado, metafórico, **conotativo**.

Veja exemplos de sentido conotativo que uma palavra pode assumir:



Observe que "devorando" tem sentido figurado. Não é possível "comer" o planeta. Mas esse uso se torna perfeitamente coerente porque a matéria fala sobre o consumo "desenfreado" dos alimentos do mundo.

Veja mais um exemplo:



A palavra "frito" foi utilizada com sentido ambíguo de "ferrado" ou literalmente "frito numa frigideira".

Linguagem figurada: metáfora

A metáfora nada mais é do que uma comparação entre dois elementos que têm uma característica em comum. Nessa **"intersecção"** é que ocorre a imagem:

Nos exemplos acima, quando dissemos que fulano é um "leão", estamos comparando o "fulano", que tem a característica da ferocidade, ao "animal", que também tem essa característica. Dessa forma, formamos uma imagem em que a ferocidade do animal ilustra como é a ferocidade do "fulano". Se disséssemos apenas que o fulano é "feroz", perderíamos grande parte do sentido que foi emprestado do animal, ou seja, uma ferocidade muito grande, arrebatadora.

Basicamente, é assim que funciona uma metáfora, é uma comparação sem um elemento formal (conectores comparativos), que ilustra a qualidade de um ser com a característica comum de outro ser.

Quando usamos a expressão "tirar leite de pedra", sabemos que isso é uma imagem metafórica porque pedra não dá leite em sentido real, denotativo. A pedra tem a característica da dureza, então tirar leite da dureza equivale a tirar um produto de uma situação dura, difícil. Veja mais alguns exemplos:

Ex: Fulana é uma bola (característica comum de ser "arredondado")

Ex: Fulano é um palito (característica comum de ser "fino")

Ex: Fulana é uma fofa (característica comum de ser "macio, suave")

Ex: Este PDF é uma bíblia (característica comum de ter "muitas páginas")

Linguagem figurada: metonímia/catacrese

A metonímia é um subtipo de metáfora, mas que traz uma relação específica de **continência/pertinência/inclusão/implicação**, não de intersecção. Vejamos

as mais comuns:

- ✓ **Autor pela obra: Leio sempre** Machado de Assis. (= **Leio a** obra literária de Machado de Assis.)
- ✓ **Inventor pelo invento:** Thomas Édson **iluminou o planeta.** (= **As** lâmpadas inventadas por ele **iluminam.**)
- ✓ **Símbolo pela coisa simbolizada:** Meu coração é verde-amarelo. (verde-amarelo representa, simbolicamente, por serem as cores da nossa bandeira, brasileiro)
- ✓ **Lugar pelo produto do lugar: Fumei um saboroso** havana. (= **Fumei um saboroso** charuto.)
- ✓ **Efeito pela causa:** Foi com suor que emagreci. (= o exercício fez emagrecer, o suor é o efeito do exercício físico)
- ✓ **Causa pelo efeito:** Eu vivo do meu trabalho. (= vivo do meu salário, efeito do que eu trabalho. Ninguém paga contas com o "trabalho em si", mas com dinheiro)
- ✓ **Continente pelo conteúdo:** Bebeu 3 copos. (= Bebeu o líquido que estava nos copos.)
- ✓ **Instrumento pela pessoa que utiliza:** As câmeras foram atrás dos atletas. (= Os repórteres foram atrás dos atletas.)
- ✓ **Parte pelo todo:** O Brasil se classificou para a Copa. (= Apenas a seleção brasileira, uma pequena parte do "brasil")
- ✓ **Gênero pela espécie:** Os mortais sofrem demais na terra. (= Os homens sofrem)
- ✓ **Singular pelo plural:** A mulher foi chamada para ir às ruas na luta por seus direitos. (= As mulheres foram chamadas, não apenas uma mulher.)
- ✓ **Marca pelo produto:** Minha filha adora danone, nutella e yakult. (= Minha filha adora o iogurte, creme de avelã e leite fermentado dessas marcas.)
- ✓ **Espécie pelo indivíduo:** O homem foi à Lua. (= Alguns astronautas foram à Lua.)
- ✓ **Instrumento pela coisa ou entidade** – nomeia-se ou indica-se uma coisa ou entidade por meio do instrumento utilizado: A pena (educação) é mais poderosa do que a espada (força, armas).
- ✓ **Abstrato pelo concreto:** a 3ª idade vive muito tempo. A juventude morre



cedo(= os idosos vivem muito tempo e os "jovens" morrem cedo.)

- ✓ **Associação entre funções** – um termo é usado em lugar do outro por uma semelhança de funções: Ele é um **aviãozinho**. (avião indica o pequeno traficante que **sobe e desce** o morro para buscar drogas, à semelhança do que ocorre com os aviões)

Obs: As metonímias que substituem o todo pela parte e o plural pelo singular são também chamadas de 'sinédoque'.

Existe um outro tipo de figura muito semelhante, que é a catacrese: metonímia/metáfora que foi "cristalizada" pelo uso. Ou seja, é uma metáfora tão "batida" que ninguém mais enxerga como linguagem figurada:

Ex: Pé da mesa, braço do violão, maçã do rosto...

Se você encontrar esses tipos de relação acima no texto da sua prova, pode confiar que teremos sentido figurado.

É bom, para efeito de interpretação de texto, conhecer também outros recursos estilísticos de linguagem figurada.

OUTRAS FIGURAS DE LINGUAGEM IMPORTANTES:

Sinestesia: transferência da experiência de um sentido (visão, audição, tato...) para o outro, fusão de impressões sensoriais:

Ex: Sua voz é doce e suas palavras me abraçam com ternura.

Ex: Sentiu o sabor frio e amargo da rejeição.

Ex: "Sempre havia, ao amanhecer, uma cor estridente no horizonte." (Giuliano Fratin)

Perífrase: designação de um ser por um de seus atributos.

Ex: O ouro negro é o tesouro dos países árabes. (petróleo)

Ex: O Rei da Selva é um animal preguiçoso (o Leão)

Eufemismo: suavização de um expressão.

Ex: Fazer a passagem/Partir desta para uma melhor. (morrer)

Hipérbole: expressão carregada de exagero:

Ex: Ele morre de medo, racha de rir depois chora um oceano de lágrimas.

Personificação ou Prosopopeia: Atribuição de características de seres animados a seres inanimados.

Ex: Os quadros da casa me olhavam com censura, condenando minha preguiça.



Ironia: Consiste em dizer algo com um sentido diferente, normalmente oposto ao sentido aparente literal. Trata-se da materialização escrita do deboche, do descaso.

Ex: Parabéns, você conseguir se superar na arte da ignorância!

1. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Uma das grandes cousas que se veem hoje no mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da África continuamente estão passando a esta América. Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos.

Na linha 4, o vocábulo “desova” foi empregado com um sentido pejorativo, revelando a desaprovação do autor em relação à chegada de escravos ao Brasil.

Comentários:

Sim. Desova tem sentido figurativo de descarregamento de produtos, que, por extensão, assumiu acepção pejorativa de descarte de corpos. Então, esse vocabulário mostra que o autor condena o tratamento desumano dos escravos, como se fossem meros corpos, sem valor. Questão correta.

2. (CESPE / Instituto Rio Branco / 2018)

*A facilidade de comunicações acabou com esses tanques em que floresciam as diferentes culturas. Quando antes se olhava o mapa-múndi e via-se cada país de um colorido diferente, podia-se **tomar isso ao pé da letra**. É verdade que o mundo continuou a ser uma **colcha de retalhos**; mas são todos da mesma cor.*

As expressões “tomar isso ao pé da letra” e “colcha de retalhos” são exemplos da função denotativa da linguagem.

Comentários:

Essas expressões são utilizadas em sentido figurado, então são exemplos da função “conotativa da linguagem”. Questão incorreta.

3. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Siron Franco, artista plástico contemporâneo, realiza uma montagem em Brasília, em 1990, no Dia da Criança. A obra é uma bandeira brasileira feita de caixões coloridos de crianças, exposta em frente ao Congresso Nacional. Desconstrói, no coração do poder político brasileiro, o emblema da pátria e a imagem do Brasil como país do futuro.

A expressão “o emblema da pátria” (l.4-5) remete a “Congresso Nacional” (l. 3-4).

Comentários:

O “emblema da pátria” é a bandeira brasileira. Questão incorreta.



4. (CESPE / INSS / 2016)

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para **armar ali a minha tenda** de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farma de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

— Visconde de Pirajá, 127 — respondi, e seu Joaquim **desenhou o endereço na nota**.

— Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

— Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

— A estante é grande, dá muito trabalho... Digamo, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: A estranha vida banal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

De acordo com as informações do texto, é correto inferir que seu Joaquim era analfabeto, uma vez que ele "desenhou o endereço na nota".

Comentários:

A palavra "desenhou" está sendo utilizada no sentido figurado, conotativo. Na verdade é uma forma *imagética* de dizer que ele "escreveu" o desenho na nota, provavelmente se referindo ao modo "rápido" e "tracejado" com que o endereço foi escrito. Ainda que você não tivesse percebido esse uso figurado, teria que perceber que o item está errado por afirmar que "Joaquim" era analfabeto. Não há como afirmar isso, ainda mais que num trecho anterior da linha 14 ele *preenche* a nota fiscal. Questão incorreta.

5. (CESPE / INSS / 2016)

Utilizar o texto da questão 4.

A expressão "armar ali a minha tenda" foi empregada no texto em sentido figurado.

Comentários:



O indivíduo estava dentro de um cômodo de apartamento. Faria sentido armar, de fato, uma tenda ali? Logicamente, isso seria incoerente. "Armar ali a minha tenda" é uma expressão, uma metáfora, no sentido de "se instalar, dormir ali". Questão correta.

6. (CESPE / INSS / 2016)

"Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, **deve** ser 227".

O verbo **dever** foi empregado no sentido de **ser provável**.

Comentários:

Isoladamente, o verbo "dever" tem sentido impositivo, de obrigação. Porém, no contexto, o verbo "dever" tem sentido de "ser provável", como decorrência de um raciocínio: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, (provavelmente) **deve** ser 227". O sentido de conclusão provável é um dos matizes semânticos do verbo "dever". Questão correta.

Sinônimos:

São palavras que **se aproximam semanticamente por uma relação de equivalência ou semelhança**. Não existem sinônimos perfeitos, mas, num dado contexto, palavras com sentido próximo, embora não idênticos, podem ser utilizadas para se referir e retomar o mesmo ser no texto.

As questões de sinonímia dependem de um bom vocabulário e de uma boa captação do que a palavra significa no contexto em que aparece.

Por exemplo, "marcar" e "agendar" são sinônimos, certo? Marcar uma consulta=Agendar uma consulta. Certo?

Errado! Depende do contexto, veja que não é mais possível trocar um verbo pelo outro no exemplo abaixo:

Ex: O jogador marcou um gol.

Ex: Aquele momento me marcou para sempre.

Então, nunca olhe as palavras isoladamente.

Outro detalhe. Muitas questões são de vocabulário puro, secas, ou você conhece a palavra ou não conhece. Nesses casos, não há escapatória, você precisará tentar inferir o sentido da palavra pelo contexto, por palavras semelhantes, por prefixos e claro, sempre tentar fortalecer seu vocabulário com leitura regular de textos variados.

7. (CESPE / IFF / CONHECI. GERAIS – NÍVEL MÉDIO / 2018)

Posso conceber um homem sem mãos, pés, cabeça; mas não posso conceber um homem sem pensamento: seria uma pedra ou um animal.

No primeiro parágrafo do texto, o verbo "conceber" veicula o mesmo sentido



de **gerar**.

Comentários:

Não, o autor não vai "gerar" um homem, não vai parir uma pessoa. Aqui, nesse contexto específico, "conceber" tem sentido de "imaginar", "visualizar", "compreender de determinada forma". Questão incorreta.

Antônimos:

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de antagonismo ou oposição.

Ex: Gosto de silêncio: não tolero barulho. (*silêncio* x *barulho*)

Em alguns casos, duas palavras podem não ser exatamente antônimos em seu sentido clássico, mas podem aparecer como opostas no contexto em que se dá aquele contraste. A relação de antonímia se dá no contexto.

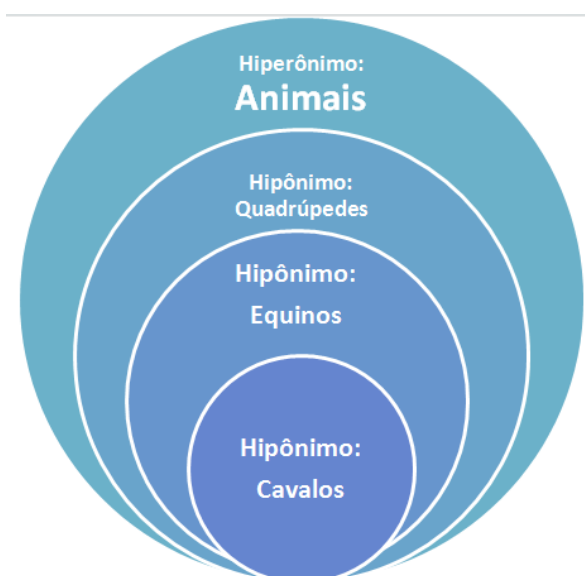
Ex: Não fale nada, acalme-se e respire. (*falar* x *se acalmar e respirar*)

Hiperônimos:

São palavras de *sentido amplo* que indicam, em termo semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um "gênero". Esse "gênero" tem unidades menores, "espécies", que fazem parte daquele conjunto maior (hipônimos).

Animal é um **hiperônimo**. Cachorro, macaco, jabuti são hipônimos, porque são espécies de animal. Então, "Animal" é hiperônimo de "macaco".

Atleta é um hiperônimo. Nadador, corredor e goleiro são hipônimos, porque são espécies de atleta. Logo, "Atleta" é hiperônimo de "nadador".



Hipônimos:

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma **espécie contida em um gênero**.

Gato é hipônimo do hiperônimo **Felino**. **Cavalo** é hipônimo do hiperônimo **Equino**. **Deputado** é hipônimo do hiperônimo **Político**.

Essas relações de inclusão e pertinência se constroem num contexto.



Mesmo antes de conhecer esses conceitos, sempre nos valem de hiperônimos bem genéricos, como "coisa", "pessoa", "ser", "acontecimento", "fato", "evento", "elemento" para retomar outro termo mais específico. Às vezes fazemos o contrário, anunciamos o termo geral primeiro, depois o especificamos com um hipônimo:

Ex: *Tragédia: queda de avião mata 56 pessoas em Paris. A cidade organizou um evento de condolências. Milhares de pessoas compareceram à solenidade.*

Observe que tragédia é hiperônimo de "queda de avião", pois a "queda" está dentro de um grupo maior de "tragédias". Paris é hipônimo de "cidade". "Solenidade" é "hipônimo" de evento e por aí vai...



HORA DE
PRATICAR!

8. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

A impossibilidade de manter silêncio sobre um assunto é uma observação que pode ser feita a respeito de muitos casos de patente injustiça que nos



enfurecem de um modo até difícil de ser capturado por nossa linguagem.
Na linha 2, o adjetivo patente tem um significado de impressionante.

Comentários:

Tem um significado de **evidente, óbvio, flagrante**. Questão incorreta.

9. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

Se a cultura, no que tange a valores e visões de mundo, é fundamental para nossa constituição enquanto indivíduos (servindo-nos como parâmetro para nosso comportamento moral, por exemplo), limitarmo-nos a ela, desconhecendo ou depreciando as demais culturas de povos ou grupos dos quais não fazemos parte, pode nos levar a uma visão estreita das dimensões da vida humana.

No texto, a palavra “depreciando” (l.4) foi empregada com o sentido de desprezar.

Comentários:

Desprezar é diminuir, tratar como inferior, então é sinônimo de **depreciar** mesmo. Questão correta.

10. (CESPE / BNB / 2018)

*Não podemos descartar a operação humana por trás dos sistemas, muito menos a presença de analistas reais. Vamos supor que um sistema de aprendizagem de máquina perceba que todas as pessoas com índice de massa corporal **regular** tomam café com açúcar, enquanto todas as pessoas com índice elevado tomam a bebida com adoçante. A inteligência artificial poderá inferir, assim, que o adoçante é o responsável pela obesidade dos usuários, o que nós sabemos, pela nossa inteligência humana, que não é bem assim.*

No período em que se insere, a palavra “regular” (L.4) tem a função de especificar a frequência com que determinadas pessoas tomam café com açúcar.

Comentários:

Aqui, a banca trabalha com a polissemia do adjetivo: “regular” tem sentido de “normal/padrão”, não tem sentido de habitualidade. Questão incorreta.

11. (CESPE / PF / ESCRIVÃO / 2018)

Essa variante vulgar sobrepôs-se às línguas dos povos dominados e com elas caldeou-se, dando origem aos dialetos que viriam a se chamar genericamente de romanches ou romances (do latim romanice, isto é, à moda dos romanos).

A forma verbal “caldeou-se” (L.2) relaciona-se, no texto, ao sentido de mistura, fusão ou associação.

Comentários:



Sim. "Caldear-se" significa ficar maleável pelo calor, para mistura física de um metal, ou vidro, por exemplo. Por extensão de sentido, significa: fundir-se, misturar-se, amalgamar-se... Questão correta.

Homônimos:

Homônimos homó**grafos**: São palavras que têm a **mesma grafia**, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos homó**fonos**: São palavras que têm a mesma pronúncia, **mesmo som**, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos perfeitos: São palavras que têm **som e grafia idênticos**, diferenciando-se somente pelo sentido. Quase sempre, são palavras de classes diferentes.



Parônimos:



São **par**es de palavras **par**ecidas na pronúncia ou na grafia. Muitas vezes, essa semelhança conduz a erros ortográficos. O conhecimento dessas palavras também é muito importante para interpretação de texto e questões de vocabulário.

Veja exemplos clássicos de parônimos:

<i>absolver (perdoar, inocentar)</i>	<i>absorver (aspirar, sorver)</i>
<i>apóstrofe (figura de linguagem)</i>	<i>apóstrofo (sinal gráfico)</i>
<i>aprender (tomar conhecimento)</i>	<i>apreender (capturar, assimilar)</i>
<i>arrear (pôr arreios)</i>	<i>arriar (descer, cair)</i>
<i>ascensão (subida)</i>	<i>assunção (elevação a um cargo)</i>
<i>bebedor (aquele que bebe)</i>	<i>bebedouro (local onde se bebe)</i>
<i>cavaleiro (que cavalga)</i>	<i>cavalheiro (homem gentil)</i>
<i>comprimento (extensão)</i>	<i>cumprimento (saudação)</i>
<i>deferir (atender)</i>	<i>diferir (distinguir-se, divergir)</i>
<i>delatar (denunciar)</i>	<i>dilatar (alargar)</i>
<i>descrição (ato de descrever)</i>	<i>discrição (reserva, prudência)</i>
<i>discriminar (tirar a culpa)</i>	<i>discriminar (distinguir)</i>
<i>despensa (local onde se guardam mantimentos)</i>	<i>dispensa (ato de dispensar)</i>
<i>docente (relativo a professores)</i>	<i>discente (relativo a alunos)</i>
<i>emigrar (deixar um país)</i>	<i>imigrar (entrar num país)</i>
<i>eminência (elevado)</i>	<i>iminência (qualidade do que está iminente)</i>
<i>eminente (elevado)</i>	<i>iminente (prestes a ocorrer)</i>
<i>esbaforido (ofegante, apressado)</i>	<i>espavorido (apavorado)</i>
<i>estada (permanência em um lugar)</i>	<i>estadia (permanência temporária em um lugar)</i>
<i>flagrante (evidente)</i>	<i>fragrante (perfumado)</i>
<i>fluir (transcorrer, decorrer)</i>	<i>fruir (desfrutar)</i>
<i>fusível (aquilo que funde)</i>	<i>fuzil (arma de fogo)</i>



<i>imersir (afundar)</i>	<i>emersir (vir à tona)</i>
<i>inflação (alta dos preços)</i>	<i>infração (violação)</i>
<i>infligir (aplicar pena)</i>	<i>infringir (violiar, desrespeitar)</i>
<i>mandado (ordem judicial)</i>	<i>mandato (procuração)</i>
<i>peão (aquele que anda a pé, domador de cavalos)</i>	<i>pião (tipo de brinquedo)</i>
<i>precedente (que vem antes)</i>	<i>procedente (proveniente; que tem fundamento)</i>
<i>ratificar (confirmar)</i>	<i>retificar (corrigir)</i>
<i>recrear (divertir)</i>	<i>recriar (criar novamente)</i>
<i>soar (produzir som)</i>	<i>suar (transpirar)</i>
<i>sortir (abastecer, misturar)</i>	<i>surtir (produzir efeito)</i>
<i>sustar (suspender)</i>	<i>suster (sustentar)</i>
<i>tráfego (trânsito)</i>	<i>tráfico (comércio ilegal)</i>
<i>vadear (atravessar a vau)</i>	<i>vadiar (andar ociosamente)</i>

(<http://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman7.php>)

A melhor forma de estudar esses pares é marcar a parte da palavra que se diferencia e anotar o sentido, como exemplifico abaixo:

Cavaleiro (relativo à cavalaria)- Cavalheiro (homem gentil, polido)

Absorver (sorver, impregnar) – Absolver...

Comprimeto-Cumprimeto

Descriminar-Discriminar

Despercepido-desapercebido

Descrição- Discricção

Aprender- Apreender

Eminente- Iminente

Inflação-Infração

Flagrante- Fragrante



12. (CESPE / TCE-SC / 2016) Adaptada

*A observância do dever de cuidado e do de cooperação — traduzida, portanto, na atuação **comprometida** e **concertada** das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública — deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.*

Com relação às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

A coerência do texto seria preservada caso os vocábulos “comprometida” (l.2) e “concertada” (l.2) fossem substituídos, respectivamente, por **responsável** e **reparada**.

Comentários:

Fora do contexto, as palavras “reparada” e “consertada” até podem ser sinônimas, no sentido de algo que estava quebrado e foi recomposto à forma original. No entanto, a palavra trazida pela questão foi “con**C**ertada”, que é um parônimo: tem grafia parecida e sentido diferente. No contexto, “concertada” tem sentido de “orquestrada”, “organizada”. Lembre-se de “con**C**erto de música”. Questão incorreta.

Polissemia:

Uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos. É diferente de um homônimo perfeito, pois a polissemia se refere a **vários sentidos de uma única palavra**. **Homônimos são palavras diferentes**, geralmente de classes diferentes, que têm sentidos diferentes. A palavra polissêmica é **uma só**, mas se reveste de novos sentidos, muitas vezes por associações figuradas. A diferença na prática é bem sutil. Vejamos alguns exemplos:

Quero um suco de laranja **natural** (feito da fruta)

Sou **natural** da Argentina (originário)

Água é um recurso **natural** (da natureza)

Pintou um retrato bastante **natural** (fiel, próximo)

Quero um vinho **natural** (temperatura ambiente)

Veja uma charge que explora os múltiplos sentidos da palavra “encalhar”:



Gepeto e a Grande Baleia Branca Encalhada



A palavra “encalhada” pode ser em seu sentido literal, que indicaria que a baleia ficou presa na parte rasa da costa marítima. Por outro lado, pode ser entendida no sentido figurado, como “aquela que não consegue um marido”.

Momento elocubração: Ah, professor! Então, qual a diferença entre “polissemia” e “homônimo perfeito”?

Não há uma resposta definitiva, a língua não é uma ciência exata. “A distinção entre homonímia e polissemia é indeterminada e arbitrária” (Lyons). Então, sem querer resolver enigmas acadêmicos, temos que adotar um critério prático: **na homonímia temos “duas” palavras, quase sempre de classes diferentes**, cada uma com seu sentido, mas que apresentam uma “coincidência” de forma. **Na polissemia, temos uma única palavra, que apresenta dois ou mais sentidos**, normalmente com alguma relação. Normalmente, a questão apenas cobra o conceito: “Palavra com mais de um sentido” – Polissemia; “Palavras diferentes, com sentidos diferentes, mas que apresentam mesma grafia e/ou pronúncia” – homônimos.

Ambiguidade:

Ambiguidade é a possibilidade de dupla leitura de um enunciado. É o bom e velho duplo sentido. Pode ser estrutural ou polissêmica.

Nem sempre é um problema, pois pode ser proposital e está presente na literatura, nas piadas, nas propagandas. Porém, deve ser evitada, porque é considerada vício de linguagem, porque prejudica a clareza.





Ambiguidade estrutural:

Veja a tira abaixo e observe como a posição do termo “com pouca gordura” causa dupla possibilidade de leitura:



Folha de S. Paulo, 11 de outubro de 2004.

Essa é a ambiguidade estrutural. Ocorre quando a estrutura, a organização e a construção da frase dá margem a mais de uma possibilidade de sentido. No exemplo da tira, se o autor tivesse mudado a posição do termo, “comida com pouca gordura para gato”, a ambiguidade se desfaria.

Vejamos alguns exemplos:

Ex: **Peguei o ônibus correndo.**

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ex: **Pedro encontrou Maria e lhe disse que sua mãe foi ao cinema.**

Sentido 1: A mãe de Pedro foi ao cinema.

Sentido 2: A mãe de Maria foi ao cinema.

Ex: **O advogado viu o cliente entrando no tribunal.**

Sentido 1: O advogado estava entrando no tribunal e viu seu cliente.

Sentido 2: O cliente estava entrando no tribunal.

Ex: **João e Maria vão se casar.**

Sentido 1: João vai se casar com uma pessoa e Maria, com outra.

Sentido 2: João vai se casar com Maria.

Ex: **A venda das empresas foi positiva para os acionistas.**

Sentido 1: As próprias empresas foram vendidas.

Sentido 2: As empresas venderam seus produtos.

Ex: **Compri a fruta e o legume que faz emagrecer.**

Sentido 1: O legume faz emagrecer.

Sentido 2: O legume e a fruta fazem emagrecer.

Ex: **O menino falou com a menina que mora em Ipanema.**

Sentido 1: O menino mora em Ipanema e falou isso para a menina.

Sentido 2: A menina mora em Ipanema e o menino falou com ela.

Ex: **Quero ir ao cinema hoje, mas ela não quer.**

Sentido 1: Ela não quer ao cinema especificamente hoje.

Sentido 2: Ela não quer ao cinema, independente do dia.

Ambiguidade polissêmica:

Ambiguidade polissêmica é aquela **inerente ao próprio vocábulo** ou à expressão que traz múltiplos sentidos.



O ator retratado nessa propaganda é famoso por ter tido envolvimento com

“cocaína”. Então, observe que, no exemplo acima, “coca” pode ser compreendida como o “refrigerante” rival da Pepsi, ou como “cocaína”, em referência ao uso da substância. O humor da propaganda reside na polissemia da palavra “coca”.

Vejamos agora um exemplo que traz uma ambiguidade proposital derivada da polissemia de uma “expressão”:



Essa propaganda brinca com o conceito de dicionário, conhecido como “pai dos burros”. “Bom para burro” pode ser entendido como sinônimo de “bom para quem não sabe nada” e também como uma expressão de intensidade: “bom demais”, “muito bom”, “bom pra caramba”.

13. (CESPE / INSS / 2016)

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

*Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a **fortuna** de qualquer teatro.*

No texto, a palavra “fortuna” pode ser interpretada tanto como sucesso quanto como riqueza.

Comentários:

Temos uma questão de ambiguidade polissêmica. A palavra “fortuna” de fato pode assumir esses dois sentidos. O texto constrói a expectativa de que a peça é muito boa, então será “sorte” do teatro que exhibir tal peça. Por ser tão boa, a peça também vai trazer muita audiência, o que pode render uma “fortuna” para o teatro, no sentido financeiro.

Pela polissemia da palavra ‘fortuna’, temos como consequência uma possível ambiguidade:

O teatro terá sorte em recebê-lo, pois a peça é muito boa.

O teatro arrecadará muito, ficará rico, pois a peça é muito boa.

Então, podemos interpretar das duas formas e ambas são coerentes.

Questão correta.

14. (CESPE / Instituto Rio Branco / 2014)

No verso "As mulheres fumam feito chaminés sozinhas", a aposição do adjetivo resulta em ambiguidade estrutural.

Comentários:

Sim. Há duas leituras:

Quando estão sozinhas, as mulheres fumam como chaminés (o adjetivo se refere a "mulheres")

Fumam como chaminés que são sozinhas (o adjetivo se refere a chaminés)

A ambiguidade é estrutural porque a posição do adjetivo poderia deixar claro o sentido pretendido:

"As mulheres sozinhas fumam feito chaminés"

Questão correta.

Homonímia X Polissemia X Ambiguidade

A diferença é sutil e controversa, objeto de muitas discussões acadêmicas. Contudo, nosso enfoque deve ser prático.

A **vela** está acesa e a mãe **vela** o sono do filho.

Em relação à palavra "vela", há polissemia, ambiguidade, homonímia, tudo ao mesmo tempo? Vamos tomar como referência uma questão:

15. (CESPE / STJ / Técnico)

*A um coronel que se queixava da vida de quartel, um jornalista disse:
— E o senhor não sabe como é chato militar na imprensa.*

Na construção do sentido do texto, destaca-se a ambiguidade do vocábulo "militar", que, no contexto em que aparece, pode ser classificado ora como substantivo, ora como verbo.

Comentários:

Aqui, temos caso de homonímia perfeita, que gera uma ambiguidade no texto.

é chato **militar (trabalhar, atuar no ramo)** na imprensa.

é chato **militar (pessoa militar, militares em geral)** na imprensa.

Questão correta.



Coesão e Coerência

Coerência:

A coerência observa as relações de sentido e lógica que um texto oferece. O texto tem uma lógica própria, arquitetada pelo autor. *Você não tem que necessariamente concordar com aquele sentido, mas deve ser capaz de ver a relação de lógica que se tenta construir ali.*

A coerência se constrói pela manutenção da **expectativa** que o uso de certas palavras traz ao leitor. Nesse sentido, a **contradição gera incoerência**.

Ex: *Nós temos que tomar medidas urgentes, imediatas e drásticas para resolver o problema da educação. Portanto, é fundamental que paremos para pensar, sem pressa, e formemos comissões para estudos e estratégias de longo prazo.*

Observe que o texto se inicia com tom de "urgência" e "imediatismo" e prossegue com um tom de "calma". Há visível contradição entre "urgente" e "sem pressa" e "longo prazo". Esse é um texto incoerente, contraditório.

Veja outro exemplo:

Ex: Aquela menina sempre foi a mais dedicada da classe. Estudou com muito afinco e disciplina para o concurso e, mesmo assim, foi aprovada.

Observe que a conjunção concessiva "mesmo assim" quebra a expectativa criada antes, pois, após a conjunção, cria-se a *expectativa de que ela não passou*. É incoerente usar um sentido de concessão para algo que seguiu o efeito esperado sem obstáculos. A conjunção coerente aqui seria uma "conclusiva".

Ex: Todos me odeiam, mas ninguém gosta de mim.

Novamente, há incoerência, pois foi usada uma conjunção adversativa, que indica contraste e oposição, para relacionar partes que tem o mesmo sentido. Se não há oposição, não é lógico usar uma conjunção adversativa.

Dica final: qualquer tipo de contradição gera incoerência, seja temporal, argumentativa, espacial, de nível de formalidade...Fique atento!

Coesão:

Quando ler a palavra **coesão**, pense essencialmente na "**ligação**" entre palavras e partes do texto, recuperando e adiantando informação. A coesão também se refere à **retomada de elementos do texto por meio de palavras** coesivas ou artifícios textuais. Coesão é "referência" a partes do texto.

A coesão não garante a lógica de um texto, mas contribui grandemente para que enxerguemos a coerência dele, pois guia o leitor adiante na leitura, ao mesmo tempo que recupera sentido já mencionado.



As ferramentas de coesão são utilizadas para “jogar” o leitor para trás no texto, retomando informações já sugeridas, por via de reescrituras (paráfrases), pronomes, advérbios e outras palavras remissivas. Nesse caso, dizemos que a coesão é recorrencial, porque trabalha na base da repetição e da retomada.

Por outro lado, também é necessário “jogar” o leitor para frente no texto, fazendo a leitura avançar num fluxo lógico, que culmina numa “premissa consecutiva”, isto é, numa consequência, numa conclusão do que foi mencionado. Isso ocorre por meio de **conjunções, preposições, pronome relativos**, que dão “sequência” ao texto, permitindo estabelecer relações de antes e depois, causa e consequência. Assim, chamamos esse tipo de coesão de **sequencial**, pois ela estabelece a “continuidade” lógica e estrutural de um texto.

Nesse contexto, vão ter um papel fundamental as classes de palavras que servem para “ligar”, “associar”, “retomar” e “anunciar” frases e palavras, como as conjunções, preposições e as locuções que tenham valor equivalente (locuções conjuntivas e prepositivas).

No entanto, qualquer classe gramatical pode ter um papel coesivo, se tiver no texto a função de ligar ou retomar partes do texto. Vejamos exemplos mais sutis de coesão:

Ex: Fui ao **supermercado** comprar legumes. **Não havia nada lá. Isso** nunca tinha ocorrido antes.

Observe que o *advérbio* “lá” retoma “supermercado” e que o pronome “isso” retoma toda a parte “não havia nada”, retoma o acontecimento.

Embora os elementos utilizados para a coesão sejam geralmente palavras, até mesmo **a omissão de termos pode ser utilizada como artifício de coesão**:

Ex: *Somos tão diferentes: não gosto de chuva; ela, de sol.*

Ex: *(nós) Somos tão diferentes: (eu) não gosto de chuva; ela (não gosta) de sol.*

Veja que o verbo “gosto” tem um sujeito desinencial “EU”, que está elíptico. O mesmo ocorre com o verbo “somos”. A vírgula, após “ela” retoma o verbo “gostar”, que também está omitido na oração, pela figura da Zeugma. Como percebemos, há referência e retomada de informações do texto por via de recursos da pontuação e da conjugação verbal. Essa é a chamada coesão por elipse.

Muitos instrumentos textuais podem servir como artifício coesão.

Ex: Um celular tocou! Foi o seu?

Ex: Um **(telefone)** celular tocou! Foi o seu **(telefone celular)**?

Observe que a palavra **telefone** está omitida. Claro que sua ausência não prejudica a compreensão, pois hoje em dia a maioria dos falantes sabe que “celular” se refere a um telefone. Porém, a rigor, “celular” é um adjetivo que poderia ser utilizado para outros substantivos. Observe que o próprio verbo “tocar” ajuda a **recuperar a ideia de telefone**, embora a palavra não esteja ali escrita, por isso



também tem uma carga coesiva. Percebemos, então, que também pode ser recurso de coesão a substituição de um nome por um adjetivo que se refira a ele e o identifique.

Na segunda oração, há novamente a referência ao “telefone celular” por meio de um pronome substantivo, que tem a função coesiva de retomar e substituir esse elemento.

OBS: COESÃO X COERÊNCIA X SENTIDO

Esses aspectos do texto são totalmente interligados, **mas não são de forma alguma sinônimos**. Coesão é a relação das partes do texto, basicamente a referência que um termo faz a outro dentro do texto. Coerência é a relação lógica, a ausência de contradição, a congruência do texto. O sentido é a informação original, simplesmente. Então, uma mudança de sentido pode tornar o texto incoerente, uma alteração no elementos coesivos também pode deixar o texto incoerente, se o resultado for uma leitura confusa, sem sentido, contraditória.

Coesão Anafórica x Coesão Catafórica:

A coesão faz relação entre partes do texto. Quando o mecanismo de coesão retoma um termo ou informação que **veio antes** dele, diz-se que há coesão **anafórica**.

Quando “anuncia” um termo ou informação que **aparecerá depois**, diz-se que há coesão **catafórica**.

Isso tudo está detalhado na função referencial dos pronomes demonstrativos.

Ex: **Estudo todo dia. Isso** faz a diferença. (anafórico)

Ex: Desejo **isto** diariamente: **ser aprovado logo**. (catafórico)

Referências Fora do Texto: Exofórica/Dêitica

Quando os elementos coesivos se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função **dêitica**, ou **exofórica (fora)**, nesse caso o valor semântica vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem...

Ex: Esse texto foi escrito aqui (aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito. Essa localização é elemento externo ao texto, fora dele.)

Ex: Vamos almoçar amanhã (Que dia é amanhã? Depende de que dia é tomado



como referência no momento da escrita. Esse elemento está “fora” do texto.)

Ex: O Rio de Janeiro anda muito violento, quem poderá nos ajudar? (“nos” se refere a “nós”, mas quem é esse “nós”. Essa referência está fora do texto, na pessoa de quem fala e de quem ele deseja incluir usando “nós”, a população do RJ)

16. (CESPE / Prefeitura de São Luís-MA / Professor / 2017)

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu **cá**;
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu **lá**;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,



Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias. Poesia. Coleção "Nossos Clássicos". São Paulo, Agir, 1969
Na terceira estrofe do texto 10A1BBB, os vocábulos "cá" e "lá" são elementos

- a) catafóricos.
- b) pronominais.
- c) determinantes.
- d) dêiticos.
- e) anafóricos.

Comentários:

Pela leitura do texto, sabemos que "Cá" se refere ao local onde o poeta está, um lugar longe de sua terra natal (minha terra). O advérbio "Lá", portanto, indica a terra natal do poeta. Todo texto se constroi nesse paralelo entre seu local atual e sua terra natal, da qual sente saudades.

Em termos técnicos, "Cá" e "Lá" referem-se a elementos espaciais externos ao texto, então temos referência exofórica, dêitica. Gabarito letra D.

Recursos de Coesão na estruturação do texto:

Parafraseando Agostinho Dias Carneiro, um bom texto se articula fundamentalmente com repetição de ideias (coesão) e com apresentação de informação nova (progressão). Um texto que só repete é redundante; um texto que só apresenta novidade, sem dialogar com o que já foi dito, é incoerente.

A repetição de ideias é muitas vezes necessária para o desenvolvimento linear de um texto. Porém, a repetição excessiva de palavras pode tornar um texto problemático. Nesse sentido, os mecanismos de coesão vão oferecer alternativas para a retomada de ideias sem a repetição viciosa das mesmas palavras.

Veremos aqui algumas estratégias para evitar repetição viciosa. Fique alerta, pois essas técnicas são fundamentais para **identificar paráfrases em questões de interpretação e reescrituras**. Também são importantes para eventual prova discursiva.

Uso de Pronomes (pessoais, relativos, demonstrativos, possessivos, indefinidos):

O pronome serve exatamente para isso: retomar e substituir um nome. Então, essa deve ser uma das técnicas mais intuitivas para evitar repetição.



Ex: **Meu pai** era um gênio, mas nunca **o** reconheceram.

Ex: **O leão** foi sacrificado. **Ele** não teve a menor chance.

Ex: Ninguém vencia **Silvério** na sinuca quando **ele** estava inspirado.

Ex: O **livro** que comprei é **esse**.

Ex: Ninguém tem uma **força de vontade** maior que a **sua**.

Ex: Ela deve **seu** sucesso ao estudo.

Ex: **Isto** é o atalho para ser aprovado: **estudar, revisar, fazer questões**.

Ex: Entre as camisas, comprei a **que** era mais cara.

Ex: O menino, **que** era estrábico, tinha excelente pontaria.

Ex: A vida de concurseiro é difícil. **Muitos** desistem, **alguns** logo no início.

Obs: **O artigo definido também pode ser usado como referência a termo citado**. Nesse caso, o artigo definido vai indicar que o termo mencionado já é conhecido, por ter já aparecido antes no texto:

Ex: Lá na praça, havia vários policiais. Os assaltantes, quando chegaram, não viram **os** policiais ali. (o artigo é definido porque os policiais são específicos.).

Coesão referencial com pronomes demonstrativos:

Por serem importantíssimos mecanismos de coesão, relembro aqui os aspectos semânticos do uso referencial dos pronomes demonstrativos.

Pronomes demonstrativos apontam, isto é, demonstram a posição dos elementos a que se referem *no tempo, no espaço e no texto*.

Tempo:

✓ **este(s), esta (s), isto: indicam tempo presente:**

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ **esse(s), essa (s), isso: indicam passado recente:**

Ex: Esse domingo teve jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.



✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado ou futuro distante:**

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ **este(s), esta (s), isto: apontam para referente perto do falante:**

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ **esse(s), essa (s), isso: apontam para perto do ouvinte:**

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para longe do falante/ouvinte:**

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Texto:

✓ **este(s), esta (s), isto: apontam ao que será mencionado (anuncia):**

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp\$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ **esse(s), essa (s), isso: apontam para o que já foi mencionado:**

Ex: João passou em primeiro lugar, **esse cara** é bom.

Ex: Dinheiro, sucesso, prestígio, **isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante, enquanto este aponta para o mais próximo:**

Ex: João e Maria são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.





TOME NOTA!

Entre **3** seres mencionados no texto, **este** se refere ao mais próximo, ao **último**; **aquele** se refere ao mais distante, ao **primeiro**. Em provas objetivas, CESPE/UNB e ESAF aceitam **esse** para se referir ao **do meio, o que é condenado pela gramática**. Essas bancas aceitam tal recurso, mas não há respaldo em nenhum gramático. Nesse caso, recomenda-se o uso de numerais: o primeiro, o segundo, o terceiro. Fique atento.

Ex: **Xuxa**, Pelé e **Senna** são famosos. **Aquela** é a rainha dos baixinhos, **este** foi o maior piloto brasileiro (* e esse foi o rei do futebol).

17. (CESPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, como atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas. Devido a seu protagonismo e sua importância na organização e garantia da reprodução das normas legais, o Estado democrático não pode abdicar dessa instituição.

A expressão "a polícia" presente em "da polícia" (l.1) é retomada, ao longo do primeiro parágrafo do texto, por meio das expressões "dessa agência de segurança" (l.1-2), "sua" (l.3), "seu" (l.5), "sua" (l.5) e "dessa instituição" (l.7).

Comentários:

Aqui temos uma série de elementos coesivos que possuem o mesmo referente:

...*dessa agência de segurança*: a agência é a polícia

... *dessa instituição*: a instituição é a polícia

"*sua*", "*seu*" e "*sua*" = "da polícia"

Questão correta.

18. (CESPE / POLÍCIA CIVIL-MA / ESCRIVÃO / 2018)

*O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum **deles** envolvendo linhas comerciais regulares...*

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo "deles" remete à expressão "dez acidentes".



Comentários:

Os pronomes possuem esta fundamental função coesiva: retomar ou substituir termos para evitar repetição. Aqui, "eles" substitui "acidentes": **nenhum dos acidentes** envolvendo linhas comerciais regulares.

Questão correta.

19. (CESPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

*Na linha 1, o emprego de "neste" decorre da presença do vocábulo "Aqui", de modo que sua substituição por **nesse** resultaria em incorreção gramatical.*

Comentários:

Aqui, temos o pronome demonstrativo fazendo referência espacial, um tipo de referência exofórica, a elemento exterior ao texto.

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é "neste". O pronome "nesse" faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Correto.

20. (CESPE / IFF / CONHECI. GERAIS – NÍVEL MÉDIO / 2018)

*Sei que "meio-dia e meio" está errado. Mas a língua é como a mulher de César: não lhe basta ser honesta, convém que **o pareça**.*

A correção gramatical e as ideias do texto seriam mantidas se o trecho "o pareça" fosse substituído por

- A) lhe parecesse.
- B) pareça ser honesta.
- C) ele parecesse.
- D) lhe pareça.
- E) pareceria ser honesta.

Comentários:

Um recurso muito comum de coesão é o uso do pronome demonstrativo neutro "o", que retoma orações e adjetivos:

Queria desistir, mas não **o** fiz (não fiz isso-não desisti)

Ela parecia verdadeira, mas não era (não era isso- não era verdadeira)

O mesmo emprego se verifica na questão:

*a língua é como a mulher de César: não lhe basta ser honesta, convém que **o pareça**.* (que parecer **ser honesta**) Gabarito letra B.



21. (CESPE / TRE PE / ANALISTA / 2017)

A administração pública deve pautar-se nos princípios constitucionais que a regem. É necessário, ainda, que tais princípios estejam pública e legalmente disponíveis ao conhecimento de todos os cidadãos, para que estes possam respeitá-los e vivenciá-los.

A forma pronominal "los", em "respeitá-los" e "vivenciá-los", remete a

- a) "todos os cidadãos" (l.3).
- b) "princípios constitucionais" (l.1).
- c) "estes" (l.3).
- d) "os membros de uma corporação profissional".
- e) "funcionários e servidores da administração pública".

Comentários:

Os cidadãos vão respeitar e vivenciar os princípios constitucionais.

Gabarito letra B.

22. (CESPE / PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

Assim como nossos antepassados, estaremos sempre buscando compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim, compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

As expressões "dessa busca sem fim" (L.2) e "dessa aventura" (L.5) retomam, por coesão, o mesmo referente: "compreender o novo" (L.2).

Comentários:

Sim, os termos anafóricos retomam a informação mencionada anteriormente:

*Assim como nossos antepassados, estaremos sempre buscando **compreender o novo**. E, a cada passo dessa busca sem fim (—qual busca? **compreender o novo**), compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta.*

*Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura (—qual aventura? **compreender o novo**), todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta*

Questão correta.



23. (CESPE / TRT 7ª / 2017)

O velocista jamaicano Usain Bolt, considerado o homem mais rápido do mundo, declarou certa vez que queria se tornar jogador de futebol do Manchester United. (...) Bolt jogaria de ala e aproveitaria para imprimir velocidade ao jogo, segundo afirmou. Dá pra imaginar o corredor levando nove segundos e meio para sair da pequena área, sem sombra de impedimento, e chegar saltitante ao gol rival, antes que os locutores tenham tempo de informar as horas.

Isso me leva a uma boa ideia para os próximos jogos olímpicos: no evento de abertura, as delegações desfilariam e confraternizariam; no dia seguinte, haveria um eletrizante sorteio. Neste, descobriríamos que o time de vôlei iria representar o Brasil na canoagem e que a equipe de pentatlo moderno havia sido escalada para jogar handebol.

No texto, o vocábulo "Isso" (l.8) remete à

- a) velocidade característica de Bolt, que poderia ser mais bem aproveitada no futebol.
- b) vontade de trocar de esporte manifestada por diversos atletas olímpicos.
- c) cena hipotética imaginada na qual Usain Bolt atua como jogador de futebol.
- d) intenção de Bolt de deixar as pistas de atletismo para se dedicar ao futebol.

Comentários:

A "ideia" mencionada pelo autor é a mistura de atletas e modalidades. Então, "Isso" é um pronome demonstrativo anafórico que retoma toda a cena imaginada no período anterior (Usain Bolt correndo no campo de futebol).

Gabarito letra C.

Uso de numerais:

Ex: Eu e minha esposa fomos lá. Nós dois detestamos a comida.

Nós "dois" retoma "eu" e "minha esposa".

Ex: João e José foram ao shopping. O primeiro foi comprar charutos; o segundo foi comprar discos de vinil.

O numeral "primeiro" se refere ao termo mais distante "João"; "segundo" se refere a quem apareceu por último, "José".

Ex: Comprei um fogão e uma geladeira. Ambos deram defeito.

Ambos é considerado numeral e retoma "fogão" e "geladeira".

Ex: O primeiro me chegou, como quem vem do florista, trouxe um bicho de



pelúcia, trouxe um broche de ametista...

Uso de advérbios:

Ex: Estamos no Brasil; muita gente considera fraude esperteza aqui.

"Aqui" faz coesão anafórica com lugar que apareceu antes: "Brasil".

Ex: Sinto saudades de lá; a Califórnia é muito bela!

"Lá" faz coesão catafórica com o lugar que aparecerá depois: "Califórnia".

Termos resumitivos e sintéticos:

Algumas palavras, como pronomes indefinidos, tem o poder de sintetizar e resumir um grupo de elementos.

Ex: Estudar, revisar, fazer questões: **tudo isso** é indispensável.

Tudo isso retoma "Estudar, revisar, fazer questões".

Ex: João, Jose, Manoel e Joaquim vieram. **Os outros** faltaram.

Os outros de refere a quem não veio, pessoas não mencionadas por nome.

Ex: Acordo às 6h, vou para a faculdade, depois para a natação. Ao final do dia, pego as crianças no colégio, antes de ir para o curso de inglês. No dia seguinte, repito **a rotina**.

O termo **a rotina** sintetiza toda a sequência de ações habituais mencionada.

Sinônimos, Hiperônimos e Hipônimos:

Já sabemos que hipônimos estão contidos no sentido amplo de seus hiperônimos. Essa relação de continência torna intuitivo o uso de um para retomar o outro.

Ex: Meu cão era bipolar. O animal às vezes atacava sem razão.

Animal é hiperônimo de cão, pois o cão pertence ao conjunto "animais".

Ex: Tive um carro a Diesel e achava barato o combustível.

Combustível é hiperônimo de Diesel, pois Diesel pertence ao conjunto "combustíveis".

Uma outra técnica muito utilizada é a substituição de um nome próprio por um comum ou vice-versa. Geralmente consiste em aludir uma pessoa por uma característica que a distinga. Esta técnica se chama substituição por **antonomásia**. Calma, o nome é feio, mas é o "treco" é simples. Veja:

Ex: Bono Vox e Ivete Sangalo estão namorando. O roqueiro foi visto saindo de um restaurante com a beldade. Indagada, a baiana negou estar em um



relacionamento com o Irlandês. No entanto, os artistas foram vistos juntos muitas outras vezes.

Bono Vox é um nome próprio e foi retomado várias vezes por nomes comuns, como "roqueiro", "irlandês", "artista". Já Ivete foi aludida como "beldade", "baiana", "artista". Não precisa gravar o nome, mas a técnica é fundamental!!!

Simbolização:

Consiste em substituir uma entidade por um símbolo que a represente.

Ex: **O Rei** era autoridade máxima. A verdade da **Coroa** sempre prevalecia.

Ex: **A Cruz de Malta** cobriu as arquibancadas. Torcedores **vascaínos** ocuparam 80% dos assentos.

Nominalização:

Basicamente, é substituir um adjetivo ou verbo por substantivo ou uma forma nominal.

Ex: **Recolheram** os impostos. Esse **recolhimento** foi menor que o ano passado.

Ex: As provas são **difíceis** hoje em dia. Essa **dificuldade** também envolve o fator tempo.

Ex: Muito se **discutiu** sobre a polêmica. Esse constante **debater** do tema é cansativo para os envolvidos.

Redução e Ampliação:

Uma técnica muito utilizada é a redução, que basicamente consiste em usar uma forma mais longa do termo e alternar com formas mais curtas.

Ex: **O compositor Paul McCartney** virá ao Brasil em 2017.

Paul McCartney já esteve no país em outras ocasiões.

O compositor ama o público Brasileiro.

McCartney tem inclusive diversos amigos aqui.

Paul ainda não informou a data de sua passagem.

Também poderia ser chamado de "o ex-beatle", "o músico", "o artista", "o cantor"...



Sigla:

Técnica muito importante em discursivas. **Primeiro se usa o nome por extenso**, seguido pela sigla entre parênteses. A partir daí, pode-se usar a sigla no lugar do nome completo. Não se deve usar a sigla antes de o nome completo aparecer no texto.

Ex: A Agência Nacional da Aviação Civil (ANAC) divulgou hoje o resultado provisório da prova discursiva. Milhares visitaram o site da ANAC hoje.

Coesão por justaposição de orações

Como vimos, pode haver “coesão” mesmo sem palavra ou conector “explícito”, quando há uma relação clara entre partes do texto, ainda que não tenham sido “materializadas” por uma palavra. Destaco que essa ligação coesa também opera por simples justaposição (inserção de unidades juntas, uma do lado da outra) de sentenças. Então, no lugar de um conector poderá vir apenas um sinal de pontuação (: ; , .)

Ex: Tenho que sair agora : estou atrasado.

Ex: tenho que sair agora, **porque** estou atrasado

Poderíamos trocar os dois-pontos por uma conjunção que retomasse a relação de **explicação** que existe entre as sentenças. Nesses casos, cabe ao leitor interpretar a relação de sentido e pensar na conjunção adequada.

Ex: Estudou tanto; não passou.

Ex: Estudou tanto, **mas** não passou.

Novamente, como a relação lógica entre as orações justapostas é de oposição, podemos substituir por um elemento coesivo “adversativo”.



24. (CESPE / TRE PI / ANALISTA / 2016)

Desde o advento do manuscrito, a prática das abreviações (em sentido amplo) se vem incrementando.

*Mas, já do século passado para cá, os nomes intitativos designativos de associações, sociedades, empresas, companhias, firmas e afins passaram também a ser objeto de reduções, tal como antes já se fazia, em trabalhos eruditos, com os títulos de obras de referência (dicionários, enciclopédias etc.), quando repetidamente citados. **Essas reduções** podem ser chamadas siglas: especialmente se vem convencionando que, quando uma sigla tem caráter de palavra ou vocábulo, seja dita **siglema** (PETROBRAS) e,*



quando não o tenha, seja dita **sigloide** (EE.UU.A. ou EUA).

A palavra "sigla" é um hipônimo da palavra "reduções" e um hiperônimo da palavra "siglema".

Comentários:

Lendo o texto atentamente e organizando suas ideias, temos que: "Siglemas" e "Sigloides" são tipos de redução. Então, "reduções" é um termo geral (hiperônimo), que engloba os termos mais específicos (hipônimos) siglema (PETROBRAS) e sigloide (EE.UU.A. ou EUA). Questão correta.

25. (CESPE / INSS / 2016) Adaptada

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levadas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue. A expressão "essas coleções" (l.4) retoma, por coesão, o termo "Bibliotecas" (l.1).

Comentários:

O pronome demonstrativo "esse" é um mecanismo de coesão textual para retomar um item que já foi mencionado. Além disso, o termo "coleções" foi usado como hiperônimo de "biblioteca", já que a biblioteca é uma espécie de coleção—uma coleção de livros. Questão correta.

26. (CESPE / Instituto Rio Branco / DIPLOMATA / 2013)

*Se houve cinco grandes livros sobre o Brasil escritos no Século XX, um deles é Raízes do Brasil. Publicado originalmente em 1936, foi segundo, pela ordem de publicação. Como Casa Grande & Senzala, é um ensaio de grande valor não apenas científico mas literário, que vai buscar as origens do Brasil em Portugal e no latifúndio escravocrata ou na família patriarcal rural. Igualmente usa de um método dialético para exprimir com riqueza as contradições do objeto que está analisando. Como Freyre, mas com menos ênfase, reconhece o caráter mestiço da formação social brasileira, produto de ampla miscegenação com o índio e o negro. Mas as semelhanças param aí. Enquanto Freyre faz o elogio da colonização portuguesa e do latifúndio escravocrata, e celebra o seu grande êxito, Sérgio Buarque faz a crítica dessa colonização e das sua natureza aventureira e patriarcal; enquanto o **primeiro** vê no senhor de engenho o grande herói, o **segundo** o percebe de maneira muito menos lisonjeira; enquanto o sociólogo pernambucano*



identifica as plantações de cana-de açúcar com as de café, o paulista aceita a identificação para as fazendas do Vale do Paraíba, mas não do Oeste Paulista.

As expressões “o primeiro” (l.14) e “sociólogo pernambucano” (l.16-17) referem-se a Freyre e as expressões “o segundo” (l.15) e “o paulista” (l.18) a Sérgio Buarque de Holanda.

Comentários:

Essa questão explora dois mecanismos de coesão, a retomada com substituição por numerais e por antonomásia. A própria estrutura revela a referência a cada um, pois o texto menciona os sociólogos paralelamente: o primeiro isso, o segundo aquilo; o pernambucano isso, o paulista aquilo. Tudo na mesma ordem da primeira referência 1º Freyre; 2º Sérgio. Questão correta.

27. (CESPE / FUNPRESP / Analista Direito / 2016)

*Minha tia, Mary Beton, devo dizer-lhes, morreu de uma queda de cavalo, quando estava em Bombaim. A notícia da herança chegou certa noite quase simultaneamente com a da aprovação do decreto que deu o voto às mulheres. A carta de um advogado caiu na caixa do correio e, quando a abri, descobri que ela me havia deixado quinhentas libras anuais até o fim da minha vida. Dos dois — o voto e o dinheiro —, o dinheiro, devo admitir, pareceu-me infinitamente mais importante. Antes disso, eu ganhara a vida mendigando trabalhos esporádicos nos jornais, fazendo reportagens sobre um espetáculo de burros aqui ou um casamento ali; ganhara algumas libras endereçando envelopes, lendo para senhoras idosas, fazendo flores artificiais, ensinando o alfabeto a crianças pequenas num jardim de infância. Tais eram as principais ocupações abertas às mulheres antes de 1918. De fato, pensei, deixando a prata escorregar para dentro de minha bolsa e recordando a amargura daqueles dias: é impressionante a mudança de ânimo que uma renda fixa promove. Nenhuma força no mundo pode arrancar-me minhas quinhentas libras. Comida, casa e roupas são minhas para sempre. Assim, cessam não apenas o esforço e o trabalho árduo, mas também o ódio e a amargura. Não preciso odiar homem algum: ele não pode ferir-me. Não preciso bajular homem algum: ele nada tem a dar-me. Assim, imperceptivelmente, descobri-me adotando uma nova atitude em relação à **outra metade da raça humana**. E, ao reconhecer tais obstáculos, medo e amargura convertem-se gradativamente em piedade e tolerância; e depois, passados um ou dois anos, a piedade e a tolerância se foram, e chegou a maior de todas as liberações, que é a liberdade de pensar nas coisas em si. Aquele prédio, por exemplo, gosto dele ou não? E aquele quadro, é belo ou não? Será esse, em minha opinião, um bom ou um mau livro? Com efeito, o legado de minha tia me desvendou o céu e substituiu a grande e imponente figura de um cavaleiro, que Milton recomendava para minha perpétua adoração, por uma visão do céu aberto.*

Virginia Woolf. Um teto todo seu. Trad. de Vera Ribeiro.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985 (com adaptações).



Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto, julgue o seguinte item.

A narradora utiliza a expressão "outra metade da raça humana" (l.25) para se referir ao gênero masculino.

Comentários:

Sim, a autora usou uma técnica de coesão de substituição por sinônimo. Ela inicialmente se refere "às mulheres" e, em seguida, menciona os homens: "não preciso odiar homem algum". Para evitar repetição, ao retomar "homens" ela os chama de "a outra metade da raça humana", pois fica claro que a primeira metade são as mulheres. Questão correta.

Coesão Sequencial – Continuidade Textual

Conforme estudamos, a coesão estabelece o fluxo de leitura do texto. Vamos ver aqui, nesse momento, as estratégias utilizadas para dar "sequência" a um texto, adicionando novas orações, novos trechos, ordenando logicamente a estrutura de suas partes, de modo que haja "continuidade" coesa e coerente, isto é, que haja "progressão textual".

O maior instrumento desse tipo de coesão é o "conector", especialmente a **conjunção**. Por exemplo, se uma oração se inicia por "mas", já se subentende uma continuidade de algo que foi dito antes, em outra oração, e que vai sofrer uma oposição agora.

Ex: Eu gosto de esportes, mas não pratico nenhum.

Esse, "mas" tanto dá sequência ao texto quanto retoma uma informação anterior para quebrar a expectativa gerada por ela. Esse "movimento" do texto é que dá continuidade coesa a ele.

Da mesma forma, se iniciarmos uma oração por "portanto", vamos dar continuidade ao texto anunciando que o que será dito decorre das informações anteriores, isto é, é conclusão do que foi apresentado.

Pessoal, o que eu quero dizer aqui é que certas palavras, especialmente as conjunções, fazem o texto avançar em relação ao que foi dito. Esse conhecimento é essencial para a interpretação de texto, pois essas relações de "progressão" e "retomada" não são gratuitas: elas são propositais e servem ao propósito do autor de transmitir sua mensagem, sua tese, sua informação.

Se um parágrafo se inicia com "por outro lado", sabemos que há outro com "o primeiro lado". Se se inicia com um pronome anafórico como "esse", "desse", "isso", sabemos que há informação antes dele. Se se inicia com um aposto "isto:", sabemos que há anúncio de informação nova que se segue. Por aí vai...rs...

A melhor maneira de entender isso, é vendo na prática, numa questão que cobra essa percepção de "continuidade" e "sequência coesa". Nem todas as bancas cobram dessa forma, mas esse tipo de exercício é perfeito para aprender a identificar a progressão de um texto.



Mais questões comentadas

28. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

Falar em desigualdade é falar também em pobreza. A reprodução social das desigualdades contribui para o aprofundamento das situações de pobreza, por isso uma estratégia de enfrentamento deve considerar a conexão entre as duas pautas.

*É necessário compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma **minoría** se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder. No caso do Brasil, há especificidades que devem ser observadas. A história de colonização e de escravidão deixou heranças ainda presentes, que resguardam a condição desigual no acesso a bens, serviços e equipamentos públicos.*

No texto, a palavra **minoría** (l.6) refere-se aos grupos sociais marginalizados, em situação de maior vulnerabilidade social, tal qual a população das periferias, por exemplo.

Comentários:

A minoría em tela é a minoría que se beneficia da riqueza, isto é, a minoría rica da população. Por isso o texto fala em "desigualdade", no sentido de que "a minoría é rica" e a maioria é pobre. Questão incorreta.

29. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

A desigualdade não é natural; ela é uma construção social. Quando a desigualdade é naturalizada, ela passa a instituir o poder da opressão social. Os mecanismos que reproduzem as desigualdades devem ser revelados de forma que se possibilite seu enfrentamento pela sociedade civil por meio da cidadania ativa, buscando-se o aprofundamento da democracia e a garantia da justiça de gênero, da igualdade racial e dos direitos humanos.

Os termos "de gênero" (l.6), "da igualdade racial" (l.6) e "dos direitos humanos" (l.6) complementam a palavra "justiça" (l.6).

Comentários:

Os termos "da igualdade racial" (l.6) e "dos direitos humanos" (l.6) complementam a palavra "**garantia**" (l.6). Questão incorreta.

30. (CESPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

Às vezes eu falo com a vida

Às vezes é ela quem diz

Qual a paz que eu não quero

Conservar para tentar ser feliz

No verso "Às vezes é ela quem diz" (v.2), a supressão de "é" e "quem"



prejudicaria a coerência do trecho.

Comentários:

Não prejudicaria, apenas ficaria menos enfático: “ela diz”.

Essa questão se baseia na obra de Sacconi, um gramático que traz essa expressão “é quem” junto com a expressão “é que” na lista de expressões expletivas denotativas de realce:

“Elisa é quem manda em casa”

“Eu é que sei onde andam as crianças”

Indiretamente, a banca insinua que a expressão poderia ser retirada sem prejuízo ao texto, mas usou a palavra “coerência”, genérica, para fugir de discussões sobre classificação morfológica. “Incoerente” com certeza não fica.

Questão incorreta.

31. (CESPE / PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

A natureza jamais vai deixar de nos surpreender. As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje certamente serão pobres aproximações para os modelos do futuro.

A substituição do termo “do futuro”, em “modelos do futuro” (L.4), pelo adjetivo **futuristas** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Compare:

Tenho medo do futuro x Tenho medo futurista.

Nada a ver, certo? No texto, também não é possível trocar um pelo outro. “Modelos do futuro” são os modelos que virão adiante no tempo. “Modelos futuristas” seriam modelos relativos ao futurismo, modelos que causam estranheza pela modernidade excessiva. Questão incorreta.

32. (CESPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

*Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non distributio medii* [falácia lógica], ao inferir que todos os poetas são idiotas.*

O pronome “ele”, no trecho “ele é apenas culpado de uma *non distributio medii*” (L.4), refere-se a “o ministro” (L.2).

Comentários:

O pronome “ele” se refere ao delegado, pois é ele quem está raciocinando, supondo e chegando a uma conclusão falaciosa. Questão incorreta.



33. (CESPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

*Mas o nordestino tinha que voltar à sua realidade, à realidade maior que a história do **mundo** , isto é, à história dos seus homens, dos cangaceiros brutais, carregados de vida bárbara, de instintos cruéis de uma força, porém, que não se extingue nunca, porque é a energia de uma raça de homens mais duros do que as pedras dos **seus** lajedos.*

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

O pronome possessivo "seus" refere-se a "mundo".

Comentários:

O pronome possessivo "seus" refere-se a "homens". Esses homens são mais duros que as pedras de seus lajedos, as paredes de suas lajes. Questão incorreta.

34. (CESPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

*Mas o nordestino tinha que voltar à sua realidade, à realidade maior que a história do mundo, isto é, à história dos seus homens, dos cangaceiros brutais, carregados de **vida bárbara** , de instintos cruéis de uma força, porém, que não se extingue nunca, porque é a **energia** de uma raça de homens mais duros do que as pedras dos seus lajedos.*

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

O vocábulo "energia" retoma o sentido de "vida bárbara".

Comentários:

A "energia" se refere a "uma força que não se extingue nunca".

Questão incorreta.

35. (CESPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

*Volto aos "Cangaceiros" e **desde logo tudo o que vi e senti se refugia no fundo da sensibilidade, para que** a narrativa corra, como em leito de rio que a estiagem secara, mas que as águas novas encham, outra vez, de correntezas.*

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

A locução conjuntiva "para que" introduz uma consequência do trecho "desde logo tudo o que vi e senti se refugia no fundo da sensibilidade".

Comentários:

A locução "para que" expressa finalidade. Questão incorreta.

36. (CESPE / IFF / CONHECI. GERAIS – NÍVEL MÉDIO / 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o



*direito que lhes foi violado. Entretanto, não é raro que pessoas com escolaridade elevada permaneçam **alheias ao fato** de que estão cercadas por adultos que a pobreza e o trabalho precoce afastaram da escola, ou que têm precário manejo da leitura, da escrita e do cálculo matemático.*

No texto, a expressão "alheias ao fato" foi empregada com o sentido de

- A) atentas ao fato.
- B) indiferentes ao fato.
- C) responsáveis pelo fato.
- D) entristecidas com o fato.
- E) preocupadas com o fato.

Comentários:

"Alheias" possui sentido de "indiferente". Destaco também que essa palavra pode trazer outras acepções.

Alheio – Adjetivo:

1 que é de outrem ou lhe diz respeito

Ex.: incomoda-o a felicidade **alheia**.

2 de outra nação, estrangeiro; estranho

Ex.: viajou ainda criança para terra **alheia**.

3 que não se relaciona com o assunto de que se trata; impertinente, impróprio

Ex.: considerações **alheias** à matéria

4 que se mantém distante; afastado, arredado

Ex.: **alheio** às lutas partidárias

5 que não tem, que carece; privado

Ex.: **alheio** de afeto maternal, tornou-se um adulto amargo

6 isento, liberto, livre

Ex.: **alheio** de qualquer interesse

7 que se mostra indiferente; desatento, abstraído

Ex.: sua pergunta provou que ele estava **alheio** à discussão

8 que desconhece; insciente, ignorante

Ex.: **alheio** do que se passava, quase comete uma imprudência

9 alienado, louco

Ex.: depois do choque emocional, ficou totalmente **alheio**

Gabarito letra B.



37. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

O presente apenas se justifica como intermediário da passagem da tradição para os anseios da posteridade. A obra de Siron Franco revela-se, contudo, alheia a essa concepção moderna de tempo, ao capturar o retrato do presente, a mortalidade infantil, destituído de qualquer registro de fantasia.

Na linha 3, a palavra “alheia” foi empregada com o sentido de distante.

Comentários:

Sim, foi usado no sentido de “distante”, “indiferente”. Questão correta.

38. (CESPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

*Com a crescente industrialização do país, tornava-se cada vez mais importante a formação de profissionais para suprir as demandas do mercado e, doze anos depois, as **escolas de aprendizes e artífices** de nível primário foram transformadas em escolas industriais e técnicas, equiparando-se **às** de ensino médio e secundário.*

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

O termo “às” é elemento coesivo que retoma o antecedente “escolas de aprendizes e artífices”.

Comentários:

O termo “às” é a fusão de preposição “a”, exigida pela forma “equiparando-se”, com o “a” artigo definido antes de uma palavra implícita: (escolas). A palavra veio implícita justamente porque está clara pelo contexto. Questão incorreta.

39. (CESPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

*A princípio, a intenção era implantar as escolas nas capitais dos estados, cidades com maior capacidade de absorção de mão de obra, destino certo daqueles que buscavam novas alternativas de **empregabilidade** nos espaços urbanos.*

No texto, o vocábulo “empregabilidade” tem o sentido de

- A) empregos com ótimos salários e vantagens.
- B) possibilidade de encontrar empregos disponíveis.
- C) escolha de empregos com horários flexíveis.
- D) capacidade de se empregar pelas suas boas qualificações.
- E) disponibilidade de emprego para profissionais especializados.

Comentários:

“empregabilidade” é substantivo que representa a capacidade de ser “empregável”. Mas o que é “ser empregável”? É ter possibilidade de conseguir



emprego. Então, “empregabilidade” é a possibilidade de achar emprego disponível. Gabarito letra B.

40. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição.

Em “reanimando-a” (L.4), o pronome “a” refere-se a “Dúvida” (L.3).

Comentários:

Em “reanimando-a”, o pronome “a” refere-se a “face devastada pela erosão da morte”. Questão incorreta.

41. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*O orgulho é a consciência (certa ou errônea) do nosso valor próprio; a vaidade é a consciência (certa ou errônea) da evidência do nosso valor aos olhos dos outros. Um homem pode ser orgulhoso sem ser vaidoso, pode ser a um tempo vaidoso e orgulhoso, pode ser — pois tal é a natureza humana — vaidoso sem ser orgulhoso. À primeira vista, é difícil compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso valor no conceito dos outros sem **a consciência do nosso valor em si**. Se a natureza humana fosse racional, não haveria qualquer explicação. No entanto, o homem vive primeiro uma vida exterior, e depois uma vida interior; a noção do efeito precede, na evolução do espírito, **a noção da causa interior** desse mesmo efeito. O homem prefere ser tido em alta conta por aquilo que não é a ser tido em meia conta por aquilo que é. Assim opera a vaidade.*

De acordo com os sentidos do texto, “a noção da causa interior” (L.9) refere-se à expressão “a consciência do nosso valor em si” (L.6).

Comentários:

Segundo o texto, “a consciência do nosso valor em si” configura o “orgulho”, num sentido mais interno e individual. Por outro lado, em relação à visão dos outros, como uma causa “externa”, temos a vaidade:

a vaidade é a consciência (certa ou errônea) da evidência do nosso valor aos olhos dos outros.

Então, podemos concluir que a causa interior está ligada ao orgulho, ao valor em si e a consciência interna desse valor. Questão correta.

42. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

*A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela **concorrência**, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e*



se alcança o resultado último dessa interação: o preço eficiente dos bens e serviços.

Depreende-se dos sentidos do texto que a palavra "concorrência" (L.6) foi empregada no sentido de **concordância**, já que apenas será possível a realização das "mudanças efetivas" mencionadas no primeiro parágrafo se os atores do comércio internacional buscarem um fim comum.

Comentários:

Concorrência foi utilizada no sentido de competição comercial. Questão incorreta.

43. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de **engendrar** saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interação: o preço eficiente dos bens e serviços.

Inferre-se dos sentidos do texto que o vocábulo "engendrar" (L.7) foi empregado como sinônimo de **imaginar, fantasiar**.

Comentários:

Engendrar tem sentido de 'gerar, dar origem a'. Então, seria possível até ter esse sentido de "imaginar, fantasiar" se a coisa gerada fosse sim uma fantasia:

Ex: Engendrar ficções, narrativas, mitos...

Contudo, no contexto, "engendrar saída" tem sentido apenas de "sair", produzir a própria saída. Questão incorreta.

44. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

*A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era **tripartite**: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros, cuja admissão, em regra, era vedada nos muros da cidade.*

A palavra "tripartite" (L.7) poderia ser substituída por **tripartida**, sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto.

Comentários:

Sim. Tanto "tripartite" quanto "tripartida" são adjetivos que significam: "partido em três". A única diferença é que o último concorda em gênero e número com "estrutura", enquanto o primeiro é um adjetivo invariável, uniforme.

Questão correta.



45. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra; só os fortes sobreviviam, a morte de crianças era aceita com **resignação**. Em várias regiões do país, a mortalidade infantil ultrapassava uma centena para cada mil nascidos. [...]*

Sarampo, caxumba, catapora, difteria e tosse comprida eram doenças da infância, tão inevitáveis quanto a noite e o dia.

No texto, a palavra “resignação” (L. 9) foi empregada com o sentido de **apatia**.

Comentários:

“Apatia” é indiferença, ao passo que “resignação” expressa um sentimento de paciência numa situação de sofrimento. As pessoas não ficavam “indiferentes” à mortalidade infantil, apenas a suportavam com resiliência, conformavam-se. Questão incorreta.

Aproveitando, vejamos outros sentidos dessa palavra:

Resignação: substantivo feminino

ato ou efeito de resignar(-se)

1 submissão à vontade de alguém ou ao destino

2 demissão voluntária de um cargo

3 renúncia a uma graça, a um lugar, a uma função

3.1 Rubrica: termo jurídico.

diz-se, no direito administrativo, da renúncia voluntária de um cargo, da exoneração a pedido

4 aceitação sem revolta dos sofrimentos da existência

46. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

*Mas logo ficou claro que a menina não **se conformaria** a esse modelo. Era diferente; gostava de matemática, e era o que queria estudar (os pais não deixaram). Aos dezesseis anos, algo aconteceu: Deus falou-me — escreveu depois — e convocou-me para servi-lo.*

Mantidos os sentidos do texto, a expressão “se conformaria” poderia ser substituída por **se resignaria**.

Comentários:

Sim. “Resignar-se”, no contexto, equivale a “conformar-se”, a aceitar pacientemente. Questão correta.

47. (CESPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

O vocábulo “toponímia” (L.9) refere-se, no texto 1A9BBB, ao conjunto de
A) nomes próprios de lugares.



- B) gírias e jargões.
- C) textos históricos.
- D) acidentes geográficos.
- E) expressões de uso geral.

Comentários:

Toponímia, de Tópos (lugar), se refere ao conjunto de nomes próprios de lugares.
Gabarito letra A.

48. (CESPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Considere o seguinte trecho do texto: **“Por meio de ações corretivas dos poderes públicos e do estabelecimento de direitos relativos à assistência social, à educação, ao trabalho, ao lazer, à saúde, à cultura e ao esporte, por exemplo, procurou-se promover uma igualdade material”**. O sentido e a correção gramatical desse trecho seriam mantidos caso as expressões “Por meio de” e “relativos” fossem substituídas, respectivamente, por

- A) **Em razão de e alusivos.**
- B) **Em consequência de e subordinados.**
- C) **Através de e subordinados.**
- D) **Por intermédio de e atinentes.**
- E) **Em consequência de e atinentes.**

Comentários:

“médio” é uma forma de dizer “meio” (por exemplo, “ponto médio” é um ponto que está no meio), então, mantendo a ideia de “meio/instrumento”, poderíamos fazer a seguinte troca:

Por intermédio de ações corretivas dos poderes públicos e do estabelecimento de direitos **atinentes** assistência social, à educação, ao trabalho, ao lazer...

Detalhe na letra C: a gramática condena usar “através” com ideia de meio/instrumento e restringe o uso de “através” aos casos em que houver sentido de “atravessando”: a luz passa através da janela.

Gabarito letra D.

49. (CESPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

*O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho” positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta **que** vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.*

A palavra “que” (L.3) retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.



Comentários:

Sim, o "que" tem seu valor coesivo porque é pronome e retoma um termo antecedente: "sua conta". Ao mesmo tempo, tem valor sintático de subordinador, pois liga a oração subordinada adjetiva "que vence naquele dia" à oração principal. O pronome serve justamente para relacionar essas duas orações sem repetir o termo "sua conta". Questão correta.

50. (CESPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

*A corrupção é uma doença da alma. Como todas as doenças, ela não **acomete** a todos. Muitas pessoas são suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação.*

No texto, a forma verbal "acomete" está empregada com o significado de **afetar, contagiar**.

Comentários:

Questão direta: *a doença acomete a todos*=*a doença contagia, afeta, contamina a todos*. Questão correta.

51. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Sem prejuízo dos sentidos originais do texto, o verbo "fabricar" poderia ser substituído por **forjar**.

Comentários:

Questão literal. Essas duas palavras são sinônimas, com sentido de "modelar, criar, elaborar". Questão correta.

52. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido cotidiana e mais ou menos silenciosamente.

No período em que aparece, o vocábulo "cotidiana" (l.4) expressa uma característica de "uma ordem imposta ou dominante" (l.3).

Comentários:

A banca quer que o candidato pense que "cotidiana" é um adjetivo, mas é na verdade um advérbio, ligado a "vivido", com sua terminação (**-mente**) omitida:

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido **cotidiana(mente)** e mais ou menos silenciosamente**mente**.

Questão incorreta.



53. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

No trecho “vivemos um divórcio entre política e poder”, a palavra “divórcio” poderia ser substituída por **apartamento**, sem alteração dos sentidos originais do texto.

Comentários:

Cuidado, aqui, “apartamento”, do verbo “apartar”, tem sentido de separação, ruptura, afastamento. Por isso, funciona como sinônimo de divórcio.

Questão correta.

54. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Uma das grandes cousas que se veem hoje no mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da África continuamente estão passando a esta América. Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos.

*Os israelitas atravessaram o Mar Vermelho, e passaram da África à Ásia, fugindo do cativo; estes atravessam o mar oceano na sua maior largura, e passam da mesma África à **América** e para viver e morrer cativos. Os outros nascem para viver, estes para servir. Nas outras terras do que aram os homens, e do que fiam e tecem as mulheres, se fazem os comércios: **naquela** o que geram os pais e o que criam a seus peitos as mães, é o que se vende, e se compra.*

Depreende-se dos sentidos do texto que o vocábulo “naquela” (l.6) refere-se a “América” (l.3).

Comentários:

Esse texto possui uma cadeia coesiva bastante complexo.

O texto faz um paralelo entre os israelitas e os escravos africanos. Os primeiros fugiram do cativo, cruzaram o mar para serem livres. Os africanos cruzam o mar para morrerem cativos. Na construção das relações coesivas, chama os escravos africanos de “estes” e os israelitas de “os outros”, como se infere de:

Os outros nascem para viver, estes para servir.

Da mesma forma, “outras terras” se refere às terras onde o comércio é feito de produtos; “naquela” se refere à terra onde o comércio é feito de pessoas, com referência, portanto, à África, onde os escravos são capturados e vendidos, depois enviados para “esta américa”.

Em suma, “naquela” se refere àquela terra de onde vêm os escravos, não se refere à América. Questão incorreta.

55. (CESPE / EBSERH / 2018)

O consumo anual de açúcar, no final do século XIX, por exemplo, era de apenas dois quilos por pessoa. Atualmente, é de 37 quilos...



*Essa mudança drástica não deixou o organismo humano **ilesos**. Estudos mostram que o açúcar, por alterar alguns tecidos humanos durante a fase de crescimento, pode ser o responsável por problemas que vão de miopia e acne até o câncer.*

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CB2A1BBB, julgue o item que se segue.

A correção e a coerência do texto seriam mantidas caso o termo "ilesos" fosse substituído por **incólume**.

Comentários:

Questão direta de vocabulário: incólume significa "sem dano, intacto, ileso". Questão correta.

56. (CESPE / EBSEERH / 2018)

*Era preciso colocar no papel e compartilhar a dor daquelas pessoas que, mesmo ao fim do processo judicial e com a sentença **prolatada**, não me deixavam esquecer-las.*

No texto, a palavra "prolatada" foi empregada como sinônimo de **deferida**.

Comentários:

"Prolatada" apenas significa que a sentença foi dada, foi redigida e disponibilizada. Não significa que os pedidos nela contidos foram acatados (deferidos) ou negados (indeferidos). Questão incorreta.

57. (CESPE / Polícia Científica / 2016)

7 Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein
lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo,
pedindo-lhes que "pusessem de lado" seus fortes sentimentos
4 a respeito de uma série de questões e se vissem
"exclusivamente como membros de uma espécie biológica
que traz consigo uma história extraordinária e cujo
7 desaparecimento ninguém pode desejar". O dilema com que se
defronta o mundo é "claro, aterrador e incontornável: por
fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?"

10 O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo
contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito
de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de
13 "autodefesa antecipada" sem limites conhecidos. Com uma

No texto, a palavra

- a) "arbítrio" (l.12) foi empregada no sentido de **vontade**.
- b) "inusitado" (l.2) foi empregada no sentido de **corriqueiro**.
- c) 'extraordinária' (l.6) foi empregada no sentido de **comezinha**.



- d) 'aterrador' (l.8) foi empregada no sentido de **atenuador**.
- e) "dilema" (l.7) foi empregada no sentido de **contraditório**.

Comentários:

- a) Bastava lembrar-se do famoso "livre-arbítrio", que é a livre escolha de fazer o que se tem vontade. Assim, "arbítrio" e "vontade" são utilizados como sinônimos. Questão correta.
- b) "Inusitado" é incomum, não usual, que causa surpresa. "Corriqueiro" significa comum, ordinário, usual, trivial. Essas palavras são antônimas. Questão incorreta.
- c) "Comezinha" é sinônimo de usual, corriqueiro. Tem então sentido oposto a "extraordinário".
- d) "aterrador" é aterrorizante; "atenuador" é aquilo que suaviza algo. Questão incorreta.
- e) Na terminologia técnica da filosofia, "dilema" até tem o sentido de uma decisão entre premissas contraditórias. Mas, no texto, "dilema" foi utilizado com sentido de "decisão a ser tomada", "escolha", "problema", "dicotomia". Questão incorreta.

Gabarito Letra A.

58. (CESPE / TCE-PA / 2016)

As audiências públicas integram o perfil dos Estados democráticos de direito, modelados pelo constitucionalismo europeu do pós-guerra, segundo o qual o poder político não apenas emana do povo, sendo em nome dele exercido, mas comporta a participação direta do povo.

Em relação aos elementos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

O pronome ele, em "dele" (.18), refere-se a "o poder político"

Comentários:

O poder é exercido em nome "dele". Em nome de quem o poder é exercido? Do povo. Dele se refere a "povo".

Questão incorreta.



59. (CESPE / TCE-SC / 2016)

1 O fenômeno da corrupção, em virtude de sua
complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige,
além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva
4 do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no
serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato,
em prol do interesse público.

7 Entende-se que a integridade pública representa o
estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está
"completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação
10 que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e
valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e
13 Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do
que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos
que, em última análise, influenciam os resultados da
16 administração, e não apenas seus processos. Além disso,
a OCDE compreende um sistema de integridade como um
conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de
19 controle e de regulamentações que visem à promoção da
integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes
que violem os princípios éticos.

22 Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às
atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade
e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de
25 determinada organização.

A coerência e a coesão do texto seriam mantidas caso o seguinte trecho fosse incluso como continuação do segundo parágrafo: *Assim sendo, a integridade pública pode ser compreendida como uma virtude ou qualidade dos agentes que atuam, em uma determinada organização, de maneira proba, em favor do interesse público e em conformidade com os princípios, normas ou valores que norteiam a administração pública.*

Comentários:

Vejamos como ficaria:

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos. Assim sendo, a integridade pública pode ser compreendida como uma virtude ou qualidade dos agentes que atuam, em uma determinada organização, de maneira proba, em favor do interesse público e em conformidade com os princípios, normas ou valores que norteiam a administração pública.

A coesão é mantida pelo termo "assim sendo" que traz um sentido de retomada e continuidade em relação ao que foi dito antes. A coerência também é mantida, pois o trecho que é inserido apresenta ideias semelhantes, sem quebrar a lógica, numa mesma linha de raciocínio, praticamente uma reescritura em outras palavras.



...sentido de uma **atuação** que seja imaculada ou **sem desvios**, conforme as **normas e valores públicos**

...**agentes que atuam**, em uma determinada organização, de **maneira proba**, em favor do interesse público e em **conformidade com os princípios, normas ou valores que norteiam a administração pública**

Observe que o texto foi reescrito com alguns recursos coesivos de não repetição: "atuação" x "atuam"; "proba" x "sem desvios"; "conforme" x "conformidade"...

Questão correta.

60. (CESPE / TRE TO / 2017)

*Assim, enquanto nos regimes autocráticos a comunicação social constitui **monopólio** dos governantes, nos países geralmente considerados democráticos o espaço de comunicação social deixa de ser público, para tornar-se, em sua maior parte, objeto de **oligopólio** da classe empresarial.*

Os termos "monopólio" e "oligopólio" podem ser considerados sinônimos no texto, pois têm o mesmo sentido: comércio realizado por poucos.

Comentários:

"Mono", em "monopólio", até pelo prefixo, não significa "poucos", significa "um, único". Questão incorreta.

61. (CESPE / Polícia Científica / 2016) Adaptada

1 Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein
lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo,
pedindo-lhes que "pusessem de lado" seus fortes sentimentos
4 a respeito de uma série de questões e se vissem
"exclusivamente como membros de uma espécie biológica
que traz consigo uma história extraordinária e cujo
7 desaparecimento ninguém pode desejar". O dilema com que se
defronta o mundo é "claro, aterrador e incontornável: poremos
fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?"

10 O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo
contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito
de fazer a guerra ao seu arbitrio, segundo uma doutrina de
13 "autodefesa antecipada" sem limites conhecidos. Com uma
postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da
América (EUA) são implacáveis na imposição do direito
16 internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos
outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se
trata de si mesmos — uma prática antiga, levada a limites
19 inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

No texto, a forma pronominal

- a) A "nos" (l.17) retoma "outros países" (l.17).
- b) 'consigo' (l.6) refere-se a 'membros' (l.5)



- c) "lhes" (l.3) refere-se a "Bertrand Russell e Albert Einstein" (l.1).
- d) "se" (l.4) refere-se a "povos do mundo" (l.2).
- e) E 'cujo' (l.6) retoma 'membros de uma espécie' (l.5).

Comentários:

Essa é uma questão de referência, ou de "coesão referencial". Vamos achar os referentes de cada palavra que foi usada para retomar esse referente. Se bater uma dúvida, experimente substituir a palavra pelo próprio referente. Vai ficar repetitivo, porém claro.

- a) A "nos" (l.17) retoma "tratados e regras da ordem mundial". Questão incorreta.
- b) 'consigo' (l.6) refere-se a "espécie biológica". Questão incorreta.
- c) "lhes" (l.3) refere-se a "povos do mundo". Questão incorreta.
- d) "se" (l.4) refere-se a "povos do mundo". "se" é um pronome reflexivo, significa que os povos devem ver a si mesmos como membros de uma espécie biológica. Questão correta.
- e) E 'cujo' (l.6) retoma "espécie biológica". Gabarito letra D.

62. (CESPE / TCE-PA / 2016)

Estranhamente, governos estaduais cujas despesas com o funcionalismo já alcançaram nível preocupante ou que estouraram o limite de gastos com pessoal fixado pela lei...estão elaborando sua própria legislação.

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o seguinte item.

O pronome "que" (l.2) refere-se a "despesas".

Comentários:

O pronome "que" se refere a "governos": *Os governos estaduais "que" estouraram o limite de gastos com pessoal...* Questão incorreta.

63. (CESPE / TCE-PA / 2016) Adaptada

*...não visando ao lucro, o Estado não pode cobrar mais do que os dispêndios que **lhe** são imputados.*

Julgue o item seguinte, com relação aos aspectos linguísticos do texto.

O pronome "lhe" refere-se a "Estado"..

Comentários:

Não visando lucro, o Estado não pode cobrar mais do que é imputado a ele (lhe é imputado). O **-lhe** é um pronome pessoal oblíquo que se refere a Estado. Questão correta.

64. (CESPE / TRIBUNAL DE JUSTIÇA RJ)

Julgue o item a seguir. Não ocorre ambiguidade no trecho abaixo:



O advogado informou à empresa requerente que sua decisão havia sido considerada pelo juiz.

Comentários:

“Sua” pode se referir a “empresa” ou a “advogado”, há dupla possibilidade de leitura. Questão incorreta.

65. (CESPE / TRIBUNAL DE JUSTIÇA RJ)

Julgue o item a seguir. Não ocorre ambiguidade no trecho abaixo:

Um juiz que recebe carta precatória a respeito de um caso conhece menos a causa que o juiz titular do caso, portanto somente esse juiz tem competência para decidir a questão.

Comentários:

“Esse” é um elemento anafórico e retoma um juiz anteriormente mencionado; contudo, há dois juízes mencionados antes, então há ambiguidade.

Questão incorreta.

66. (CESPE / TRIBUNAL DE JUSTIÇA RJ)

Julgue o item a seguir. Não ocorre ambiguidade no trecho abaixo:

Os casos previstos em leis que exijam intimação ou vista pessoal não podem ser supridos por meio virtual.

Comentários:

Aqui, temos ambiguidade por causa do pronome relativo ‘que’, que pode retomar “casos” (os casos exigem intimação) ou “leis” (as leis exigem intimação). A propósito, por mais que você tenha certeza que o sentido é um e de que o segundo sentido é pouco provável, o texto é ambíguo mesmo assim. Digo isso porque muita gente acha que por haver um sentido mais lógico, não há ambiguidade. Não é assim que funciona. Questão incorreta.

67. (CESPE / Polícia Federal / Perito)

...a Cultura da Paz surge como uma proposta da ONU que tem por objetivo conscientizar a todos...

A inserção de uma vírgula logo depois de "ONU" respeitaria as regras gramaticais, mas provocaria ambiguidade de interpretação sobre quem teria "por objetivo conscientizar".

Comentários:

Novamente, a ambiguidade está no uso do pronome relativo “que”; não sabemos se a “ONU” tem por objetivo conscientizar a todos ou se é a proposta que tem esse objetivo. Questão correta.

68. (CESPE / BANCO DO BRASIL / ESCRITURÁRIO)

Ainda que os bancos continuem ganhando muito dinheiro com a dívida



*pública, os resultados espetaculares devem-se, sobretudo, ao forte avanço das operações de crédito no país: 27% no último ano. Some-se a isso o faturamento com as tarifas e chega-se aos resultados do ano passado, com **os quais** as instituições financeiras do país se elevaram à condição de instituições mais rentáveis do planeta.*

O uso de "os quais", em "com os quais as instituições" (L.4-5), evita a relação de ambiguidade que ocorreria se o pronome utilizado fosse que e a construção fosse **com que as instituições**.

Comentários:

O pronome "que", por ser invariável, não revela nem o número nem o gênero de seu antecedente, o que pode causar ambiguidade:

*A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.*

Quem é popular? A representante ou o partido?

Para eliminar ambiguidade, usamos o pronome variável, que revela o antecedente por sua concordância em gênero e número:

*A representante do **partido, o qual** é popular, foi elogiada.*

*A **representante** do partido, **a qual** é popular, foi elogiada.*

O mesmo ocorre no texto. "Os quais" revela que o antecedente é 'resultados'. O "que" poderia retomar "resultados", "ano passado", "tarifas"... Enfim, haveria dificuldade de identificar o referente. Essa é função dos pronomes relativos variáveis substitutos do "que". Questão correta.

69. (CESPE / MPU / ANALISTA)

*Inovador é o indivíduo que procura propostas originais e pertinentes em situações com **as quais** ele se defronta.*

Na linha 2, o segmento "as quais" remete a "situações" e, por isso, admite a substituição pelo pronome que; no entanto, nesse contexto, tal substituição provocaria ambiguidade.

Comentários:

Cuidado, cada caso é um caso. Não haveria ambiguidade, porque aqui não há outro referente possível para o pronome relativo, a única possibilidade é "situações", pois ele se defronta com situações, não existe outro substantivo naquela oração. Questão incorreta.

70. (CESPE / TRE-PE / 2017)

... o cidadão é titular de direitos e liberdades em relação ao Estado e a outros particulares — mas permanece situado fora do campo estatal, não assumindo qualquer titularidade quanto a funções públicas.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "permanece" poderia ser corretamente substituída por

a) continua. b) se mantêm. c) quedar-se-á. d) sentir-se-á. e) surge.



Comentários:

Questão de sinonímia direta do verbo "permanecer", que equivale a continuar, seguir sem mudança. Veja que "semântica" envolve todas as classes, todos os assuntos do curso, porque todas as palavras têm seu efeito de sentido no texto. Gabarito letra A.

71. (CESPE / TRE-TO / 2017)

1 As mudanças climáticas já são uma realidade para a
população mundial, com ameaças à infraestrutura de cidades,
4 diminuição da produtividade nas lavouras, alterações nos
oceanos e risco em relação à disponibilidade de peixes.

7 As transformações são causadas pela emissão
excessiva de gases de efeito estufa, em atividades como
desmatamento, queima de combustíveis fósseis para a geração
de energia ou práticas insustentáveis na agricultura e na
pecuária.

10 Caso nada seja feito, a previsão é de que haja um
aumento de 1 °C em 2020 em relação à era pré-industrial.
Parece pouco, mas é suficiente para gerar consequências para
13 todas as populações do mundo, em especial as comunidades
pobres e vulneráveis, causando impactos na segurança
alimentar, hídrica e energética, aumento do nível do mar,
16 tempestades, ondas de calor e intensificação de secas, chuvas
e inundações.

Mantendo-se o sentido e a correção gramatical do texto CG1A1CCC, a expressão "intensificação" (l.16) poderia ser substituída por

- a) supressão.
- b) rarefação.
- c) desfalque.
- d) limitação.
- e) aumento

Comentários:

"Intensificação das secas" equivale a "aumento das secas"> secas maiores, piores, mais intensas. As demais palavras dão algum sentido de diminuição, redução. Gabarito letra E.



72. (CESPE / TRF 1ª / 2017)

O desejo era temido como incontrolável e ameaçador
16 para o almejado progresso. Mas, afinal, o que seria o progresso
até hoje impresso em nossa bandeira? De acordo com as fontes
da época, seria o caminho trilhado por medidas que dirigiriam
19 o Brasil para o modelo da civilização que nossas elites
projetavam na Europa e nos Estados Unidos. Era um ideal
baseado em uma fantasia das classes superiores, as quais não
22 apenas se imaginavam brancas como consideravam a
branquitude um atributo de superioridade moral que as
colocava em claro contraste com o povo, no qual projetavam
25 o atraso e a negritude. Viam o povo como uma massa
heterogênea sob ameaça degenerativa a esperar pelo
branqueamento para poder se tornar digna de ser reconhecida
28 como nação.

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto 4A1AAA, julgue o item a seguir.

Os termos “nação” e “povo” utilizados no último parágrafo do texto pertencem ao mesmo campo semântico e foram empregados como sinônimos.

Comentários:

Segundo as relações do texto, “povo” é uma massa heterogênea sob ameaça, é o “povão” mesmo, pejorativamente retratado. Nação já dá ideia de algo mais evoluído, mais organizado, superior, como a Europa e os EUA. O texto faz esse contraste. Questão incorreta.

73. (CESPE / FUNPRESP / Analista Direito / 2016)

Texto CB3A1AAA

1 Minha tia, Mary Beton, devo dizer-lhes, morreu de
uma queda de cavalo, quando estava em Bombaim. A notícia
da herança chegou certa noite quase simultaneamente com a da
4 aprovação do decreto que deu o voto às mulheres. A carta de
um advogado caiu na caixa do correio e, quando a abri,
descobri que ela me havia deixado quinhentas libras anuais até
7 o fim da minha vida.

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto CB3A1AAA, julgue o seguinte item.



As formas pronominais “a” (l.5) e “ela” (l.6) referem-se a “A carta” (l.4).

Comentários:

De fato, “a” retoma “carta”: quando **a** abri>quando abri **a carta**. No entanto, o pronome “ela” retoma “minha tia”, ou seja, “Mary Breton”. Questão incorreta.

74. (CESPE / TCE-SC / 2016) Adaptada

34 A observância do dever de cuidado e do de
cooperação — traduzida, portanto, na atuação comprometida
e concertada das estruturas orientadas para a função de controle
37 da gestão pública — deve promover, entre os agentes e órgãos
de controle, comportamentos de responsabilidade e
responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno
40 compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o
que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime
de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o
43 comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e
proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a
ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

A respeito das ideias veiculadas no texto, julgue o item que se segue.

O termo “responsividade” foi empregado nas linhas 39 e 42 com o sentido de qualidade de quem responde pelos próprios atos, ou pelos de outrem, em situação jurídica passível de punição.

Comentários:

Quem responde pelos próprios atos em situação jurídica passível de punição é aquele que tem “responsabilidade”. O texto explica que “responsividade” traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas.

No contexto, Responsabilidade tem a ver com ser punido; Responsividade tem a ver com oferecer respostas.

Era fácil perceber que uma palavra não é sinônimo da outra, pois o próprio parágrafo trouxe as duas como conceitos diferentes. Questão incorreta.



75. (CESPE / FUNPRESP / Analista Comunicação / 2016)

Texto 1A2AAA

1 A imprensa, como praticamente todos os setores
econômicos, sofreu o impacto da tecnologia da informação,
que mudou a cara do mundo. A Internet promoveu rapidez na
4 troca de dados, interferindo, inclusive, na nossa noção de
tempo e espaço. Essas inovações mudaram a forma de
consumir notícias: a audiência agora quer tudo em excesso, e
7 de maneira instantânea. Os órgãos de comunicação tiveram que
se ajustar para atender a um público agora empoderado dessas
inovações.

10 Adaptar-se a essa nova configuração de mercado
deixou de ser uma opção, passando a ser imprescindível. Muita
gente se esquece de que os veículos de comunicação são
13 também empresas que trabalham com a lógica comercial. Sua
função social de fortalecer a liberdade de expressão, de educar
e de provocar reflexão, de forma a fornecer, de maneira
16 equânime, diferentes pontos de vista, ainda é fundamento para
a imprensa do jeito como a conhecemos. Essa prioridade, no
entanto, foi colocada em xeque em nome da sobrevivência
19 econômica, com implicações na forma de produzir notícias.

As mudanças foram redesenhadas de acordo com a
realidade do mercado: satisfazer seu público e atrair o interesse
22 dos anunciantes. Se a receita com propaganda era antes
responsável por cobrir 80% dos custos de produção da notícia,
as receitas obtidas pela circulação mundial de jornais foram,
25 em 2014, maiores do que as provenientes de publicidade: dos
US\$ 179 bilhões em receitas, US\$ 92 bilhões corresponderam
à circulação impressa e digital, enquanto US\$ 87 bilhões
28 corresponderam à publicidade.

Com relação à ideia e à estrutura do texto 1A2AAA, julgue o item a seguir.

O emprego da expressão “essa nova configuração de mercado” (l.10) para fazer referência às inovações tecnológicas mencionadas no primeiro parágrafo é um recurso que confere coesão ao texto.

Comentários:

O pronome “essa” tem função coesiva e retoma informação já anteriormente mencionada. Juntamente com esse pronome, o autor utilizou um termo



resumitivo, “nova configuração de mercado”, que se refere às inovações na forma como se consome as notícias. A audiência quer tudo em excesso e de forma instantânea e os órgãos de comunicação tiveram que se adaptar a isso.

Questão correta.

76. (CESPE / FUNPRESP / Assistente / 2016)

Texto CB1A1AAA

1 No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a
raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera.
Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com
4 a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem
com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que
tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior
7 parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos
poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade
se vivia: abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes
10 invisíveis, que viviam como quem trabalha — com
persistência, continuidade, alegria. O que sucedera a Ana antes
de ter o lar estava para sempre fora de seu alcance: uma
13 exaltação perturbada que tantas vezes se confundira com
felicidade insuportável. Criara em troca algo enfim
compreensível, uma vida de adulto. Assim ela o quisera e escolhera.

16 Sua preocupação reduzia-se a tomar cuidado na hora
perigosa da tarde, quando a casa estava vazia sem precisar mais
dela, o sol alto, cada membro da família distribuído nas suas
19 funções. Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava
um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para
que sentisse ternura pelo seu espanto — ela o abafava com a
22 mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido.
Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar,
cuidando do lar e da família à revelia deles. Quando voltasse
25 era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na.
Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã
acordaria aureolada pelos calmos deveres. Encontrava os
28 móveis de novo empoeirados e sujos, como se voltassem
arrepentidos. Quanto a ela mesma, fazia obscuramente parte
das raízes negras e suaves do mundo. E alimentava
31 anonimamente a vida. Estava bom assim. Assim ela o quisera
e escolhera.

Clarice Lispector. *Amor*. In: *Laços de família*.
Rio de Janeiro: Rocco, 2009, p. 20-1

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto CB1A1AAA, julgue o item que se segue.

Em “Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava um pouco em espanto” (l. 19 e 20), o agente da forma verbal “Olhando” corresponde ao referente do pronome “seu”.

Comentários:



Ao ler o texto, percebemos que essas ações são praticadas por "Ana". Então, Ana é o agente, o sujeito desses verbos. O pronome "seu" também se refere a Ana: o coração dela se apertava. Então o referente do pronome e o agente do verbo "olhando" são a mesma pessoa. Questão correta.

77. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

1 O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas

No texto I, a conjunção "entretanto" (l.3) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de oposição.

Comentários:

As conjunções são fortes mecanismos de coesão, pois relacionam logicamente partes do texto, com sentido de oposição, adição, concessão, conclusão, entre outros. No caso em tela, a conjunção adversativa "entretanto" tem função de oposição, pois retoma um fato oposto que apareceu antes dela: "O Brasil é um país de **cidades novas**". Esse trecho se opõe a "Há **cidades que já existem há bastante tempo**".

Questão correta.



78. (CESPE / Polícia Científica / 2016) Adaptada

Texto CGIA01AAA

1 As perícias médico-legais relacionadas ao fato
2 tanatológico comportam sempre forte impregnação
3 cronológica.

4 A definição cronológica da morte, isto é, a
5 determinação do momento em que ela ocorreu, é de extrema
6 importância. Em termos jurídicos, é bastante relevante a
7 determinação do momento de ocorrência do êxito letal ou de
8 seu relacionamento com eventos não ligados diretamente a ele
9 — como no caso, por exemplo, dos problemas sucessórios
10 surgidos na comoriência. Também na área do direito penal,
11 sobretudo quando se lida com mortes presumivelmente
12 criminosas, a fixação do momento da morte tem especial
13 importância, pois pode ajudar a esclarecer os fatos e a apontar
14 autorias.

15 Por outro lado, os progressos da ciência médica têm
16 tornado imperioso que o momento do óbito seja estabelecido
17 com o máximo rigor. De fato, a problemática ligada à
18 separação de partes cadavéricas destinadas a transplantes em
19 vivos exige que sua retirada seja feita em condições de
20 aproveitamento útil, o que impõe, em muitos casos, que esse
21 procedimento seja feito em prazos curtos, iniciados com o
22 momento da morte. É importante, pois, que o médico
23 estabeleça o momento de ocorrência do êxito letal com a maior
24 precisão possível.

25 Estabelecer o momento da morte é situá-la no tempo
26 e, para situar um acontecimento no tempo, é preciso que se
27 tenha um conceito claro do que seja tempo. Fugindo das
28 conceituações matemáticas ou filosóficas de tempo,
29 pragmaticamente aceitamos a conceituação popular de tempo,
30 isto é, a grandeza que se mede em minutos, horas, dias, meses
31 ou anos. Essa tomada de posição, embora simplista e empírica,
32 é a única que se nos afigura capaz de contribuir para a solução
33 do problema tanatognóstico e, conseqüentemente, do da
34 conceituação do momento da morte.

35 Estando a medicina legal a serviço do direito e as
36 conceituações jurídicas estando frequentemente ligadas às
37 noções temporais, compreende-se que se deva esperar da
38 medicina legal uma função cronodiagnóstica. Os critérios
39 cronológicos não se limitam a classificar os fatos em anteriores
40 ou posteriores; vão mais longe. É preciso medir o tempo que
41 separa dois eventos, pois, como afirma Bertrand Russel, só
42 podemos afirmar que conhecemos um fenômeno quando somos
43 capazes de medi-lo, e o conceito de morte está intimamente
44 ligado ao conceito de tempo.

José Maria Marlet. Conceitos médico-legal e jurista de morte
Internet <www.revistajustitia.com.br> (com adaptações).



A correção e o sentido original do texto CG1A01AAA seriam preservados caso se substituísse

- a) "êxito" (l.7) por prêmio
- b) "progressos" (l.15) por desenvolvimentos.
- c) "empírica" (l.31) por científica.
- d) "frequentemente" (l.36) por diuturnamente.
- e) "comportam" (l.2) por procedem.

Comentários:

Essa é uma questão de sinonímia. Exige do candidato entender o sentido que certas palavras assumem no texto e verificar se poderiam ser trocadas por outra de sentido semelhante ou equivalente.

- a) "êxito letal" é o momento da morte. Não faria sentido trocar por prêmio. Questão incorreta.
- b) "progressos" poderia ser substituído corretamente por "desenvolvimentos" porque o sentido é de "evolução" da ciência médica. No contexto, a evolução da ciência tem tornado obrigatório que se determine o momento da morte com rigor. Questão correta.
- c) "empírica" significa baseada na experiência e na observação, metódicas ou não, ou seja, em tentativas. "científica" tem sentido de "baseado num método de uma ciência". Questão incorreta.
- d) "frequentemente" significa habitualmente. Diuturnamente significa atualmente. Questão incorreta.
- e) "comportam", no contexto, significa "abarcam", "incluem". Procedem indica "comportamento" ou "origem". Questão incorreta.

Gabarito Letra B.



79. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

Texto II

1 Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes
de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações
— como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis
4 freáticos, das fontes de água — e lugares responsáveis pela
proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças.
São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de
7 vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários,
que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são
locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez
10 que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar
cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma
13 maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos
resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses
materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que
16 isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação
da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho
desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas
19 pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos
fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das
condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de
22 um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem,
muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo
25 domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo
por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser
reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam
28 sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do
que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os
especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos
31 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande
quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Couto, As cidades brasileiras conseguirão tratar seu
lixo? Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

- a) O trecho “depósitos sem qualquer controle” (l.1) tem significado equivalente ao de depósitos descontrolados.
- b) Em “lugares responsáveis” (l.4), a palavra “responsáveis” pode ser substituída adequadamente por que se responsabilizam.
- c) No trecho “coleta seletiva de lixo” (l.17), a palavra “seletiva” significa



capaz de efetuar seleção.

d) O trecho "Capacitar essas pessoas" (l. 18 e 19) foi empregado com o sentido de Conferir capacidade a esses empregados.

e) No trecho "em condições bastante precárias" (l.23), a palavra "bastante" pode ser corretamente substituída por muito.

Comentários:

a) O trecho "depósitos sem qualquer controle" (l.1) tem significado equivalente ao de **depósitos não fiscalizados**. "Descontrolados" traria um sentido de característica psicológica a um lugar, o que seria incoerente e contrário ao sentido do texto. Questão incorreta.

b) Em "lugares responsáveis" (l.4), a palavra "responsáveis" pode ser substituída adequadamente por **"em que ocorrem"**. Novamente, a substituição sugerida pela banca traria uma personalização do "depósito", ao sugerir que assumiria uma responsabilidade. **Questão incorreta.**

c) No trecho "coleta seletiva de lixo" (l.17), a palavra "seletiva" significa **"criteriosa, voltada para reciclagem, diferenciada por tipo de material"**. Não é a coleta quem é capaz de selecionar. Os catadores é que selecionam o material e, assim, fazem da coleta uma "coleta seletiva". Questão incorreta.

d) O trecho "Capacitar essas pessoas" (l. 18 e 19) foi empregado com o sentido de **"treinar" esses empregados nos critérios da coleta seletiva**. Questão incorreta.

e) No trecho "em condições bastante precárias" (l.23), a palavra "bastante" pode ser corretamente substituída por **muito**. Exatamente. "Bastante" e "muito" são advérbios de intensidade (intensificam o adjetivo "precárias"), perfeitamente intercambiáveis no contexto. São sinônimos. Questão correta. Gabarito letra E.

80. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016)

Utilizar texto da questão acima.

No texto II, sem prejuízo do sentido original e da correção gramatical do trecho "Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores" (l. 15 a 18), as palavras "possível" e "efetivo" poderiam ser substituídas, respectivamente, por

- a) frustrado e real.
- b) realizável e verdadeiro.
- c) factível e duvidoso.
- d) imaginável e completo.
- e) exequível e iminente.

Comentários:



Não há muita teoria aqui, era preciso testar as substituições. Uma forma confiável de resolver essa questão era eliminar imediatamente a letra e, porque "iminente" significa "imediatamente, que está para acontecer". Logo em seguida, eliminar a letra c, por causa da palavra "duvidoso", que não tem "nada a ver" com "efetivo" e, ainda por cima, é o contrário da alternativa b, "verdadeiro".

Dica de prova, quando há alternativas que dizem a mesma coisa, geralmente nenhuma pode ser a resposta, ou haveria duas respostas. Quando há alternativas com informações opostas, geralmente uma delas é a resposta. É o que ocorre aqui, a resposta é a letra b:

"Para que isso seja possível (**realizável**), será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo (**verdadeiro**) ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores". "Exequível" significa "aquilo que pode ser executado", mas essa alternativa você já teria cortado pela presença da palavra "iminente". Gabarito letra B.

81. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

Texto III

1 A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de
2 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em
3 uma época conturbada da história do Brasil, época essa
4 silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao
5 poder.

6 Paralelamente ao movimento que despontava em Nova
7 York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como
8 uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade,
9 que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os
10 incômodos de uma geração.

11 A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um
12 importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de
13 alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos
14 históricos e ativos que participam da cidade.

15 É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi
16 uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual
17 o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de
18 comunicação artística sem delimitação de espaço, de
19 mensagem ou de mensageiro.

20 Portanto, o que importava naquele momento era a arte
21 em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos
22 "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa
23 para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na
24 rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o
25 grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da
26 metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e
27 de identificação de seus sujeitos.

Internet: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

No texto III, o pronome isso, em "A partir disso" (l.11), refere-se
a) ao contexto histórico brasileiro na década de 70 do século XX.



- b) a "arte transgressora" (l.8).
- c) às características do grafite.
- d) a "paredes da cidade" (l.9).
- e) à história do surgimento do grafite no Brasil.

Comentários:

O pronome demonstrativo "isso" é um elemento de coesão, um termo resumitivo, que se refere ao que foi dito antes no texto. Então, teríamos que olhar para os parágrafos anteriores. O que dizem eles?

Os dois primeiros parágrafos explicam brevemente a "história do surgimento do grafite no Brasil". Então, foi a **partir do seu surgimento no Brasil**, naquele contexto, que o grafite se transformou em um "importante veículo de comunicação urbano." Portanto, primeiro ele surgiu, depois se tornou um "importante veículo de comunicação". Também por isso, a resposta não poderia ser a letra a. **"A partir disso" tem uma ideia de marco temporal.** Por uma questão cronológica, primeiro tinha que surgir para depois se transformar.

Outra forma de olhar para essa questão era observar que a e d estão entre aspas, sugerindo que o pronome "isso" estaria retomando um único termo. Essas já poderíamos eliminar, pois sabemos que esse pronome tem função coesiva resumitiva e não estaria retomando um termo em específico, mas sim toda uma ideia. Gabarito letra E.



82. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

Texto IV

1 A metrópole de São Paulo vem se tornando mais
heterogênea econômica, social e espacialmente e menos
4 desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e
condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais
precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem
o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços,**
7 **Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas
específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir
um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta
10 das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole
passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas
migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes
13 de segregação social à produção habitacional e à mobilidade
urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do
16 país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o
organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região
metropolitana a redemocratização, na década de 80 do
19 século XX (com a volta das eleições regulares e com a
constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), a
estabilização econômica, a abertura do mercado interno da
22 década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira
década do século XXI.

Internet: <www.fllch.usp.br> (com adaptações).

Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto IV, caso a forma verbal “tiveram” (l.17) fosse substituída por

a) sofreram. b) realizaram. c) houve. d) causaram. e) possuíram.

Comentários:

A banca pergunta sobre coerência (sentido lógico) e correção (forma correta).

Vejamos o trecho: “ tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização[...], a estabilização econômica, a abertura do mercado interno e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Imediatamente temos que eliminar a letra C, pois o verbo “haver” não tem sujeito e há sujeito na frase original.

Após, teríamos que eliminar “sofreram”, pois tem sentido passivo e “tiveram”



tem sentido ativo na frase original.

Se você leu atentamente, “a estabilização econômica, a abertura do mercado interno e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI” foram a **CAUSA** dos impactos particulares na região metropolitana. Assim sendo, o verbo que manteria a correção e a coerência seria a letra d.

“possuir” e “ter”, fora de contexto, podem ser sinônimos. Mas, no caso em tela, não funciona trocar um pelo outro. “Realizar” impactos também não soa bem, ou pelo menos não tão bem quando “causaram”. Gabarito letra D.

83. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016)

Texto CB1A01BBB

1 FÁCIL de produzir a partir de derivados do petróleo,
cômodo de moldar por sopro, transparente e acessível por
2 menos de cinco reais o quilo, o politereftalato de etileno (PET)
4 é um dos plásticos mais utilizados no mundo. Haja vista ele ser
pouco biodegradável e sua reciclagem ser ineficaz, é excelente
a notícia de que os cientistas tenham descoberto uma bactéria
7 capaz de usá-lo como alimento. Nasce uma estrela da
reciclagem: a *Ideonella sakaiensis*.

A presença desse organismo em um lixão, ou em uma
10 usina de reciclagem de PET, apresenta um enigma de sumo
interesse: o PET existe há apenas 70 anos, e, portanto, foi esse
exíguo tempo que a bactéria teve para evoluir e transformar o
13 plástico na sua principal fonte de carbono. A solução desse
enigma não é um mero desafio teórico, mas algo de grande
utilidade para o desenvolvimento de enzimas que degradem
16 outros plásticos de uso comum.

Há, ainda, outro detalhe surpreendente: os dois genes
em questão só se ativam na presença do PET, o que constitui
19 uma “ativação por substrato”, mecanismo muito comum em
velhas rotas metabólicas. Parece evidente, entretanto, que isso
não precisa ser o resultado de milhões de anos de paciente
22 evolução. Basta um século, ou menos.

Internet: <<http://brasil.elpais.com>> (com adaptações).

No texto CB1A01BBB, o termo “enigma” (l.14) foi utilizado para referir-se ao fato de a bactéria *Ideonella sakaiensis* ter-se transformado em tão pouco tempo.

Comentários:

“Enigma” é sinônimo de mistério, charada. E qual é o mistério do texto? Antes de ler o texto, sabemos, por experiência de mundo, que evolução é um processo lento, que geralmente leva milhares de anos. Como a bactéria teve tempo para evoluir e transformar o plástico (PET) em sua principal fonte de alimento. Vejam as pistas que confirmam esse raciocínio no texto: “O PET existe há apenas 70 anos.” “Parece evidente, entretanto, que isso não precisa ser o resultado de



milhões de anos de paciente evolução. Basta um século, ou menos” (70 anos). O enigma é como a bactéria passou a se alimentar do plástico no tempo exíguo de 70 anos. Questão correta.

84. (CESPE / TRE-PE / 2016)

1 Com o apoio de 1,3 milhão de assinaturas, a Lei
2 Complementar n.º 135/2010 surgiu como fruto de iniciativa
3 popular e, posteriormente, acabou aprovada, a uma só voz, nas
4 duas Casas do Poder Legislativo.

5 Essa lei veio dezesseis anos após terem sido
6 introduzidos outros elementos no parágrafo 9.º do art. 14 da
7 CF, visando preservar, acima de tudo, a coisa pública. Com a
8 Emenda Constitucional de Revisão n.º 4, de 1994, inseriu-se,
9 no referido parágrafo 9.º, a previsão de que lei complementar
10 trataria das exigências voltadas a proteger — vocábulo
11 empregado pelo legislador — a probidade administrativa e a
12 moralidade para o exercício do mandato. Assim, incluiu-se
13 algo que apresenta conceito aberto: a vida pregressa, que tem
14 como sinônimo “idoneidade” e que, na maioria das vezes, é
15 definida no campo administrativo. Tudo se dá a partir do bom
16 senso, da ordem natural das coisas, da razoabilidade, da
17 proporcionalidade, considerando-se esse conceito aberto — o
18 alusivo à vida pregressa, ou seja, ao que vem antes, e também
19 o referente à idoneidade.

20 O propósito moralizante da nova legislação — digno
21 de elogio — não impediu que brotasse questionamentos
22 jurídicos, os quais chegaram à Corte Constitucional — o
23 Supremo Tribunal Federal (STF). O primeiro caso envolveu a
24 pretensão de aplicação imediata da Lei Complementar n.º 135.
25 Após precedente no qual se assentou o contrário, prevaleceu,
26 no STF, o entendimento de que a norma tem impactos no
27 processo eleitoral, daí porque não poderia valer para as
28 eleições do ano de 2010, em razão do disposto no art. 16 da
29 CF. A postergação da eficácia da nova lei atrasou debate ainda
30 mais importante: a compatibilidade com os dispositivos da CF,
31 em especial com os princípios da irretroatividade e da
presunção de inocência.

Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, *Ficha limpa e o Supremo Tribunal Federal* – notas sobre o julgamento das ações declaratórias de constitucionalidade n.º 29 e 30 e ação direta de inconstitucionalidade n.º 4.578. Internet: <www.tre-se.jus.br> (com adaptações).

O sentido original e a correção gramatical do texto **Ficha limpa e o Supremo Tribunal Federal...** seriam preservados caso se substituísse

- a) “assentou” (l.25) por discutiu.
- b) “postergação” (l.29) por prorrogação.
- c) “presunção” (l.32) por comprovação.
- d) “alusivo” (l.18) por referente.
- e) “moralizante” (l.20) por regulador.

Comentários:



- a) "assentou" tem sentido de "decisão tomada". A substituição alteraria o sentido original.
- b) "Postergar" não é exatamente sentido de "prorrogar". "Postergar" é adiar o início de algo. "Prorrogar" é prolongar os efeitos de algo que já iniciou e está tendo seus efeitos.
- c) "presumir" é assumir ou supor sem ter provas, seria o antônimo de "comprovar".
- d) "aludir" é o mesmo que "fazer referência". Assim, poderíamos trocar "alusivo" por "referente" sem prejuízo ao texto. Questão correta.
- e) "Moralizar" é incutir uma determinada moral. "Regulador" é quem regula, estabelece ou supervisiona o cumprimento de regras. Questão incorreta.

Gabarito letra D.

85. (CESPE / TRE-PE / 2016)

1 Atualmente, existe uma evidente preocupação no meio
jurídico em associar o direito à sua efetividade, isto é, em
superar a visão oriunda do positivismo que via o direito como
4 um sistema fechado ou como um fim em si mesmo, de forma a
afastar do raciocínio jurídico qualquer interferência de outras
ciências humanas, como a sociologia ou a filosofia.

7 Para aqueles que entendem que o direito é, antes de
tudo, o meio necessário para alcançar uma sociedade mais
livre, justa e solidária (art. 3.º, inciso I, da CF), é impossível
10 raciocinar sobre a norma jurídica sem pensar na sua
efetividade. Deixa-se de considerar que a efetividade da norma
está fora do campo jurídico, e passa-se a considerá-la elemento
13 principal da norma. Assim, sem a efetividade, não se estará
diante de norma jurídica, mas apenas de um texto legal. Nesse
sentido, diversos doutrinadores pátrios passaram a realizar
16 nítida distinção entre o enunciado normativo e a norma
jurídica. O jurista Luiz Roberto Barroso bem esclarece a
distinção ao afirmar que "Enunciado normativo é o texto ainda
19 por interpretar. Já a norma é o produto da incidência do
enunciado normativo sobre os fatos da causa, fruto da interação
entre texto e realidade." Portanto, o enunciado normativo
22 resume-se ao texto legal, o qual, porém, somente se torna
norma jurídica quando aplicado aos casos concretos, ou seja,
ao tornar-se efetivo.

Fábio Nesi Venzon. A efetividade do direito eleitoral e a soberania popular. Internet: <<http://apps.tre-rn.jus.br>> (com adaptações).

Por não ser próprio do campo jurídico, mas sim de outras áreas do conhecimento, o termo "efetividade", em suas quatro ocorrências (l.2, l.11 e l.13), foi empregado em sentido figurado.

Comentários:

Em nenhuma das vezes o termo "efetividade" teve sentido figurado. Basta ler e



observar que tem o sentido de “qualidade daquilo que é efetivo, que produz efeitos reais”. Questão incorreta.

86. (CESPE / TRE-PE / 2016)

1 Atualmente, existe uma evidente preocupação no meio
jurídico em associar o direito à sua efetividade, isto é, em
superar a visão oriunda do positivismo que via o direito como
4 um sistema fechado ou como um fim em si mesmo, de forma a
afastar do raciocínio jurídico qualquer interferência de outras
ciências humanas, como a sociologia ou a filosofia.

7 Para aqueles que entendem que o direito é, antes de
tudo, o meio necessário para alcançar uma sociedade mais
livre, justa e solidária (art. 3.º, inciso I, da CF), é impossível
10 raciocinar sobre a norma jurídica sem pensar na sua
efetividade. Deixa-se de considerar que a efetividade da norma
está fora do campo jurídico, e passa-se a considerá-la elemento
13 principal da norma. Assim, sem a efetividade, não se estará
diante de norma jurídica, mas apenas de um texto legal. Nesse
sentido, diversos doutrinadores pátrios passaram a realizar
16 nítida distinção entre o enunciado normativo e a norma
jurídica. O jurista Luiz Roberto Barroso bem esclarece a
distinção ao afirmar que “Enunciado normativo é o texto ainda
19 por interpretar. Já a norma é o produto da incidência do
enunciado normativo sobre os fatos da causa, fruto da interação
entre texto e realidade.” Portanto, o enunciado normativo
22 resume-se ao texto legal, o qual, porém, somente se torna
norma jurídica quando aplicado aos casos concretos, ou seja,
ao tornar-se efetivo.

Fábio Nesi Venzon. A efetividade do direito eleitoral e a soberania popular. Internet: <<http://apps.tre-rn.jus.br>> (com adaptações).

Os termos “enunciado normativo” (l.16) e “norma jurídica” (l. 16 e 17) foram empregados como antônimos.

Comentários:

O texto apenas os diferencia: “Enunciado normativo é o texto ainda por interpretar. Já a norma é produto da incidência do enunciado normativo sobre os fatos da causa...”. Não são opostos, apenas complementares. Incorreta.



87. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não
7 confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que
ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto,
meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim,
10 exposto ao sol e à chuva. Claro que, de tanto purificar seu
estilo diariamente, o cronista estilista acaba virando um estilista.

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua
13 coluna no jornal. Por isso, há uma certa confusão entre
colunista e cronista, assim como há outra confusão entre
articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto **O que é um cronista?**, julgue o item a seguir.

No período "O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal" (L. 12 e 13), o verbo **pregar** foi empregado em sentido figurado.

Comentários:

Você, quando leu o trecho, imaginou o cronista com martelo e prego na mão? Imagino que não, mas esse seria o sentido denotativo, literal.

No texto, "pregar" está sendo utilizado com sentido figurado, conotativo significando: "propagar uma doutrina ou falar com intenção de convencer". Questão correta.

88. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

22 Muita gente se espanta com o procedimento desse
amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu
Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto **Um amigo em talas**, julgue o item que se segue.

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão "por quê" (l.23) poderia ser substituída por **o porquê**.

Comentários:

"Por quê", assim, separado, é preposição "por"+ "pronome relativo que". Tem sentido de "por que motivo" e, desse modo, poderia ser substituído por "o motivo". "O porquê", assim, com artigo na frente, é substantivo, sinônimo de motivo, de razão. Então teríamos: Não sei o porquê. Questão correta.



89. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

- 1 O homem que só tinha certezas quase nunca usava
ponto de interrogação. Em seu vocabulário, não constavam as
expressões: talvez, quiçá, quem sabe, porventura.
- 4 Parece que foi de nascença. Ele já teria vindo ao
mundo assim, com todas as certezas junto, pulou a fase dos
porquês e nunca soube o que era curiosidade na vida. Cresceu
- 7 achando natural viver derramando afirmações pela boca.

Julgue o item seguinte, referente aos aspectos linguísticos e às ideias do texto **O homem que só tinha certezas**.

Infere-se do trecho "derramando afirmações pela boca" (l.7) que o homem que só tinha certezas falava demasiadamente.

Comentários:

Cuidado, valente concurseiro(a)! Não podemos afirmar que ele falava "demasiadamente". O texto não mensura a "quantidade" do que ele falava. Apenas enfatiza e ironiza o tom de "sabe-tudo" do personagem.

O trecho "derramando **afirmações** pela boca" indica que ele somente falava em tom de certeza, afirmativamente, com sentenças categóricas e absolutas.

O texto mesmo afirma que ele "só tinha certezas", que "nunca soube o que era uma curiosidade" e que não constavam em seu vocabulário as expressões de dúvida, como talvez, quiçá, quem sabe, porventura. Questão incorreta.

90. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

- 1 Saúde: direito de todos e dever do Estado. É assim que
a Constituição Federal de 1988 inicia a sua seção sobre o tema.
Uma vez que muitas ações ou omissões vão de encontro a essa
- 4 previsão, cotidianamente é possível observar graves
desrespeitos à Carta Magna. A Defensoria Pública, importante
instituição garantida por lei assim como a saúde, busca sanar
- 7 o problema por meio da via judicial quando a mediação não
produz resultados. Recentemente, a Defensoria Pública em Foz
do Iguaçu, por exemplo, obteve três decisões liminares
- 10 garantindo o direito à saúde a três pessoas por ela assistidas.
Em todos os casos, a Defensoria Pública fez intervenção
judicial para suprir a negativa ou a má prestação do serviço
- 13 público de saúde na localidade.

Com relação às informações e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

Seria mantida a coerência do texto caso "cotidianamente" (l.4) fosse substituído por **habitualmente**.



Comentários:

Cotidiano significa: que acontece diariamente; que é comum a todos os dias; diário. O que acontece sempre é "habitual". Então, a substituição proposta pela banca é possível sem prejuízo. Questão correta.

91. (CESPE / DPU / 2016)



Quino. Toda Mafalda, 2003, p. 349, tira 2.

Julgue o item subsequente, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos da tirinha apresentada, da personagem Mafalda.

As palavras "proeza" (terceiro quadrinho) e "façanhas" (quinto quadrinho) são empregadas na tirinha com o sentido de **perigo**.

Comentários:

"proeza" e "façanhas" são sinônimas, no sentido de "feito realizado". Não há



semelhança semântica com “perigo”. Questão incorreta.

92. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

(ainda sobre a tira da Mafalda)

Julgue o item subsequente, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos da tirinha apresentada, da personagem Mafalda.

O autor se utiliza da criatividade lúdica da personagem Mafalda para criticar a omissão das autoridades quanto à poluição e ao recolhimento de entulho.

Comentários:

O humor da tira está em Mafalda imaginar no entulho uma montanha e na fumaça da poluição um ar rarefeito da montanha. A personagem é irônica ao dizer “torno público meu reconhecimento às autoridades que tão bem sabem manter as condições para façanhas como essa”. Não está reconhecendo nem elogiando, está debochando. Na verdade, está criticando as autoridades que se omitem e, assim, permitem a manutenção dessas condições “lixo” e “poluição”. Questão correta.

93. (CESPE / DPU / 2016)

- 1 No início da colonização portuguesa no Brasil, a
defesa das pessoas pobres perante os tribunais era considerada
uma obra de caridade, com fortes traços religiosos.
- 4 Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de
1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as
Filipinas. Destas, somente as Ordenações Filipinas,
7 sancionadas em 1595 e que construíram a base do direito
português até o século XIX, com vigência de 1603 até o
Código Civil brasileiro de 1916, trazem, em seu texto, algo que
10 remete ao entendimento de concessão de justiça gratuita,

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

O vocábulo “sancionadas” (l.7) é, no texto, sinônimo de promulgadas.

Comentários:

“Sancionadas” significa que receberam sanção, aprovação. Promulgado é aquilo que foi tornado público, publicado oficialmente. Não são sinônimos no texto, nem fora dele. Questão incorreta.



94. (CESPE / DPU / 2016)

1 No início da colonização portuguesa no Brasil, a
defesa das pessoas pobres perante os tribunais era considerada
uma obra de caridade, com fortes traços religiosos.

4 Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de
1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as
Filipinas. Destas, somente as Ordenações Filipinas,
7 sancionadas em 1595 e que construíram a base do direito
português até o século XIX, com vigência de 1603 até o
10 Código Civil brasileiro de 1916, trazem, em seu texto, algo que
remete ao entendimento de concessão de justiça gratuita,
prevendo que, se o agravante fosse tão pobre que jurasse não
13 ter bens móveis, nem bens de raiz, nem como pagar o agravo
e se rezasse, na audiência, uma vez, a oração do Pai-Nosso pela
alma do rei de Portugal, seria considerado quitado o pagamento
das custas de então.

16 Ainda com relação ao aspecto da gratuidade, em
particular, o colonizador português trouxe para o território
brasileiro a praxe forense de acordo com a qual os advogados
19 deveriam assistir, de maneira gratuita e voluntária, *pro bono*,
os pobres que a solicitassem. Essa obrigação era admitida
como um dever moral do ofício, diferenciando-se do
22 voluntariado por ser exercida com caráter e competência
profissionais, embora fosse uma atividade não remunerada.

Essas duas formas de gratuidade no acesso à justiça
25 não se confundem. A advocacia *pro bono* é definida como a
prestação gratuita de serviços jurídicos na promoção do acesso
à justiça, ao passo que a assistência jurídica pública gratuita,
28 atualmente prevista na Constituição Federal, no artigo 5.º,
inciso LXXIV, e no artigo 134, é um dever intransferível do
Estado e, na maior parte das vezes, é realizada na atuação
31 das Defensorias Públicas da União e dos estados e por meio de
convênios entre esses órgãos e a Ordem dos Advogados do
Brasil (OAB).

34 Enfim, a importância dessas duas formas de
assistência jurídica gratuita reside no fato de que o maior
beneficiário dessa prerrogativa é a pessoa com insuficiência de
37 recursos que tenha de demandar em juízo.

Internet: <www.ambito-juridico.com.br> e <www.probono.org.br> (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

As expressões “No início da colonização portuguesa no Brasil” (l.1), “Anteriormente à primeira Constituição pátria” (l.4), “Ainda com relação ao aspecto da gratuidade” (l.16) e “Enfim” (l.34) promovem o encadeamento e



a sequencialização dos argumentos desenvolvidos no texto.

Comentários:

Exatamente. Os elementos de coesão, como advérbios (ainda, enfim) e circunstâncias adverbiais de tempo, como “no início”, “anteriormente” ligam as partes do texto numa linha cronológica que organiza a sequência dos argumentos usados. A expressão “ainda com relação a...” é também um claro recurso coesivo para retomar o assunto anterior, que é a gratuidade de justiça. Se essas “palavras” de ligação, o texto se tornaria uma sucessão de “pedaços” jogados e “soltos”, sem que ficasse clara a relação entre eles. Questão correta.

95. (CESPE / TRE-PI / 2016)

Assim, entende-se que os indivíduos são mais afetados por questões próximas à sua realidade do que por questões
25 gerais como a ideologia, estando as pessoas com realidades semelhantes — o que é mais comum quando vivem próximas geograficamente — predispostas, no cenário eleitoral, a votar
28 também de modo semelhante. Em suma, deve-se atentar para o fato de que a existência de referências comuns entre os indivíduos pode interferir em sua ação política,
31 direcionando-a em um mesmo sentido. Esse compartilhamento de referências pode advir tanto da interação social entre os indivíduos quanto do pertencimento a determinado contexto
34 geográfico.

O pronome “a”, em “direcionando-a” (l.31), retoma a expressão “a existência de referências comuns entre os indivíduos” (l. 29 e 30).

Comentários:

O pronome “a” na verdade retoma a expressão “ação política”. Esta ação é quem é direcionada. Questão incorreta.

96. (CESPE / DFT / 2015)

A natureza é capaz de produzir materiais preciosos, como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA. O ouro já é escasso. A energia elétrica caminha para
4 isso. Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de energia sustentáveis, faça sua parte aqui no TJDFT:

Tendo como referência os aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item.



A substituição da palavra "energia", em "novas fontes de energia sustentáveis" (l. 4 e 5) por **energias** prejudicaria a clareza do texto, por resultar em ambiguidade em relação ao termo que a palavra "sustentáveis" modifica.

Comentários:

Ao acrescentar o "s" de plural no adjetivo, passamos a ter dois referentes no plural para poder concordar com esse adjetivo. Duplicidade de referente é uma forma de dizer ambiguidade. Qual a ambiguidade?

Veja que temos uma estrutura de substantivo+adjetivação.

Novas fontes de energias sustentáveis

Novas fontes de energias sustentáveis

No primeiro caso, sustentável se refere (modifica) a "energias". No segundo, se refere a "fontes".

Logo, a substituição traz duas possibilidades de leitura e a substituição não pode ser feita. Questão correta.

97. (CESPE / TCE-RN / 2015)

administração pública. Contudo, somente em Roma, a
13 contabilidade atingiu sua mais alta expressão com a
sistematização de mecanismos de controle que, por gozarem de
estatuto jurídico preeminente, influenciaram todo o Ocidente
16 e as civilizações modernas.

Considerando as estruturas linguísticas e os sentidos do texto Uma breve história do controle, julgue o próximo item. O adjetivo "preeminente" (L.15) pode ser substituído pelo adjetivo **proeminente**.

Comentários:

Questão estilo "sabe ou não sabe". Ajudaria bastante saber o significado dos parônimos "eminente", que significa "ilustre", "destacado" e "iminente", que significa "que está por vir", "para acontecer". Vamos entender como funciona o uso figurado de um termo.

Proeminente tem o sentido primário e físico **daquilo que avança em ponta**, protuberante, como *maças do rosto proeminentes* ou *queixo proeminente*.

Como extensão desse sentido "físico", passou-se ao sentido metafórico, para indicar aquele ou aquilo que se eleva acima do que está em volta, ou aquele que se destaca por qualidades intelectuais ou morais em seu meio.

Ex: "Falo aos cidadãos **proeminentes** desta cidade";



Ex: "Buscava garimpar ideias **proeminentes**, que pudessem frutificar nas mentes dos concidadãos".

Preeminente é aquilo que está muito acima do que está em sua volta, ou superior, ou excelso, ou sublime, ou que se distingue pelo mérito ou saber, ou nobre, distinto, ilustre. Ex: "Um saber assim **preeminente** não pode ficar escondido";

Ex: "Ideias **preeminentes** foram explicitadas naquela reunião".

Em suma, **proeminente** tem um sentido físico, que não se encontra em **preeminente**, porém, **proeminente** é sinônimo de **preeminente**. No caso da questão, como se utiliza o sentido figurado de "importante", "ilustre", as palavras poderiam ser livremente trocadas sim. Questão correta.

98. (CESPE / TCE-RN / 2015)

Julgue o item subsecutivo.

Em "arenas da copa", a expressão "da Copa 2014" modifica o conteúdo semântico do substantivo "arenas".

Comentários:

A expressão "da copa" é um adjunto adnominal do termo "arena", que funciona como um adjetivo que se refere (modifica) a "Arenas", especializando seu sentido. Não é qualquer "arena", é a arena "da copa". Questão correta.

99. (CESPE / Telebrás / 2015)

Julgue o item a seguir.

Seria preservado o sentido original do texto caso o termo 'invioláveis' ("...os dados sensíveis que vão transitar em nossos satélites serão praticamente invioláveis") fosse substituído por **indestrutíveis**.

Comentários:

Aqui se fala em "inviolabilidade" de dados, o que significa que esses dados não poderão ser "lidos", "interceptados", "copiados", "desviados" nem sofrer qualquer tipo de "violação" em sua integridade e transferência. Não é sentido de "indestrutível". Questão incorreta.



100. (CESPE / STJ / 2015)

1 O problema da justiça refere-se à correspondência, ou
2 não, entre a norma e os valores supremos ou finais que
3 inspiram determinado ordenamento jurídico. Não importa
4 comentar se existe um ideal de bem comum, idêntico para
5 todos os tempos e para todos os lugares. Todo ordenamento
6 jurídico persegue certos fins e esses representam os valores
7 a cuja realização o legislador, mais ou menos conscientemente
8 e adequadamente, dirige sua própria atividade. Quando se
9 considera que há valores absolutos, objetivamente evidentes,
10 a pergunta acerca de se uma norma é justa ou injusta equivale
11 a perguntar se esta é apta ou não a realizar aqueles valores. No
12 caso de não se acreditar em valores absolutos, o problema da
13 justiça ou da injustiça de uma norma tem um sentido: equivale
14 a perguntar se essa norma é apta ou não a realizar os valores
15 históricos que inspiram esse ordenamento jurídico, concreta e
16 historicamente determinado.

Norberto Bobbio. *Teoría general del derecho*. Bogotá/CO:
Temis S. A., 1999, p. 20-2 (tradução livre, com adaptações).

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto **Teoría general del derecho**.

Na estrutura textual, o vocábulo "esta" (ℓ. 11) e a expressão "aqueles valores" (ℓ. 11) fazem referência, respectivamente, ao termo "norma" (ℓ. 10) e à expressão "valores absolutos" (ℓ. 9).

Comentários:

Questão bem direta de Coesão dos pronomes demonstrativos. Veja:

Quando se considera que há valores absolutos...

*A pergunta de se uma **norma** é justa ou injusta equivale a perguntar se **esta** é apta ou não a realizar aqueles valores.*

O pronome "esta" retoma o antecedente "norma". "aqueles valores" se refere a "valores absolutos". Questão correta.



101. (CESPE / STJ / 2015)

O primeiro contato com a noção de solidariedade mostra uma relação de pertinência: as nossas ações sociais incidem, positiva ou negativamente, sobre todos os demais membros da comunidade. A solidariedade implica, por outro lado, a corresponsabilidade, a compreensão da transcendência social das ações humanas, do coexistir e do conviver comunitário. Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.

Julgue o item que se segue, relativos às estruturas linguísticas do texto Estado social e princípio da solidariedade.

A forma verbal "implica" (l.14) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto, ser substituída por acarreta.

Comentários:

No contexto, "implica" foi utilizado no sentido de "causa", ou seja, como sinônimo de "acarreta". Observe que, assim como "acarretar", o verbo "implicar", no sentido de "causar", não pede preposição. Questão correta.

102. (CESPE / TCU / 2015) Adaptada

A perspectiva "político-jurídica" do liberalismo está calcada em princípios básicos como: consentimento individual, representação política...

A respeito das ideias e de aspectos linguísticos do texto, julgue o item que se segue.

No texto, o vocábulo "calcada" (R.13) está empregado com o sentido de **fundamentada, apoiada**.

Comentários:

Questão direta. Basta substituir e conferir se faz sentido:

A perspectiva "político-jurídica" do liberalismo está **fundamentada** em princípios básicos como: consentimento individual, representação política...

São sinônimos perfeitos. Questão correta.



103. (CESPE / FUB / 2015) Adaptada

TEXTO III

1 Queria falar da felicidade, do desejo consciente e
inconsciente de ser feliz. É algo que se traz da infância, do
4 companheirismo com a meninada, dos jogos de rua, da
molecagem diária. Quanto mais o tempo passa para mim, mais
me convenço de como é necessário que todos busquemos ser
felizes. São sentimentos para guardar por todo o nosso tempo.

7 A vida real, com suas tragédias e guerras, com o ódio e a
competição sem freios, parece nos levar para longe desse
objetivo.

10 Não que se diga “dane-se” ao mundo. Vivemos nele
e não devemos nos eximir de responsabilidades, mas a bandeira
que carrego, e vejo que muitos dos que amo e admiro também
13 a empunham, é a procura de harmonia na vida pessoal, familiar
e social.

Fernando Brant. Para a boa nova se espalhar. *In*: Correio
Braziliense. Caderno Economia, 14/6/2015, p. 7 (com adaptações).

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto III, julgue o item subsecutivo.

O elemento “desse”, em “desse objetivo” (l. 8 e 9), retoma a oração “que todos busquemos ser felizes” (l. 5 e 6).

Comentários:

Uma estratégia de coesão é substituir um trecho do texto por um sinônimo, por um hiperônimo ou por um termo resumitivo. “ser feliz” é um objetivo. Nesse contexto, o termo “objetivo” retoma toda a oração “que todos busquemos ser felizes”, resumindo-a a uma única palavra abrangente. Questão correta.

Parabéns para você que chegou até aqui!



Você já é um vencedor. Grande abraço!



Resumo Coesão e Coerência

Antônimos:

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de antagonismo ou oposição. Ex: Gosto de silêncio: não tolero barulho. (*silêncio x barulho*)

Em alguns casos, duas palavras podem não ser exatamente antônimos em seu sentido clássico, mas podem aparecer como opostas no contexto em que se dá aquele contraste. A relação de antonímia se dá no contexto.

Ex: Não fale nada, acalme-se e respire. (*falar x se acalmar e respirar*)

Hiperônimos

São palavras de *sentido amplo* que indicam, em termo semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um “gênero”. Esse “gênero” tem unidades menores, “espécies”, que fazem parte daquele conjunto maior (hipônimos).

Animal é um **hiperônimo**. Cachorro, macaco, jabuti são hipônimos, porque são espécies de animal. Então, “Animal” é hiperônimo de “macaco”.

Atleta é um hiperônimo. Nadador, corredor e goleiro são hipônimos, porque são espécies de atleta. Logo, “Atleta” é hiperônimo de “nadador”.

Hipônimos:

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma **espécie contida em um gênero**.

Gato é hipônimo do hiperônimo Felino. **Cavalo é hipônimo do hiperônimo Equino**. **Deputado é hipônimo do hiperônimo Político**.

Homônimos:

Homônimos homó**grafos**: São palavras que têm a **mesma grafia**, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos homó**fonos**: São palavras que têm a mesma pronúncia, **mesmo som**, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos perfeitos: São palavras que têm **som e grafia idênticos**, diferenciando-se somente pelo sentido. No dicionário, cada homônimo perfeito tem entrada diferente, numeradas. Veja:

Parônimos:

São **pare**s de palavras **parecidas** na pronúncia ou na grafia. Muitas vezes, essa semelhança conduz a erros ortográficos.

Veja exemplos clássicos de parônimos:

<i>absolver (perdoar, inocentar)</i>	<i>absorver (aspirar, sorver)</i>
<i>apóstrofe (figura de linguagem)</i>	<i>apóstrofo (sinal gráfico)</i>
<i>aprender (tomar conhecimento)</i>	<i>apreender (capturar, assimilar)</i>
<i>arrear (pôr arreios)</i>	<i>arriar (descer, cair)</i>
<i>ascensão (subida)</i>	<i>assunção (elevação a um cargo)</i>
<i>bebedor (aquele que bebe)</i>	<i>bebedouro (local onde se bebe)</i>
<i>cavaleiro (que cavalga)</i>	<i>cavalheiro (homem gentil)</i>
<i>comprimento (extensão)</i>	<i>cumprimento (saudação)</i>
<i>deferir (atender)</i>	<i>diferir (distinguir-se, divergir)</i>



<i>delatar (denunciar)</i>	<i>dilatar (alargar)</i>
<i>descrição (ato de descrever)</i>	<i>discrição (reserva, prudência)</i>
<i>discriminar (tirar a culpa)</i>	<i>discriminar (distinguir)</i>
<i>despensa (local onde se guardam mantimentos)</i>	<i>dispensa (ato de dispensar)</i>
<i>docente (relativo a professores)</i>	<i>discente (relativo a alunos)</i>
<i>emigrar (deixar um país)</i>	<i>imigrar (entrar num país)</i>
<i>eminência (elevado)</i>	<i>iminência (qualidade do que está iminente)</i>
<i>eminente (elevado)</i>	<i>iminente (prestes a ocorrer)</i>
<i>esbaforido (ofegante, apressado)</i>	<i>espavorido (apavorado)</i>
<i>estada (permanência em um lugar)</i>	<i>estadia (permanência temporária em um lugar)</i>
<i>flagrante (evidente)</i>	<i>fragrante (perfumado)</i>
<i>fluir (transcorrer, decorrer)</i>	<i>fruir (desfrutar)</i>
<i>fusível (aquilo que funde)</i>	<i>fuzil (arma de fogo)</i>
<i>imersão (afundar)</i>	<i>emergir (vir à tona)</i>
<i>inflação (alta dos preços)</i>	<i>infração (violação)</i>
<i>infligir (aplicar pena)</i>	<i>infringir (violar, desrespeitar)</i>
<i>mandado (ordem judicial)</i>	<i>mandato (procuração)</i>
<i>peão (aquele que anda a pé, domador de cavalos)</i>	<i>pião (tipo de brinquedo)</i>
<i>precedente (que vem antes)</i>	<i>procedente (proveniente; que tem fundamento)</i>
<i>ratificar (confirmar)</i>	<i>retificar (corrigir)</i>
<i>recrear (divertir)</i>	<i>recriar (criar novamente)</i>
<i>soar (produzir som)</i>	<i>suar (transpirar)</i>
<i>sortir (abastecer, misturar)</i>	<i>surtir (produzir efeito)</i>
<i>sustar (suspender)</i>	<i>suster (sustentar)</i>
<i>tráfego (trânsito)</i>	<i>tráfico (comércio ilegal)</i>
<i>vadear (atravessar a vau)</i>	<i>vadiar (andar ociosamente)</i>

(<http://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman7.php>)

A melhor forma de estudar esses pares é marcar a parte da palavra que se diferencia e anotar o sentido, como exemplifico abaixo:

Cavaleiro (relativo à cavalaria)- Cavalheiro (homem gentil, polido)

Absorver (sorver, impregnar) – Absolver...

Comprimido-Cumprimido

Discriminar-Discriminar

Despercebido-desapercebido

Descrição- Discrição

Aprender- Apreender

Eminente- Iminente

Inflação-Infração



Flagrante- **F**ragrante

Sentido Denotativo X Sentido Conotativo

Denotativo - é o sentido **d**enotativo, o sentido **d**ireto, primário, **p**ricipal do **d**icionário.

Ex: o leão é o animal mais visitado do zoológico.

Conotativo - é um sentido figurado, metafórico, **conotativo**.

Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

Linguagem figurada: metáfora

A metáfora nada mais é do que uma comparação implícita entre dois elementos que têm uma característica em comum. Nessa **“intersecção”** é que ocorre a imagem:

Ex: Fulana é uma bola (característica comum de ser “arredondado”)

Ex: Fulano é um palito (característica comum de ser “fino”)

Ex: Fulana é uma fofa (característica comum de ser “macio, suave”)

Ex: Este PDF é uma bíblia (característica comum de ter “muitas páginas”)

Linguagem figurada: metonímia/catacrese

A metonímia é um subtipo de metáfora, mas que traz uma relação específica de **continência/pertinência/inclusão/implicação**, não de intersecção. Vejamos as mais comuns:

- ✓ **Autor pela obra:** *Leio sempre Machado de Assis. (= Leio a obra literária de Machado de Assis.)*
- ✓ **Inventor pelo invento:** *Thomas Édson iluminou o planeta. (= As lâmpadas inventadas por ele iluminam.)*
- ✓ **Símbolo pela coisa simbolizada:** *Meu coração é verde-amarelo. (verde-amarelo representa, simbolicamente, por serem as cores da nossa bandeira, brasileiro)*
- ✓ **Lugar pelo produto do lugar:** *Fumei um saboroso havana. (= Fumei um saboroso charuto.)*
- ✓ **Efeito pela causa:** *Foi com suor que emagreci. (= o exercício fez emagrecer, o suor é o efeito do exercício físico)*
- ✓ **Causa pelo efeito:** *Eu vivo do meu trabalho. (= vivo do meu salário, efeito do que eu trabalho. Ninguém paga contas com o “trabalho em si”, mas com dinheiro)*
- ✓ **Continente pelo conteúdo:** *Bebeu 3 copos. (= Bebeu o líquido que estava nos copos.)*
- ✓ **Instrumento pela pessoa que utiliza:** *As câmeras foram atrás dos atletas. (= Os repórteres foram atrás dos atletas.)*
- ✓ **Parte pelo todo:** *O Brasil se classificou para a Copa. (= Apenas a seleção brasileira, uma pequena parte do “brasil”)*
- ✓ **Gênero pela espécie:** *Os mortais sofrem demais na terra. (= Os homens sofrem)*



- ✓ **Singular pelo plural:** A mulher foi chamada para ir às ruas na luta por seus direitos. (= As mulheres foram chamadas, não apenas uma mulher.)
- ✓ **Marca pelo produto:** Minha filha adora danone, nutella e yakult. (= Minha filha adora o iogurte, creme de avelã e leite fermentado dessas marcas.)
- ✓ **Espécie pelo indivíduo:** O homem foi à Lua. (= Alguns astronautas foram à Lua.)
- ✓ **Instrumento pela coisa ou entidade** – nomeia-se ou indica-se uma coisa ou entidade por meio do instrumento utilizado: A pena (educação) é mais poderosa do que a espada (força, armas).
- ✓ **Abstrato pelo concreto:** a 3ª idade vive muito tempo. A juventude morre cedo (= os idosos vivem muito tempo e os “jovens” morrem cedo.)
- ✓ **Associação entre funções** – um termo é usado em lugar do outro por uma semelhança de funções: Ele é um **aviãozinho**. (avião indica o pequeno traficante que **sobe e desce** o morro para buscar drogas, à semelhança do que ocorre com os aviões)

Obs: As metonímias que substituem o todo pela parte e o plural pelo singular são também chamadas de ‘sinédoque’.

Existe um outro tipo de figura muito semelhante, que é a catacrese: metonímia/metáfora que foi “cristalizada” pelo uso. Ou seja, é uma metáfora tão “batida” que ninguém mais enxerga como linguagem figurada:

Ex: Pé da mesa, braço do violão, maçã do rosto...

Se você encontrar esses tipos de relação acima no texto da sua prova, pode confiar que teremos sentido figurado.

Outras figuras de linguagem importantes:

Sinestesia: transferência da experiência de um sentido (visão, audição, tato...) para o outro, fusão de impressões sensoriais:

Ex: Sua voz é doce e suas palavras me abraçam com ternura.

Ex: Sentiu o sabor frio e amargo da rejeição.

Ex: “Sempre havia, ao amanhecer, uma cor estridente no horizonte.” (Giuliano Fratin)

Perífrase: designação de um ser por um de seus atributos.

Ex: O ouro negro é o tesouro dos países árabes. (petróleo)

Ex: O Rei da Selva é um animal preguiçoso (o Leão)

Eufemismo: suavização de um expressão.

Ex: Fazer a passagem/Partir desta para uma melhor. (morrer)

Hipérbole: expressão carregada de exagero:



Ex: Ele morre de medo, racha de rir depois chora um oceano de lágrimas.

Personificação ou Prosopopeia: Atribuição de características de seres animados a seres inanimados.

Ex: Os quadros da casa me olhavam com censura, condenando minha preguiça.

Ironia: Consiste em dizer algo com um sentido diferente, normalmente oposto ao sentido aparente literal. Trata-se da materialização escrita do deboche, do descaso.

Ex: Parabéns, você conseguir se superar na arte da ignorância!

Polissemia:

Uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos. É diferente de um homônimo perfeito, pois a polissemia se refere a **vários sentidos de uma única palavra**. **Homônimos são palavras diferentes**, geralmente de classes diferentes, que têm sentidos diferentes. A palavra polissêmica é uma só, mas se reveste de novos sentidos, muitas vezes por associações figuradas. A diferença na prática é bem sutil. Vejamos alguns exemplos:

Quero um suco de laranja **natural** (feito da fruta)

Sou **natural** da Argentina (originário)

Água é um recurso **natural** (da natureza)

Pintou um retrato bastante **natural** (fiel, próximo)

Quero um vinho **natural** (temperatura ambiente)

Ambiguidade:

Ambiguidade é a possibilidade de dupla leitura de um enunciado. É o bom e velho duplo sentido. Pode ser estrutural ou polissêmica.

Nem sempre é um problema, pois pode ser proposital e está presente na literatura, nas piadas, nas propagandas. Porém, deve ser evitada, porque é considerada vício de linguagem, porque prejudica a clareza.

Ambiguidade estrutural:

Veja a tira abaixo e observe como a posição do termo “com pouca gordura” causa dupla possibilidade de leitura:

Ex: ***Peguei o ônibus correndo.***

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ex: ***Pedro encontrou Maria e lhe disse que sua mãe foi ao cinema.***

Sentido 1: A mãe de Pedro foi ao cinema.

Sentido 2: A mãe de Maria foi ao cinema.

Ex: ***O advogado viu o cliente entrando no tribunal.***

Sentido 1: O advogado estava entrando no tribunal e viu seu cliente.

Sentido 2: O cliente estava entrando no tribunal.

Ex: ***João e Maria vão se casar.***

Sentido 1: João vai se casar com uma pessoa e Maria, com outra.

Sentido 2: João vai se casar com Maria.

Ex: ***A venda das empresas foi positiva para os acionistas.***



Sentido 1: As próprias empresas foram vendidas.

Sentido 2: As empresas venderam seus produtos.

Ex: ***O menino falou com a menina que mora em Ipanema.***

Sentido 1: O menino mora em Ipanema e falou isso para a menina.

Sentido 2: A menina mora em Ipanema e o menino falou com ela.

Ambiguidade polissêmica:

Ambiguidade polissêmica é aquela **inerente ao próprio vocábulo** ou à expressão que traz múltiplos sentidos.

Ex: Dirigir bêbado não é legal.

(Legal pode ser entendido como algo permitido pela lei, o algo admirável, interessante, agradável.)

Coesão e Coerência

Coerência:

A coerência observa as relações de sentido e lógica que um texto oferece. O texto tem uma lógica própria, arquitetada pelo autor. *Você não tem que necessariamente concordar com aquele sentido, mas deve ser capaz de ver a relação de lógica que se tenta construir ali.*

A coerência se constrói pela manutenção da **expectativa** que o uso de certas palavras traz ao leitor. Nesse sentido, a **contradição gera incoerência**.

Ex: *Nós temos que tomar medidas urgentes, imediatas e drásticas para resolver o problema da educação. Portanto, é fundamental que paremos para pensar, sem pressa, e formemos comissões para estudos e estratégias de longo prazo.*

Ex: Todos me odeiam, mas ninguém gosta de mim.

Coesão:

Quando ler a palavra **coesão**, pense essencialmente na **“ligação”** entre palavras e partes do texto, recuperando e adiantando informação. A coesão também se refere à **retomada de elementos do texto por meio de palavras coesivas** ou artifícios textuais. Coesão é “referência” a partes do texto.

Isso ocorre normalmente por meio de **conjunções, preposições, pronomes, advérbios**.

No entanto, qualquer classe gramatical pode ter um papel coesivo, se tiver no texto a função de ligar ou retomar partes do texto. Vejamos exemplos mais sutis de coesão:

Ex: Fui ao **supermercado** comprar legumes. **Não havia nada lá. Isso** nunca tinha ocorrido antes.

Observe que o **advérbio “lá”** retoma “supermercado” e que o pronome “isso” retoma toda a parte “não havia nada”, retoma o acontecimento.

Coesão Anafórica x Coesão Catafórica:

A coesão faz relação entre partes do texto. Quando o mecanismo de coesão retoma um termo ou informação que **veio antes** dele, diz-se que há coesão **anafórica**.

Quando “anuncia” um termo ou informação que **aparecerá depois**, diz-se que há coesão **catafórica**.

Isso tudo está detalhado na função referencial dos pronomes demonstrativos.



Ex: *Estudo todo dia. Isso* faz a diferença. (anafórico)

Ex: Desejo *isto* diariamente: *ser aprovado logo*. (catafórico)

Referências *Fora* do Texto: *Exofórica/Dêitica*

Quando os elementos coesivos se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função *dêitica*, ou *exofórica (fora)*, nesse caso o valor semântica vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem...

Ex: Esse texto foi escrito aqui (aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito. Essa localização é elemento externo ao texto, fora dele.)

Ex: Vamos almoçar amanhã (Que dia é amanhã? Depende de que dia é tomado como referência no momento da escrita. Esse elemento está "fora" do texto.)

Ex: O Rio de Janeiro anda muito violento, quem poderá nos ajudar? ("nos" se refere a "nós", mas quem é esse "nós". Essa referência está fora do texto, na pessoa de quem fala e de quem ele deseja incluir usando "nós", a população do RJ)

Uso de Pronomes (pessoais, relativos, demonstrativos, possessivos, indefinidos):

O pronome serve exatamente para isso: retomar e substituir um nome. Então, essa deve ser uma das técnicas mais intuitivas para evitar repetição.

Ex: *Meu pai* era um gênio, mas nunca *o* reconheceram.

Ex: *O leão* foi sacrificado. *Ele* não teve a menor chance.

Ex: Ninguém venciu *Silvério* na sinuca quando *ele* estava inspirado.

Ex: O *livro* que comprei é *esse*.

Ex: Ninguém tem uma *força de vontade* maior que a *sua*.

Ex: Ela deve *seu* sucesso ao estudo.

Ex: *Isso* é o atalho para ser aprovado: *estudar, revisar, fazer questões*.

Ex: Entre as camisas, comprei a *que* era mais cara.

Ex: O menino, *que* era estrábico, tinha excelente pontaria.

Ex: A vida de concurseiro é difícil. *Muitos* desistem, *alguns* logo no início.

Obs: *O artigo definido também pode ser usado como referência a termo citado*. Nesse caso, o artigo definido vai indicar que o termo mencionado já é conhecido, por ter já aparecido antes no texto:

Ex: Lá na praça, havia vários policiais. Os assaltantes, quando chegaram, não viram *os* policiais ali. (o artigo é definido porque os policiais são específicos.).

Coesão referencial com pronomes demonstrativos:

Pronomes demonstrativos apontam, isto é, demonstram a posição dos elementos a que se referem *no tempo, no espaço e no texto*.



Tempo:

✓ *este(s), esta (s), isto: indicam tempo presente:*

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ *esse(s), essa (s), isso: indicam passado recente ou futuro próximo:*

Ex: Esse domingo houve/haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado ou futuro distante:*

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam para referente perto do falante:*

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maçaça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para perto do ouvinte:*

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maçaça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para longe do falante/ouvinte:*

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Texto:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam ao que será mencionado (anuncia):*

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp\$%; memorize-a.

Ex: **lsto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para o que já foi mencionado:*

Ex: João passou em primeiro lugar, **esse cara** é bom.



Ex: Dinheiro, sucesso, prestígio, **isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante, enquanto este aponta para o mais próximo:**

Ex: João e Maria são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Uso de numerais:

Ex: Eu e minha esposa fomos lá. Nós dois detestamos a comida.

Nós “dois” retoma “eu” e “minha esposa”.

Ex: João e José foram ao shopping. O primeiro foi comprar charutos; o segundo foi comprar discos de vinil.

O numeral “primeiro” se refere ao termo mais distante “João”; “segundo” se refere a quem apareceu por último, “José”.

Ex: Comprei um fogão e uma geladeira. Ambos deram defeito.

Ambos é considerado numeral e retoma “fogão” e “geladeira”.

Ex: O primeiro me chegou, como quem vem do florista, trouxe um bicho de pelúcia, trouxe um broche de ametista...

Uso de advérbios:

Ex: Estamos no Brasil; muita gente considera fraude esperteza aqui.

“Aqui” faz coesão anafórica com lugar que apareceu antes: “Brasil”.

Ex: Sinto saudades de lá; a Califórnia é muito bela!

“Lá” faz coesão catafórica com o lugar que aparecerá depois: “Califórnia”.

Termos resumitivos e sintéticos:

Algumas palavras, como pronomes indefinidos, tem o poder de sintetizar e resumir um grupo de elementos.

Ex: Estudar, revisar, fazer questões: **tudo isso** é indispensável.

Tudo isso retoma “Estudar, revisar, fazer questões”.

Ex: João, Jose, Manoel e Joaquim vieram. **Os outros** faltaram.

Os outros de refere a quem não veio, pessoas não mencionadas por nome.

Ex: Acordo às 6h, vou para a faculdade, depois para a natação. Ao final do dia, pego as crianças no colégio, antes de ir para o curso de inglês. No dia seguinte, repito **a rotina**.

O termo **a rotina** sintetiza toda a sequência de ações habituais mencionada.

Sinônimos, Hiperônimos e Hipônimos:

Já sabemos que hipônimos estão contidos no sentido amplo de seus hiperônimos. Essa relação de continência torna intuitivo o uso de um para retomar o outro.

Ex: Meu cão era bipolar. O animal às vezes atacava sem razão.

Animal é hiperônimo de cão, pois o cão pertence ao conjunto “animais”.

Ex: Tive um carro a Diesel e achava barato o combustível.

Combustível é hiperônimo de Diesel, pois Diesel pertence ao conjunto “combustíveis”.



Simbolização:

Consiste em substituir uma entidade por um símbolo que a represente.

Ex: **O Rei** era autoridade máxima. A verdade da **Coroa** sempre prevalecia.

Ex: **A Cruz de Malta** cobriu as arquibancadas. Torcedores **vascaínos** ocuparam 80% dos assentos.

Nominalização:

Basicamente, é substituir um adjetivo ou verbo por substantivo ou uma forma nominal.

Ex: **Recolheram** os impostos. Esse **recolhimento** foi menor que o ano passado.

Ex: As provas são **díficeis** hoje em dia. Essa **dificuldade** também envolve o fator tempo.

Ex: Muito se **discutiu** sobre a polêmica. Esse constante **debater** do tema é cansativo para os envolvidos.

Redução e Ampliação:

Uma técnica muito utilizada é a redução, que basicamente consiste em usar uma forma mais longa do termo e alternar com formas mais curtas.

Ex: **O compositor Paul McCartney** virá ao Brasil em 2017.

Paul McCartney já esteve no país em outras ocasiões.

O compositor ama o público Brasileiro.

McCartney tem inclusive diversos amigos aqui.

Paul ainda não informou a data de sua passagem.

Também poderia ser chamado de “o ex-beatle”, “o músico”, “o artista”, “o cantor” ...

Sigla:

Técnica muito importante em discursivas. **Primeiro se usa o nome por extenso**, seguido pela sigla entre parênteses. A partir daí, pode-se usar a sigla no lugar do nome completo. Não se deve usar a sigla antes de o nome completo aparecer no texto.

Ex: A Agência Nacional da Aviação Civil (ANAC) divulgou hoje o resultado provisório da prova discursiva. Milhares visitaram o site da ANAC hoje.



Lista de questões

1. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Uma das grandes cousas que se veem hoje no mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da África continuamente estão passando a esta América. Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos.

Na linha 4, o vocábulo “desova” foi empregado com um sentido pejorativo, revelando a desaprovação do autor em relação à chegada de escravos ao Brasil.

2. (CESPE / Instituto Rio Branco / 2018)

*A facilidade de comunicações acabou com esses tanques em que floresciam as diferentes culturas. Quando antes se olhava o mapa-múndi e via-se cada país de um colorido diferente, podia-se **tomar isso ao pé da letra**. É verdade que o mundo continuou a ser uma **colcha de retalhos**; mas são todos da mesma cor.*

As expressões “tomar isso ao pé da letra” e “colcha de retalhos” são exemplos da função denotativa da linguagem.

3. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Siron Franco, artista plástico contemporâneo, realiza uma montagem em Brasília, em 1990, no Dia da Criança. A obra é uma bandeira brasileira feita de caixões coloridos de crianças, exposta em frente ao Congresso Nacional. Desconstrói, no coração do poder político brasileiro, o emblema da pátria e a imagem do Brasil como país do futuro.

A expressão “o emblema da pátria” (l.4-5) remete a “Congresso Nacional” (l. 3-4).



4. (CESPE / INSS / 2016)

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para **armar ali a minha tenda** de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farma de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

— Visconde de Pirajá, 127 — respondi, e seu Joaquim **desenhou o endereço na nota**.

— Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

— Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

— A estante é grande, dá muito trabalho... Digamo, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: A estranha vida banal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

De acordo com as informações do texto, é correto inferir que seu Joaquim era analfabeto, uma vez que ele "desenhou o endereço na nota" (l.22).

5. (CESPE / INSS / 2016)

Utilizar o texto da questão 4.

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue o próximo item.

A expressão "armar ali a minha tenda" (l.3) foi empregada no texto em sentido figurado.

6. (CESPE / INSS / 2016)

"Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, **deve** ser 227".

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue o próximo item.

O verbo **dever** foi empregado na linha 17 no sentido de **ser provável**.



7. (CESPE / IFF / CONHECI. GERAIS – NÍVEL MÉDIO / 2018)

Posso conceber um homem sem mãos, pés, cabeça; mas não posso conceber um homem sem pensamento: seria uma pedra ou um animal.

No primeiro parágrafo do texto, o verbo “conceber” veicula o mesmo sentido de **gerar**.

8. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

A impossibilidade de manter silêncio sobre um assunto é uma observação que pode ser feita a respeito de muitos casos de patente injusta que nos enfurecem de um modo até difícil de ser capturado por nossa linguagem.

Na linha 2, o adjetivo patente tem um significado de impressionante.

9. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

Se a cultura, no que tange a valores e visões de mundo, é fundamental para nossa constituição enquanto indivíduos (servindo-nos como parâmetro para nosso comportamento moral, por exemplo), limitarmo-nos a ela, desconhecendo ou depreciando as demais culturas de povos ou grupos dos quais não fazemos parte, pode nos levar a uma visão estreita das dimensões da vida humana.

No texto, a palavra “depreciando” (l.4) foi empregada com o sentido de desprezar.

10. (CESPE / BNB / 2018)

*Não podemos descartar a operação humana por trás dos sistemas, muito menos a presença de analistas reais. Vamos supor que um sistema de aprendizagem de máquina perceba que todas as pessoas com índice de massa corporal **regular** tomam café com açúcar, enquanto todas as pessoas com índice elevado tomam a bebida com adoçante. A inteligência artificial poderá inferir, assim, que o adoçante é o responsável pela obesidade dos usuários, o que nós sabemos, pela nossa inteligência humana, que não é bem assim.*

No período em que se insere, a palavra “regular” (L.4) tem a função de especificar a frequência com que determinadas pessoas tomam café com açúcar.

11. (CESPE / PF / ESCRIVÃO / 2018)

Essa variante vulgar sobrepôs-se às línguas dos povos dominados e com elas caldeou-se, dando origem aos dialetos que viriam a se chamar genericamente de romanços ou romances (do latim romanice, isto é, à moda dos romanos).

A forma verbal “caldeou-se” (L.2) relaciona-se, no texto, ao sentido de mistura, fusão ou associação.



12. (CESPE / TCE-SC / 2016) Adaptada

*A observância do dever de cuidado e do de cooperação — traduzida, portanto, na atuação **comprometida** e **concertada** das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública — deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.*

Com relação às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

A coerência do texto seria preservada caso os vocábulos “comprometida” (l.2) e “concertada” (l.2) fossem substituídos, respectivamente, por **responsável** e **reparada**.

13. (CESPE / INSS / 2016)

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

*Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a **fortuna** de qualquer teatro.*

No texto, a palavra “fortuna” pode ser interpretada tanto como sucesso quanto como riqueza.

14. (CESPE / Instituto Rio Branco / 2014)

No verso “As mulheres fumam feito chaminés sozinhas”, a aposição do adjetivo resulta em ambiguidade estrutural.

15. (CESPE / STJ / Técnico)

*A um coronel que se queixava da vida de quartel, um jornalista disse:
— E o senhor não sabe como é chato militar na imprensa.*

Na construção do sentido do texto, destaca-se a ambiguidade do vocábulo “militar”, que, no contexto em que aparece, pode ser classificado ora como substantivo, ora como verbo.

16. (CESPE / Prefeitura de São Luís-MA / Professor / 2017)

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,



Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu **cá**;
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu **lá**;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias. Poesia. Coleção "Nossos Clássicos". São Paulo, Agir, 1969
Na terceira estrofe do texto 10A1BBB, os vocábulos "cá" e "lá" são elementos

- a) catafóricos.
- b) pronominais.
- c) determinantes.
- d) dêiticos.
- e) anafóricos.



17. (CESPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, como atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas. Devido a seu protagonismo e sua importância na organização e garantia da reprodução das normas legais, o Estado democrático não pode abdicar dessa instituição.

A expressão "a polícia" presente em "da polícia" (l.1) é retomada, ao longo do primeiro parágrafo do texto, por meio das expressões "dessa agência de segurança" (l.1-2), "sua" (l.3), "seu" (l.5), "sua" (l.5) e "dessa instituição" (l.7).

18. (CESPE / POLÍCIA CIVIL-MA / ESCRIVÃO / 2018)

*O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum **deles** envolvendo linhas comerciais regulares...*

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo "deles" remete à expressão "dez acidentes".

19. (CESPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de "neste" decorre da presença do vocábulo "Aqui", de modo que sua substituição por **nesse** resultaria em incorreção gramatical.

20. (CESPE / IFF / CONHECI. GERAIS – NÍVEL MÉDIO / 2018)

*Sei que "meio-dia e meio" está errado. Mas a língua é como a mulher de César: não lhe basta ser honesta, convém que **o pareça**.*

A correção gramatical e as ideias do texto seriam mantidas se o trecho "o pareça" fosse substituído por

- A) lhe parecesse.
- B) pareça ser honesta.
- C) ele parecesse.
- D) lhe pareça.
- E) pareceria ser honesta.

21. (CESPE / TRE PE / ANALISTA / 2017)

A administração pública deve pautar-se nos princípios constitucionais que a



regem. É necessário, ainda, que tais princípios estejam pública e legalmente disponíveis ao conhecimento de todos os cidadãos, para que estes possam respeitá-los e vivenciá-los.

A forma pronominal "los", em "respeitá-los" e "vivenciá-los", remete a

- a) "todos os cidadãos" (l.3).
- b) "princípios constitucionais" (l.1).
- c) "estes" (l.3).
- d) "os membros de uma corporação profissional".
- e) "funcionários e servidores da administração pública".

22. (CESPE / PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

Assim como nossos antepassados, estaremos sempre buscando compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim, compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

As expressões "dessa busca sem fim" (L.2) e "dessa aventura" (L.5) retomam, por coesão, o mesmo referente: "compreender o novo" (L.2).

23. (CESPE / TRT 7ª / 2017)

O velocista jamaicano Usain Bolt, considerado o homem mais rápido do mundo, declarou certa vez que queria se tornar jogador de futebol do Manchester United. (...) Bolt jogaria de ala e aproveitaria para imprimir velocidade ao jogo, segundo afirmou. Dá pra imaginar o corredor levando nove segundos e meio para sair da pequena área, sem sombra de impedimento, e chegar saltitante ao gol rival, antes que os locutores tenham tempo de informar as horas.

Isso me leva a uma boa ideia para os próximos jogos olímpicos: no evento de abertura, as delegações desfilariam e confraternizariam; no dia seguinte, haveria um eletrizante sorteio. Neste, descobriríamos que o time de vôlei iria representar o Brasil na canoagem e que a equipe de pentatlo moderno havia sido escalada para jogar handebol.

No texto CB3A1BBB, o vocábulo "Isso" (l.9) remete à

- a) velocidade característica de Bolt, que poderia ser mais bem aproveitada no futebol.
- b) vontade de trocar de esporte manifestada por diversos atletas olímpicos.
- c) cena hipotética imaginada na qual Usain Bolt atua como jogador de futebol.



d) intenção de Bolt de deixar as pistas de atletismo para se dedicar ao futebol.

24. (CESPE / TRE PI / ANALISTA / 2016)

Desde o advento do manuscrito, a prática das abreviações (em sentido amplo) se vem incrementando.

*Mas, já do século passado para cá, os nomes intitativos designativos de associações, sociedades, empresas, companhias, firmas e afins passaram também a ser objeto de reduções, tal como antes já se fazia, em trabalhos eruditos, com os títulos de obras de referência (dicionários, enciclopédias etc.), quando repetidamente citados. **Essas reduções** podem ser chamadas siglas: especialmente se vem convencionando que, quando uma sigla tem caráter de palavra ou vocábulo, seja dita **siglema** (PETROBRAS) e, quando não o tenha, seja dita **sigloide** (EE.UU.A. ou EUA).*

A palavra "sigla" é um hipônimo da palavra "reduções" e um hiperônimo da palavra "siglema".

25. (CESPE / INSS / 2016) Adaptada

***Bibliotecas** sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre **essas coleções**. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levadas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.*

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue. A expressão "essas coleções" (l.4) retoma, por coesão, o termo "Bibliotecas" (l.1).

26. (CESPE / Instituto Rio Branco / DIPLOMATA / 2013)

*Se houve cinco grandes livros sobre o Brasil escritos no Século XX, um deles é *Raízes do Brasil*. Publicado originalmente em 1936, foi segundo, pela ordem de publicação. Como *Casa Grande & Senzala*, é um ensaio de grande valor não apenas científico mas literário, que vai buscar as origens do Brasil em Portugal e no latifúndio escravocrata ou na família patriarcal rural. Igualmente usa de um método dialético para exprimir com riqueza as contradições do objeto que está analisando. Como Freyre, mas com menos ênfase, reconhece o caráter mestiço da formação social brasileira, produto de ampla miscigenação com o índio e o negro. Mas as semelhanças param aí. Enquanto Freyre faz o elogio da colonização portuguesa e do latifúndio escravocrata, e celebra o seu grande êxito, Sérgio Buarque faz a crítica dessa colonização e das sua natureza aventureira e patriarcal; enquanto o **primeiro** vê no senhor de engenho o grande herói, o **segundo** o percebe*



de maneira muito menos lisonjeira; enquanto o sociólogo pernambucano identifica as plantações de cana-de-açúcar com as de café, o paulista aceita a identificação para as fazendas do Vale do Paraíba, mas não do Oeste Paulista.

As expressões “o primeiro” (l.14) e “sociólogo pernambucano” (l.16-17) referem-se a Freyre e as expressões “o segundo” (l.15) e “o paulista” (l.18) a Sérgio Buarque de Holanda.

27. (CESPE / FUNPRESP / Analista Direito / 2016)

*Minha tia, Mary Beton, devo dizer-lhes, morreu de uma queda de cavalo, quando estava em Bombaim. A notícia da herança chegou certa noite quase simultaneamente com a da aprovação do decreto que deu o voto às mulheres. A carta de um advogado caiu na caixa do correio e, quando a abri, descobri que ela me havia deixado quinhentas libras anuais até o fim da minha vida. Dos dois — o voto e o dinheiro —, o dinheiro, devo admitir, pareceu-me infinitamente mais importante. Antes disso, eu ganhara a vida mendigando trabalhos esporádicos nos jornais, fazendo reportagens sobre um espetáculo de burros aqui ou um casamento ali; ganhara algumas libras endereçando envelopes, lendo para senhoras idosas, fazendo flores artificiais, ensinando o alfabeto a crianças pequenas num jardim de infância. Tais eram as principais ocupações abertas às mulheres antes de 1918. De fato, pensei, deixando a prata escorregar para dentro de minha bolsa e recordando a amargura daqueles dias: é impressionante a mudança de ânimo que uma renda fixa promove. Nenhuma força no mundo pode arrancar-me minhas quinhentas libras. Comida, casa e roupas são minhas para sempre. Assim, cessam não apenas o esforço e o trabalho árduo, mas também o ódio e a amargura. Não preciso odiar homem algum: ele não pode ferir-me. Não preciso bajular homem algum: ele nada tem a dar-me. Assim, imperceptivelmente, descobri-me adotando uma nova atitude em relação à **outra metade da raça humana**. E, ao reconhecer tais obstáculos, medo e amargura convertem-se gradativamente em piedade e tolerância; e depois, passados um ou dois anos, a piedade e a tolerância se foram, e chegou a maior de todas as liberações, que é a liberdade de pensar nas coisas em si. Aquele prédio, por exemplo, gosto dele ou não? E aquele quadro, é belo ou não? Será esse, em minha opinião, um bom ou um mau livro? Com efeito, o legado de minha tia me desvendou o céu e substituiu a grande e imponente figura de um cavaleiro, que Milton recomendava para minha perpétua adoração, por uma visão do céu aberto.*

Virginia Woolf. Um teto todo seu. Trad. de Vera Ribeiro.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985 (com adaptações).

A narradora utiliza a expressão “outra metade da raça humana” para se referir ao gênero masculino.

28. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

Falar em desigualdade é falar também em pobreza. A reprodução social das desigualdades contribui para o aprofundamento das situações de



pobreza, por isso uma estratégia de enfrentamento deve considerar a conexão entre as duas pautas.

*É necessário compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma **minoria** se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder. No caso do Brasil, há especificidades que devem ser observadas. A história de colonização e de escravidão deixou heranças ainda presentes, que resguardam a condição desigual no acesso a bens, serviços e equipamentos públicos.*

No texto, a palavra **minoria** (l.6) refere-se aos grupos sociais marginalizados, em situação de maior vulnerabilidade social, tal qual a população das periferias, por exemplo.

29. (CESPE / MPU / ANALISTA / 2018)

A desigualdade não é natural; ela é uma construção social. Quando a desigualdade é naturalizada, ela passa a instituir o poder da opressão social. Os mecanismos que reproduzem as desigualdades devem ser revelados de forma que se possibilite seu enfrentamento pela sociedade civil por meio da cidadania ativa, buscando-se o aprofundamento da democracia e a garantia da justiça de gênero, da igualdade racial e dos direitos humanos.

Os termos “de gênero” (l.6), “da igualdade racial” (l.6) e “dos direitos humanos” (l.6) complementam a palavra “justiça” (l.6).

30. (CESPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

Às vezes eu falo com a vida

Às vezes é ela quem diz

Qual a paz que eu não quero

Conservar para tentar ser feliz

No verso “Às vezes é ela quem diz” (v.2), a supressão de “é” e “quem” prejudicaria a coerência do trecho.

31. (CESPE / PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

A natureza jamais vai deixar de nos surpreender. As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje certamente serão pobres aproximações para os modelos do futuro.

A substituição do termo “do futuro”, em “modelos do futuro” (L.4), pelo adjetivo **futuristas** manteria os sentidos originais do texto.

32. (CESPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas – e, neste caso, ele é apenas culpado de uma non distributio medii [falácia lógica], ao inferir que todos os poetas são idiotas.



O pronome "ele", no trecho "ele é apenas culpado de uma *non distributio medii*" (L.4), refere-se a "o ministro" (L.2).

33. (CESPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

*Mas o nordestino tinha que voltar à sua realidade, à realidade maior que a história do **mundo** , isto é, à história dos seus homens, dos cangaceiros brutais, carregados de vida bárbara, de instintos cruéis de uma força, porém, que não se extingue nunca, porque é a energia de uma raça de homens mais duros do que as pedras dos **seus** lajedos.*

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

O pronome possessivo "seus" refere-se a "mundo".

34. (CESPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

*Mas o nordestino tinha que voltar à sua realidade, à realidade maior que a história do mundo, isto é, à história dos seus homens, dos cangaceiros brutais, carregados de **vida bárbara** , de instintos cruéis de uma força, porém, que não se extingue nunca, porque é a **energia** de uma raça de homens mais duros do que as pedras dos seus lajedos.*

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

O vocábulo "energia" retoma o sentido de "vida bárbara".

35. (CESPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

*Volto aos "Cangaceiros" e **desde logo tudo o que vi e senti se refugia no fundo da sensibilidade, para que** a narrativa corra, como em leito de rio que a estiagem secara, mas que as águas novas enchem, outra vez, de correntezas.*

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

A locução conjuntiva "para que" introduz uma consequência do trecho "desde logo tudo o que vi e senti se refugia no fundo da sensibilidade".

36. (CESPE / IFF / CONHECI. GERAIS – NÍVEL MÉDIO / 2018)

*Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado. Entretanto, não é raro que pessoas com escolaridade elevada permaneçam **alheias ao fato** de que estão cercadas por adultos que a pobreza e o trabalho precoce afastaram da escola, ou que têm precário manejo da leitura, da escrita e do cálculo matemático.*

No texto, a expressão "alheias ao fato" foi empregada com o sentido de

- A) atentas ao fato.
- B) indiferentes ao fato.



- C) responsáveis pelo fato.
- D) entristecidas com o fato.
- E) preocupadas com o fato.

37. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

O presente apenas se justifica como intermediário da passagem da tradição para os anseios da posteridade. A obra de Siron Franco revela-se, contudo, alheia a essa concepção moderna de tempo, ao capturar o retrato do presente, a mortalidade infantil, destituído de qualquer registro de fantasia.

Na linha 3, a palavra “alheia” foi empregada com o sentido de distante.

38. (CESPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

*Com a crescente industrialização do país, tornava-se cada vez mais importante a formação de profissionais para suprir as demandas do mercado e, doze anos depois, as **escolas de aprendizes e artífices** de nível primário foram transformadas em escolas industriais e técnicas, equiparando-se **às** de ensino médio e secundário.*

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

O termo “às” é elemento coesivo que retoma o antecedente “escolas de aprendizes e artífices”.

39. (CESPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

*A princípio, a intenção era implantar as escolas nas capitais dos estados, cidades com maior capacidade de absorção de mão de obra, destino certo daqueles que buscavam novas alternativas de **empregabilidade** nos espaços urbanos.*

No texto, o vocábulo “empregabilidade” tem o sentido de

- A) empregos com ótimos salários e vantagens.
- B) possibilidade de encontrar empregos disponíveis.
- C) escolha de empregos com horários flexíveis.
- D) capacidade de se empregar pelas suas boas qualificações.
- E) disponibilidade de emprego para profissionais especializados.

40. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: “Juca, queres arrependerte dos teus pecados?”, vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição.

Em “reanimando-a” (L.4), o pronome “a” refere-se a “Dúvida” (L.3).



41. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*O orgulho é a consciência (certa ou errônea) do nosso valor próprio; a vaidade é a consciência (certa ou errônea) da evidência do nosso valor aos olhos dos outros. Um homem pode ser orgulhoso sem ser vaidoso, pode ser a um tempo vaidoso e orgulhoso, pode ser — pois tal é a natureza humana — vaidoso sem ser orgulhoso. À primeira vista, é difícil compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso valor no conceito dos outros sem **a consciência do nosso valor em si**. Se a natureza humana fosse racional, não haveria qualquer explicação. No entanto, o homem vive primeiro uma vida exterior, e depois uma vida interior; a noção do efeito precede, na evolução do espírito, **a noção da causa interior** desse mesmo efeito. O homem prefere ser tido em alta conta por aquilo que não é a ser tido em meia conta por aquilo que é. Assim opera a vaidade.*

De acordo com os sentidos do texto, “a noção da causa interior” (L.9) refere-se à expressão “a consciência do nosso valor em si” (L.6).

42. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

*A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela **concorrência**, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interação: o preço eficiente dos bens e serviços.*

Depreende-se dos sentidos do texto que a palavra “concorrência” (L.6) foi empregada no sentido de **concordância**, já que apenas será possível a realização das “mudanças efetivas” mencionadas no primeiro parágrafo se os atores do comércio internacional buscarem um fim comum.

43. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

*A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de **engendrar** saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interação: o preço eficiente dos bens e serviços.*

Infer-se dos sentidos do texto que o vocábulo “engendrar” (L.7) foi empregado como sinônimo de **imaginar, fantasiar**.

44. (CESPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

*A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era **tripartite**: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros, cuja admissão,*



em regra, era vedada nos muros da cidade.

A palavra "tripartite" (L.7) poderia ser substituída por **tripartida**, sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto.

45. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra; só os fortes sobreviviam, a morte de crianças era aceita com **resignação**. Em várias regiões do país, a mortalidade infantil ultrapassava uma centena para cada mil nascidos. [...]*

Sarampo, caxumba, catapora, difteria e tosse comprida eram doenças da infância, tão inevitáveis quanto a noite e o dia.

No texto, a palavra "resignação" (L. 9) foi empregada com o sentido de **apatia**.

46. (CESPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

*Mas logo ficou claro que a menina não **se conformaria** a esse modelo. Era diferente; gostava de matemática, e era o que queria estudar (os pais não deixaram). Aos dezesseis anos, algo aconteceu: Deus falou-me — escreveu depois — e convocou-me para servi-lo.*

Mantidos os sentidos do texto, a expressão "se conformaria" poderia ser substituída por **se resignaria**.

47. (CESPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

O vocábulo "toponímia" (L.9) refere-se, no texto 1A9BBB, ao conjunto de

- A) nomes próprios de lugares.
- B) gírias e jargões.
- C) textos históricos.
- D) acidentes geográficos.
- E) expressões de uso geral.

48. (CESPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Considere o seguinte trecho do texto: "**Por meio de** ações corretivas dos poderes públicos e do estabelecimento de direitos **relativos** à assistência social, à educação, ao trabalho, ao lazer, à saúde, à cultura e ao esporte, por exemplo, procurou-se promover uma igualdade material". O sentido e a correção gramatical desse trecho seriam mantidos caso as expressões "Por meio de" e "relativos" fossem substituídas, respectivamente, por

- A) **Em razão de e alusivos.**
- B) **Em consequência de e subordinados.**
- C) **Através de e subordinados.**
- D) **Por intermédio de e atinentes.**



E) **Em consequência de e atinentes.**

49. (CESPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

*O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o "jeitinho" positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta **que** vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de "jeitinho".*

A palavra "que" (L.3) retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

50. (CESPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

*A corrupção é uma doença da alma. Como todas as doenças, ela não **acomete** a todos. Muitas pessoas são suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação.*

No texto, a forma verbal "acomete" está empregada com o significado de **afetar, contagiar**.

51. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Sem prejuízo dos sentidos originais do texto, o verbo "fabricar" poderia ser substituído por **forjar**.

52. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido cotidiana e mais ou menos silenciosamente.

No período em que aparece, o vocábulo "cotidiana" (l.4) expressa uma característica de "uma ordem imposta ou dominante" (l.3).

53. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

No trecho "vivemos um divórcio entre política e poder", a palavra "divórcio" poderia ser substituída por **apartamento**, sem alteração dos sentidos originais do texto.

54. (CESPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Uma das grandes cousas que se veem hoje no mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da África continuamente estão passando a esta América. Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos.

*Os israelitas atravessaram o Mar Vermelho, e passaram da África à Ásia, fugindo do cativo; estes atravessam o mar oceano na sua maior largura, e passam da mesma África à **América** e para viver e morrer cativos. Os*



*outros nascem para viver, estes para servir. Nas outras terras do que aram os homens, e do que fiam e tecem as mulheres, se fazem os comércios: **naquela** o que geram os pais e o que criam a seus peitos as mães, é o que se vende, e se compra.*

Depreende-se dos sentidos do texto que o vocábulo “naquela” (l.6) refere-se a “América” (l.3).

55. (CESPE / EBSERH / 2018)

O consumo anual de açúcar, no final do século XIX, por exemplo, era de apenas dois quilos por pessoa. Atualmente, é de 37 quilos...

*Essa mudança drástica não deixou o organismo humano **ileso**. Estudos mostram que o açúcar, por alterar alguns tecidos humanos durante a fase de crescimento, pode ser o responsável por problemas que vão de miopia e acne até o câncer.*

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CB2A1BBB, julgue o item que se segue.

A correção e a coerência do texto seriam mantidas caso o termo “ileso” fosse substituído por **incólume**.

56. (CESPE / EBSERH / 2018)

*Era preciso colocar no papel e compartilhar a dor daquelas pessoas que, mesmo ao fim do processo judicial e com a sentença **prolatada**, não me deixavam esquecer-las.*

No texto, a palavra “prolatada” foi empregada como sinônimo de **deferida**.

57. (CESPE / Polícia Científica / 2016)

7 Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein
lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo,
pedindo-lhes que “pussem de lado” seus fortes sentimentos
4 a respeito de uma série de questões e se vissem
“exclusivamente como membros de uma espécie biológica
que traz consigo uma história extraordinária e cujo
7 desaparecimento ninguém pode desejar”. O dilema com que se
defronta o mundo é “claro, aterrador e incontornável: poremos
fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?”
10 O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo
contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito
de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de
13 “autodefesa antecipada” sem limites conhecidos. Com uma

No texto, a palavra

- a) “arbítrio” (l.12) foi empregada no sentido de **vontade**.
- b) “inusitado” (l.2) foi empregada no sentido de **corriqueiro**.
- c) ‘extraordinária’ (l.6) foi empregada no sentido de **comezinha**.



- d) 'aterrador' (l.8) foi empregada no sentido de **atenuador**.
e) "dilema" (l.7) foi empregada no sentido de **contraditório**.

58. (CESPE / TCE-PA / 2016)

As audiências públicas integram o perfil dos Estados democráticos de direito, modelados pelo constitucionalismo europeu do pós-guerra, segundo o qual o poder político não apenas emana do povo, sendo em nome dele exercido, mas comporta a participação direta do povo.

Em relação aos elementos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

O pronome ele, em "dele" (.18), refere-se a "o poder político"

59. (CESPE / TCE-SC / 2016)

1 O fenômeno da corrupção, em virtude de sua
complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige,
além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva
4 do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no
serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato,
em prol do interesse público.

7 Entende-se que a integridade pública representa o
estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está
"completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação
10 que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e
valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e
13 Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do
que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos
que, em última análise, influenciam os resultados da
16 administração, e não apenas seus processos. Além disso,
a OCDE compreende um sistema de integridade como um
conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de
19 controle e de regulamentações que visem à promoção da
integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes
que violem os princípios éticos.

22 Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às
atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade
e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de
25 determinada organização.

A coerência e a coesão do texto seriam mantidas caso o seguinte trecho fosse incluso como continuação do segundo parágrafo: *Assim sendo, a integridade pública pode ser compreendida como uma virtude ou qualidade dos agentes que atuam, em uma determinada organização, de maneira proba, em favor do interesse público e em conformidade com os princípios, normas ou valores que norteiam a administração pública.*

60. (CESPE / TRE TO / 2017)

*Assim, enquanto nos regimes autocráticos a comunicação social constitui **monopólio** dos governantes, nos países geralmente considerados democráticos o espaço de comunicação social deixa de ser público, para tornar-se, em sua maior parte, objeto de **oligopólio** da classe empresarial.*



Os termos “monopólio” e “oligopólio” podem ser considerados sinônimos no texto, pois têm o mesmo sentido: comércio realizado por poucos.

61. (CESPE / Polícia Científica / 2016) Adaptada

1 Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein
lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo,
pedindo-lhes que “pusessem de lado” seus fortes sentimentos
4 a respeito de uma série de questões e se vissem
“exclusivamente como membros de uma espécie biológica
que traz consigo uma história extraordinária e cujo
7 desaparecimento ninguém pode desejar”. O dilema com que se
defronta o mundo é “claro, aterrador e incontornável: poremos
fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?”
10 O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo
contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito
de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de
13 “autodefesa antecipada” sem limites conhecidos. Com uma
postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da
América (EUA) são implacáveis na imposição do direito
16 internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos
outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se
trata de si mesmos — uma prática antiga, levada a limites
19 inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

No texto, a forma pronominal

- a) A “nos” (l.17) retoma “outros países” (l.17).
- b) ‘consigo’ (l.6) refere-se a ‘membros’ (l.5)
- c) “lhes” (l.3) refere-se a “Bertrand Russell e Albert Einstein” (l.1).
- d) “se” (l.4) refere-se a “povos do mundo” (l.2).
- e) E ‘cujo’ (l.6) retoma ‘membros de uma espécie’ (l.5).

62. (CESPE / TCE-PA / 2016)

Estranhamente, governos estaduais cujas despesas com o funcionalismo já alcançaram nível preocupante ou que estouraram o limite de gastos com pessoal fixado pela lei...estão elaborando sua própria legislação.

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o seguinte item.

O pronome “que” (l.2) refere-se a “despesas”.

63. (CESPE / TCE-PA / 2016) Adaptada

*...não visando ao lucro, o Estado não pode cobrar mais do que os dispêndios que **lhe** são imputados.*

Julgue o item seguinte, com relação aos aspectos linguísticos do texto.

O pronome “*lhe*” refere-se a “Estado”..



64. (CESPE / TRIBUNAL DE JUSTIÇA RJ)

Julgue o item a seguir. Não ocorre ambiguidade no trecho abaixo:

O advogado informou à empresa requerente que sua decisão havia sido considerada pelo juiz.

65. (CESPE / TRIBUNAL DE JUSTIÇA RJ)

Julgue o item a seguir. Não ocorre ambiguidade no trecho abaixo:

Um juiz que recebe carta precatória a respeito de um caso conhece menos a causa que o juiz titular do caso, portanto somente esse juiz tem competência para decidir a questão.

66. (CESPE / TRIBUNAL DE JUSTIÇA RJ)

Julgue o item a seguir. Não ocorre ambiguidade no trecho abaixo:

Os casos previstos em leis que exijam intimação ou vista pessoal não podem ser supridos por meio virtual.

67. (CESPE / Polícia Federal / Perito)

...a Cultura da Paz surge como uma proposta da ONU que tem por objetivo conscientizar a todos...

A inserção de uma vírgula logo depois de "ONU" respeitaria as regras gramaticais, mas provocaria ambiguidade de interpretação sobre quem teria "por objetivo conscientizar".

68. (CESPE / BANCO DO BRASIL / ESCRITURÁRIO)

*Ainda que os bancos continuem ganhando muito dinheiro com a dívida pública, os resultados espetaculares devem-se, sobretudo, ao forte avanço das operações de crédito no país: 27% no último ano. Some-se a isso o faturamento com as tarifas e chega-se aos resultados do ano passado, com **os quais** as instituições financeiras do país se elevaram à condição de instituições mais rentáveis do planeta.*

O uso de "os quais", em "com os quais as instituições" (L.4-5), evita a relação de ambiguidade que ocorreria se o pronome utilizado fosse que e a construção fosse **com que as instituições**.

69. (CESPE / MPU / ANALISTA)

*Inovador é o indivíduo que procura propostas originais e pertinentes em situações com **as quais** ele se defronta.*

Na linha 2, o segmento "as quais" remete a "situações" e, por isso, admite a substituição pelo pronome que; no entanto, nesse contexto, tal substituição provocaria ambiguidade.

70. (CESPE / TRE-PE / 2017)

... o cidadão é titular de direitos e liberdades em relação ao Estado e a outros particulares — mas permanece situado fora do campo estatal, não



assumindo qualquer titularidade quanto a funções públicas.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "permanece" poderia ser corretamente substituída por

b) continua. b) se mantêm. c) quedar-se-á. d) sentir-se-á. e) surge.

71. (CESPE / TRE-TO / 2017)

1 As mudanças climáticas já são uma realidade para a
população mundial, com ameaças à infraestrutura de cidades,
4 diminuição da produtividade nas lavouras, alterações nos
oceanos e risco em relação à disponibilidade de peixes.

As transformações são causadas pela emissão
excessiva de gases de efeito estufa, em atividades como
7 desmatamento, queima de combustíveis fósseis para a geração
de energia ou práticas insustentáveis na agricultura e na
pecuária.

10 Caso nada seja feito, a previsão é de que haja um
aumento de 1 °C em 2020 em relação à era pré-industrial.
Parece pouco, mas é suficiente para gerar consequências para
13 todas as populações do mundo, em especial as comunidades
pobres e vulneráveis, causando impactos na segurança
alimentar, hídrica e energética, aumento do nível do mar,
16 tempestades, ondas de calor e intensificação de secas, chuvas
e inundações.

Mantendo-se o sentido e a correção gramatical do texto CG1A1CCC, a expressão "intensificação" (l.16) poderia ser substituída por

- a) supressão.
- b) rarefação.
- c) desfalque.
- d) limitação.
- e) aumento



72. (CESPE / TRF 1ª / 2017)

O desejo era temido como incontrolável e ameaçador
16 para o almejado progresso. Mas, afinal, o que seria o progresso
até hoje impresso em nossa bandeira? De acordo com as fontes
da época, seria o caminho trilhado por medidas que dirigiriam
19 o Brasil para o modelo da civilização que nossas elites
projetavam na Europa e nos Estados Unidos. Era um ideal
baseado em uma fantasia das classes superiores, as quais não
22 apenas se imaginavam brancas como consideravam a
branquitude um atributo de superioridade moral que as
colocava em claro contraste com o povo, no qual projetavam
25 o atraso e a negritude. Viam o povo como uma massa
heterogênea sob ameaça degenerativa a esperar pelo
branqueamento para poder se tornar digna de ser reconhecida
28 como nação.

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto 4A1AAA, julgue o item a seguir.

Os termos “nação” e “povo” utilizados no último parágrafo do texto pertencem ao mesmo campo semântico e foram empregados como sinônimos.

73. (CESPE / FUNPESP / Analista Direito / 2016)

Texto CB3A1AAA

1 Minha tia, Mary Beton, devo dizer-lhes, morreu de
uma queda de cavalo, quando estava em Bombaim. A notícia
da herança chegou certa noite quase simultaneamente com a da
4 aprovação do decreto que deu o voto às mulheres. A carta de
um advogado caiu na caixa do correio e, quando a abri,
descobri que ela me havia deixado quinhentas libras anuais até
7 o fim da minha vida.

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto CB3A1AAA, julgue o seguinte item.

As formas pronominais “a” (l.5) e “ela” (l.6) referem-se a “A carta” (l.4).



74. (CESPE / TCE-SC / 2016) Adaptada

34 A observância do dever de cuidado e do de
cooperação — traduzida, portanto, na atuação comprometida
e concertada das estruturas orientadas para a função de controle
37 da gestão pública — deve promover, entre os agentes e órgãos
de controle, comportamentos de responsabilidade e
responsividade. Por responsabilidade entende-se o genuíno
40 compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o
que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime
de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o
43 comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e
proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a
ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

A respeito das ideias veiculadas no texto, julgue o item que se segue.

O termo “responsividade” foi empregado nas linhas 39 e 42 com o sentido de qualidade de quem responde pelos próprios atos, ou pelos de outrem, em situação jurídica passível de punição.

75. (CESPE / FUNPRESP / Analista Comunicação / 2016)

Texto 1A2AAA

1 A imprensa, como praticamente todos os setores
econômicos, sofreu o impacto da tecnologia da informação,
que mudou a cara do mundo. A Internet promoveu rapidez na
4 troca de dados, interferindo, inclusive, na nossa noção de
tempo e espaço. Essas inovações mudaram a forma de
consumir notícias: a audiência agora quer tudo em excesso, e
7 de maneira instantânea. Os órgãos de comunicação tiveram que
se ajustar para atender a um público agora empoderado dessas
inovações.

10 Adaptar-se a essa nova configuração de mercado
deixou de ser uma opção, passando a ser imprescindível. Muita
gente se esquece de que os veículos de comunicação são
13 também empresas que trabalham com a lógica comercial. Sua
função social de fortalecer a liberdade de expressão, de educar
e de provocar reflexão, de forma a fornecer, de maneira
16 equânime, diferentes pontos de vista, ainda é fundamento para
a imprensa do jeito como a conhecemos. Essa prioridade, no
entanto, foi colocada em xeque em nome da sobrevivência
19 econômica, com implicações na forma de produzir notícias.

As mudanças foram redesenhadas de acordo com a
realidade do mercado: satisfazer seu público e atrair o interesse
22 dos anunciantes. Se a receita com propaganda era antes
responsável por cobrir 80% dos custos de produção da notícia,
as receitas obtidas pela circulação mundial de jornais foram,
25 em 2014, maiores do que as provenientes de publicidade: dos
US\$ 179 bilhões em receitas, US\$ 92 bilhões corresponderam
à circulação impressa e digital, enquanto US\$ 87 bilhões
28 corresponderam à publicidade.



Com relação à ideia e à estrutura do texto 1A2AAA, julgue o item a seguir.
O emprego da expressão “essa nova configuração de mercado” (l.10) para fazer referência às inovações tecnológicas mencionadas no primeiro parágrafo é um recurso que confere coesão ao texto.

76. (CESPE / FUNPRESP / Assistente / 2016)

Texto CB1A1AAA

1 No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a
raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera.
Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com
4 a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem
com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que
tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior
7 parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos
poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade
se vivia: abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes
10 invisíveis, que viviam como quem trabalha — com
persistência, continuidade, alegria. O que sucedera a Ana antes
de ter o lar estava para sempre fora de seu alcance: uma
13 exaltação perturbada que tantas vezes se confundira com
felicidade insuportável. Criara em troca algo enfim
compreensível, uma vida de adulto. Assim ela o quisera e escolhera.

16 Sua preocupação reduzia-se a tomar cuidado na hora
perigosa da tarde, quando a casa estava vazia sem precisar mais
dela, o sol alto, cada membro da família distribuído nas suas
19 funções. Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava
um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para
que sentisse ternura pelo seu espanto — ela o abafava com a
22 mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido.
Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar,
cuidando do lar e da família à revelia deles. Quando voltasse
25 era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na.
Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã
acordaria aureolada pelos calmos deveres. Encontrava os
28 móveis de novo empoeirados e sujos, como se voltassem
arrepentidos. Quanto a ela mesma, fazia obscuramente parte
das raízes negras e suaves do mundo. E alimentava
31 anonimamente a vida. Estava bom assim. Assim ela o quisera
e escolhera.

Clarice Lispector. **Amor**. In: **Laços de família**.
Rio de Janeiro: Rocco, 2009, p. 20-1

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto CB1A1AAA, julgue o item que se segue.

Em “Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava um pouco em espanto” (l. 19 e 20), o agente da forma verbal “Olhando” corresponde ao referente do pronome “seu”.



77. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

1 O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de
seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades,
entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas

No texto I, a conjunção "entretanto" (l.3) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de oposição.

78. (CESPE / Polícia Científica / 2016) Adaptada

Texto CG1A01AAA

1 As perícias médico-legais relacionadas ao fato
tanatológico comportam sempre forte impregnação
cronológica.

4 A definição cronológica da morte, isto é, a
determinação do momento em que ela ocorreu, é de extrema
importância. Em termos jurídicos, é bastante relevante a
7 determinação do momento de ocorrência do êxito letal ou de
seu relacionamento com eventos não ligados diretamente a ele
— como no caso, por exemplo, dos problemas sucessórios
10 surgidos na comoriência. Também na área do direito penal,
sobretudo quando se lida com mortes presumivelmente
13 criminosas, a fixação do momento da morte tem especial
importância, pois pode ajudar a esclarecer os fatos e a apontar
autorias.

16 Por outro lado, os progressos da ciência médica têm
tornado imperioso que o momento do óbito seja estabelecido
com o máximo rigor. De fato, a problemática ligada à
separação de partes cadavéricas destinadas a transplantes em
19 vivos exige que sua retirada seja feita em condições de
aproveitamento útil, o que impõe, em muitos casos, que esse
procedimento seja feito em prazos curtos, iniciados com o
22 momento da morte. É importante, pois, que o médico
estabeleça o momento de ocorrência do êxito letal com a maior
precisão possível.

25 Estabelecer o momento da morte é situá-la no tempo
e, para situar um acontecimento no tempo, é preciso que se
tenha um conceito claro do que seja tempo. Fugindo das
28 conceituações matemáticas ou filosóficas de tempo,
pragmaticamente aceitamos a conceituação popular de tempo,
isto é, a grandeza que se mede em minutos, horas, dias, meses
31 ou anos. Essa tomada de posição, embora simplista e empírica,
é a única que se nos afigura capaz de contribuir para a solução
do problema tanatognóstico e, conseqüentemente, do da
34 conceituação do momento da morte.

37 Estando a medicina legal a serviço do direito e as
conceituações jurídicas estando frequentemente ligadas às
noções temporais, compreende-se que se deva esperar da
medicina legal uma função cronodiagnóstica. Os critérios
cronológicos não se limitam a classificar os fatos em anteriores
40 ou posteriores; vão mais longe. É preciso medir o tempo que
separa dois eventos, pois, como afirma Bertrand Russel, só
podemos afirmar que conhecemos um fenômeno quando somos
43 capazes de medi-lo, e o conceito de morte está intimamente
ligado ao conceito de tempo.

José Maria Marlet. Conceitos médico-legal e jurista de morte.
Internet <www.revistajustitia.com.br> (com adaptações).



A correção e o sentido original do texto CG1A01AAA seriam preservados caso se substituísse

- a) "êxito" (l.7) por prêmio
- b) "progressos" (l.15) por desenvolvimentos.
- c) "empírica" (l.31) por científica.
- d) "frequentemente" (l.36) por diuturnamente.
- e) "comportam" (l.2) por procedem.

79. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

Texto II

1 Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes
de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações
— como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis
4 freáticos, das fontes de água — e lugares responsáveis pela
proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças.
São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de
7 vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários,
que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são
locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez
10 que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar
cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma
13 maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos
resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses
materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que
16 isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação
da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho
desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas
19 pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos
fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das
condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de
22 um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem,
muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo
25 domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo
por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser
reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam
28 sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do
que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os
especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos
31 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande
quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu
lixo? Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).



- a) O trecho “depósitos sem qualquer controle” (l.1) tem significado equivalente ao de depósitos descontrolados.
- b) Em “lugares responsáveis” (l.4), a palavra “responsáveis” pode ser substituída adequadamente por que se responsabilizam.
- c) No trecho “coleta seletiva de lixo” (l.17), a palavra “seletiva” significa capaz de efetuar seleção.
- d) O trecho “Capacitar essas pessoas” (l. 18 e 19) foi empregado com o sentido de Conferir capacidade a esses empregados.
- e) No trecho “em condições bastante precárias” (l.23), a palavra “bastante” pode ser corretamente substituída por muito.

80. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016)

Utilizar texto da questão acima.

No texto II, sem prejuízo do sentido original e da correção gramatical do trecho “Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores” (l. 15 a 18), as palavras “possível” e “efetivo” poderiam ser substituídas, respectivamente, por

- a) frustrado e real. b) realizável e verdadeiro. c) factível e duvidoso.
- d) imaginável e completo. e) exequível e iminente.

81. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

Texto III

1 A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de
2 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em
3 uma época conturbada da história do Brasil, época essa
4 silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao
5 poder.

6 Paralelamente ao movimento que despontava em Nova
7 York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como
8 uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade,
9 que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os
10 incômodos de uma geração.

11 A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um
12 importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de
13 alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos
14 históricos e ativos que participam da cidade.

15 É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi
16 uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual
17 o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de
18 comunicação artística sem delimitação de espaço, de
19 mensagem ou de mensageiro.

20 Portanto, o que importava naquele momento era a arte
21 em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos
22 “cânones” são retirados de sua posição central e imperativa
23 para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na
24 rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o
25 grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da
26 metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e
27 de identificação de seus sujeitos.

Internet: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).



- No texto III, o pronome isso, em "A partir disso" (l.11), refere-se
- a) ao contexto histórico brasileiro na década de 70 do século XX.
 - b) a "arte transgressora" (l.8).
 - c) às características do grafite.
 - d) a "paredes da cidade" (l.9).
 - e) à história do surgimento do grafite no Brasil.

82. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

Texto IV

1 A metrópole de São Paulo vem se tornando mais
heterogênea econômica, social e espacialmente e menos
4 desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e
condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais
precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem
7 o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços,
Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas
específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir
um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta
10 das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole
passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas
migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes
13 de segregação social à produção habitacional e à mobilidade
urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do
16 país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o
organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região
metropolitana a redemocratização, na década de 80 do
19 século XX (com a volta das eleições regulares e com a
constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), a
estabilização econômica, a abertura do mercado interno da
22 década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira
década do século XXI.

Internet: <www.fllch.usp.br> (com adaptações).

Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto IV, caso a forma verbal "tiveram" (l.17) fosse substituída por

- a) sofreram.
- b) realizaram.
- c) houve.
- d) causaram.
- e) possuíram.



83. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016)

Texto CB1A01BBB

1 FÁCIL de produzir a partir de derivados do petróleo,
cômodo de moldar por sopro, transparente e acessível por
2 menos de cinco reais o quilo, o politereftalato de etileno (PET)
4 é um dos plásticos mais utilizados no mundo. Haja vista ele ser
pouco biodegradável e sua reciclagem ser ineficaz, é excelente
a notícia de que os cientistas tenham descoberto uma bactéria
7 capaz de usá-lo como alimento. Nasce uma estrela da
reciclagem: a *Ideonella sakaiensis*.

A presença desse organismo em um lixão, ou em uma
10 usina de reciclagem de PET, apresenta um enigma de sumo
interesse: o PET existe há apenas 70 anos, e, portanto, foi esse
exíguo tempo que a bactéria teve para evoluir e transformar o
13 plástico na sua principal fonte de carbono. A solução desse
enigma não é um mero desafio teórico, mas algo de grande
utilidade para o desenvolvimento de enzimas que degradem
16 outros plásticos de uso comum.

Há, ainda, outro detalhe surpreendente: os dois genes
em questão só se ativam na presença do PET, o que constitui
19 uma “ativação por substrato”, mecanismo muito comum em
velhas rotas metabólicas. Parece evidente, entretanto, que isso
não precisa ser o resultado de milhões de anos de paciente
22 evolução. Basta um século, ou menos.

Internet: <<http://brasil.elpais.com>> (com adaptações).

No texto CB1A01BBB, o termo “enigma” (l.14) foi utilizado para referir-se ao fato de a bactéria *Ideonella sakaiensis* ter-se transformado em tão pouco tempo.



84. (CESPE / TRE-PE / 2016)

1 Com o apoio de 1,3 milhão de assinaturas, a Lei
2 Complementar n.º 135/2010 surgiu como fruto de iniciativa
3 popular e, posteriormente, acabou aprovada, a uma só voz, nas
4 duas Casas do Poder Legislativo.

5 Essa lei veio dezesseis anos após terem sido
6 introduzidos outros elementos no parágrafo 9.º do art. 14 da
7 CF, visando preservar, acima de tudo, a coisa pública. Com a
8 Emenda Constitucional de Revisão n.º 4, de 1994, inseriu-se,
9 no referido parágrafo 9.º, a previsão de que lei complementar
10 trataria das exigências voltadas a proteger — vocábulo
11 empregado pelo legislador — a probidade administrativa e a
12 moralidade para o exercício do mandato. Assim, incluiu-se
13 algo que apresenta conceito aberto: a vida pregressa, que tem
14 como sinônimo “idoneidade” e que, na maioria das vezes, é
15 definida no campo administrativo. Tudo se dá a partir do bom
16 senso, da ordem natural das coisas, da razoabilidade, da
17 proporcionalidade, considerando-se esse conceito aberto — o
18 alusivo à vida pregressa, ou seja, ao que vem antes, e também
19 o referente à idoneidade.

20 O propósito moralizante da nova legislação — digno
21 de elogio — não impediu que brotassem questionamentos
22 jurídicos, os quais chegaram à Corte Constitucional — o
23 Supremo Tribunal Federal (STF). O primeiro caso envolveu a
24 pretensão de aplicação imediata da Lei Complementar n.º 135.
25 Após precedente no qual se assentou o contrário, prevaleceu,
26 no STF, o entendimento de que a norma tem impactos no
27 processo eleitoral, daí porque não poderia valer para as
28 eleições do ano de 2010, em razão do disposto no art. 16 da
29 CF. A postergação da eficácia da nova lei atrasou debate ainda
30 mais importante: a compatibilidade com os dispositivos da CF,
31 em especial com os princípios da irretroatividade e da
presunção de inocência.

Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, Ficha limpa e o Supremo Tribunal
Federal - notas sobre o julgamento das ações declaratórias de
constitucionalidade n.º 29 e 30 e ação direta de inconstitucionalidade
n.º 4.578. Internet: <www.tre-se.jus.br> (com adaptações).

O sentido original e a correção gramatical do texto **Ficha limpa e o Supremo Tribunal Federal...** seriam preservados caso se substituísse

- a) “assentou” (l.25) por discutiu.
- b) “postergação” (l.29) por prorrogação.
- c) “presunção” (l.32) por comprovação.
- d) “alusivo” (l.18) por referente.
- e) “moralizante” (l.20) por regulador.



85. (CESPE / TRE-PE / 2016)

- 1 Atualmente, existe uma evidente preocupação no meio
jurídico em associar o direito à sua efetividade, isto é, em
superar a visão oriunda do positivismo que via o direito como
4 um sistema fechado ou como um fim em si mesmo, de forma a
afastar do raciocínio jurídico qualquer interferência de outras
ciências humanas, como a sociologia ou a filosofia.
- 7 Para aqueles que entendem que o direito é, antes de
tudo, o meio necessário para alcançar uma sociedade mais
livre, justa e solidária (art. 3.º, inciso I, da CF), é impossível
10 raciocinar sobre a norma jurídica sem pensar na sua
efetividade. Deixa-se de considerar que a efetividade da norma
está fora do campo jurídico, e passa-se a considerá-la elemento
13 principal da norma. Assim, sem a efetividade, não se estará
diante de norma jurídica, mas apenas de um texto legal. Nesse
sentido, diversos doutrinadores pátrios passaram a realizar
16 nítida distinção entre o enunciado normativo e a norma
jurídica. O jurista Luiz Roberto Barroso bem esclarece a
distinção ao afirmar que “Enunciado normativo é o texto ainda
19 por interpretar. Já a norma é o produto da incidência do
enunciado normativo sobre os fatos da causa, fruto da interação
entre texto e realidade.” Portanto, o enunciado normativo
22 resume-se ao texto legal, o qual, porém, somente se torna
norma jurídica quando aplicado aos casos concretos, ou seja,
ao tornar-se efetivo.

Fábio Nesi Venzon. A efetividade do direito eleitoral e a soberania popular. Internet: <<http://apps.tre-rn.jus.br>> (com adaptações).

Por não ser próprio do campo jurídico, mas sim de outras áreas do conhecimento, o termo “efetividade”, em suas quatro ocorrências (l.2, l.11 e l.13), foi empregado em sentido figurado.



86. (CESPE / TRE-PE / 2016)

1 Atualmente, existe uma evidente preocupação no meio
jurídico em associar o direito à sua efetividade, isto é, em
4 superar a visão oriunda do positivismo que via o direito como
um sistema fechado ou como um fim em si mesmo, de forma a
afastar do raciocínio jurídico qualquer interferência de outras
ciências humanas, como a sociologia ou a filosofia.

7 Para aqueles que entendem que o direito é, antes de
tudo, o meio necessário para alcançar uma sociedade mais
livre, justa e solidária (art. 3.º, inciso I, da CF), é impossível
10 raciocinar sobre a norma jurídica sem pensar na sua
efetividade. Deixa-se de considerar que a efetividade da norma
está fora do campo jurídico, e passa-se a considerá-la elemento
13 principal da norma. Assim, sem a efetividade, não se estará
diante de norma jurídica, mas apenas de um texto legal. Nesse
sentido, diversos doutrinadores pátrios passaram a realizar
16 nítida distinção entre o enunciado normativo e a norma
jurídica. O jurista Luiz Roberto Barroso bem esclarece a
distinção ao afirmar que “Enunciado normativo é o texto ainda
19 por interpretar. Já a norma é o produto da incidência do
enunciado normativo sobre os fatos da causa, fruto da interação
entre texto e realidade.” Portanto, o enunciado normativo
22 resume-se ao texto legal, o qual, porém, somente se torna
norma jurídica quando aplicado aos casos concretos, ou seja,
ao tornar-se efetivo.

Fábio Nesi Venzon, *A efetividade do direito eleitoral e a soberania popular*. Internet: <<http://apps.tre-rn.jus.br>> (com adaptações).

Os termos “enunciado normativo” (l.16) e “norma jurídica” (l. 16 e 17) foram empregados como antônimos.



87. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não
7 confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que
ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto,
meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim,
10 exposto ao sol e à chuva. Claro que, de tanto purificar seu
estilo diariamente, o cronista estilista acaba virando um estilista.

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua
13 coluna no jornal. Por isso, há uma certa confusão entre
colunista e cronista, assim como há outra confusão entre
articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto **O que é um cronista?**, julgue o item a seguir.

No período "O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal" (L. 12 e 13), o verbo **pregar** foi empregado em sentido figurado.

88. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

22 Muita gente se espanta com o procedimento desse
amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu
Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto **Um amigo em talas**, julgue o item que se segue.

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão "por quê" (l.23) poderia ser substituída por **o porquê**.

89. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

1 O homem que só tinha certezas quase nunca usava
ponto de interrogação. Em seu vocabulário, não constavam as
expressões: talvez, quiçá, quem sabe, porventura.

4 Parece que foi de nascença. Ele já teria vindo ao
mundo assim, com todas as certezas junto, pulou a fase dos
porquês e nunca soube o que era curiosidade na vida. Cresceu
7 achando natural viver derramando afirmações pela boca.

Julgue o item seguinte, referente aos aspectos linguísticos e às ideias do texto **O homem que só tinha certezas**.

Inferre-se do trecho "derramando afirmações pela boca" (l.7) que o homem



que só tinha certezas falava demasiadamente.

90. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

1 Saúde: direito de todos e dever do Estado. É assim que
a Constituição Federal de 1988 inicia a sua seção sobre o tema.
Uma vez que muitas ações ou omissões vão de encontro a essa
4 previsão, cotidianamente é possível observar graves
desrespeitos à Carta Magna. A Defensoria Pública, importante
instituição garantida por lei assim como a saúde, busca sanar
7 o problema por meio da via judicial quando a mediação não
produz resultados. Recentemente, a Defensoria Pública em Foz
do Iguaçu, por exemplo, obteve três decisões liminares
10 garantindo o direito à saúde a três pessoas por ela assistidas.
Em todos os casos, a Defensoria Pública fez intervenção
judicial para suprir a negativa ou a má prestação do serviço
13 público de saúde na localidade.

Com relação às informações e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

Seria mantida a coerência do texto caso "cotidianamente" (l.4) fosse substituído por **habitualmente**.

91. (CESPE / DPU / 2016)



Quino: Toda Mafalda, 2003, p. 349, tira 2.

Julgue o item subsequente, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos da tirinha apresentada, da personagem Mafalda.

As palavras “proeza” (terceiro quadrinho) e “façanhas” (quinto quadrinho) são empregadas na tirinha com o sentido de **perigo**.

92. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

(ainda sobre a tira da Mafalda)

Julgue o item subsequente, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos da tirinha apresentada, da personagem Mafalda.

O autor se utiliza da criatividade lúdica da personagem Mafalda para criticar a omissão das autoridades quanto à poluição e ao recolhimento de entulho.

93. (CESPE / DPU / 2016)

- 1 No início da colonização portuguesa no Brasil, a
defesa das pessoas pobres perante os tribunais era considerada
uma obra de caridade, com fortes traços religiosos.
- 4 Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de
1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as
Filipinas. Destas, somente as Ordenações Filipinas,
7 sancionadas em 1595 e que construíram a base do direito
português até o século XIX, com vigência de 1603 até o
Código Civil brasileiro de 1916, trazem, em seu texto, algo que
10 remete ao entendimento de concessão de justiça gratuita,

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

O vocábulo “sancionadas” (l.7) é, no texto, sinônimo de promulgadas.



94. (CESPE / DPU / 2016)

1 No início da colonização portuguesa no Brasil, a
defesa das pessoas pobres perante os tribunais era considerada
uma obra de caridade, com fortes traços religiosos.

4 Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de
1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as
Filipinas. Destas, somente as Ordenações Filipinas,
7 sancionadas em 1595 e que construíram a base do direito
português até o século XIX, com vigência de 1603 até o
Código Civil brasileiro de 1916, trazem, em seu texto, algo que
10 remete ao entendimento de concessão de justiça gratuita,
prevendo que, se o agravante fosse tão pobre que jurasse não
13 ter bens móveis, nem bens de raiz, nem como pagar o agravo
e se rezasse, na audiência, uma vez, a oração do Pai-Nosso pela
alma do rei de Portugal, seria considerado quitado o pagamento
das custas de então.

16 Ainda com relação ao aspecto da gratuidade, em
particular, o colonizador português trouxe para o território
brasileiro a praxe forense de acordo com a qual os advogados
19 deveriam assistir, de maneira gratuita e voluntária, *pro bono*,
os pobres que a solicitassem. Essa obrigação era admitida
como um dever moral do ofício, diferenciando-se do
22 voluntariado por ser exercida com caráter e competência
profissionais, embora fosse uma atividade não remunerada.

Essas duas formas de gratuidade no acesso à justiça
25 não se confundem. A advocacia *pro bono* é definida como a
prestação gratuita de serviços jurídicos na promoção do acesso
à justiça, ao passo que a assistência jurídica pública gratuita,
28 atualmente prevista na Constituição Federal, no artigo 5.º,
inciso LXXIV, e no artigo 134, é um dever intransferível do
Estado e, na maior parte das vezes, é realizada na atuação
31 das Defensorias Públicas da União e dos estados e por meio de
convênios entre esses órgãos e a Ordem dos Advogados do
Brasil (OAB).

34 Enfim, a importância dessas duas formas de
assistência jurídica gratuita reside no fato de que o maior
beneficiário dessa prerrogativa é a pessoa com insuficiência de
37 recursos que tenha de demandar em juízo.

Internet: <www.ambito-juridico.com.br> e <www.probono.org.br> (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

As expressões “No início da colonização portuguesa no Brasil” (l.1), “Anteriormente à primeira Constituição pátria” (l.4), “Ainda com relação ao aspecto da gratuidade” (l.16) e “Enfim” (l.34) promovem o encadeamento e



a sequencialização dos argumentos desenvolvidos no texto.

95. (CESPE / TRE-PI / 2016)

Assim, entende-se que os indivíduos são mais afetados por questões próximas à sua realidade do que por questões
25 gerais como a ideologia, estando as pessoas com realidades semelhantes — o que é mais comum quando vivem próximas geograficamente — predispostas, no cenário eleitoral, a votar
28 também de modo semelhante. Em suma, deve-se atentar para o fato de que a existência de referências comuns entre os indivíduos pode interferir em sua ação política,
31 direcionando-a em um mesmo sentido. Esse compartilhamento de referências pode advir tanto da interação social entre os indivíduos quanto do pertencimento a determinado contexto
34 geográfico.

O pronome "a", em "direcionando-a" (l.31), retoma a expressão "a existência de referências comuns entre os indivíduos" (l. 29 e 30).

96. (CESPE / DFT / 2015)

A natureza é capaz de produzir materiais preciosos, como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA. O ouro já é escasso. A energia elétrica caminha para
4 isso. Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de energia sustentáveis, faça sua parte aqui no TJDFT:

Tendo como referência os aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item.

A substituição da palavra "energia", em "novas fontes de energia sustentáveis" (l. 4 e 5) por **energias** prejudicaria a clareza do texto, por resultar em ambiguidade em relação ao termo que a palavra "sustentáveis" modifica.

97. (CESPE / TCE-RN / 2015)

administração pública. Contudo, somente em Roma, a
13 contabilidade atingiu sua mais alta expressão com a sistematização de mecanismos de controle que, por gozarem de estatuto jurídico preeminente, influenciaram todo o Ocidente
16 e as civilizações modernas.



Considerando as estruturas linguísticas e os sentidos do texto Uma breve história do controle, julgue o próximo item. O adjetivo "preeminente" (L.15) pode ser substituído pelo adjetivo **proeminente**.

98. (CESPE / TCE-RN / 2015)

Julgue o item subsecutivo.

Em "arenas da copa", a expressão "da Copa 2014" modifica o conteúdo semântico do substantivo "arenas".

99. (CESPE / Telebrás / 2015)

Julgue o item a seguir.

Seria preservado o sentido original do texto caso o termo 'invioláveis' ("...os dados sensíveis que vão transitar em nossos satélites serão praticamente invioláveis") fosse substituído por **indestrutíveis**.

100. (CESPE / STJ / 2015)

1 O problema da justiça refere-se à correspondência, ou
2 não, entre a norma e os valores supremos ou finais que
3 inspiram determinado ordenamento jurídico. Não importa
4 comentar se existe um ideal de bem comum, idêntico para
5 todos os tempos e para todos os lugares. Todo ordenamento
6 jurídico persegue certos fins e esses representam os valores
7 a cuja realização o legislador, mais ou menos conscientemente
8 e adequadamente, dirige sua própria atividade. Quando se
9 considera que há valores absolutos, objetivamente evidentes,
10 a pergunta acerca de se uma norma é justa ou injusta equivale
11 a perguntar se esta é apta ou não a realizar aqueles valores. No
12 caso de não se acreditar em valores absolutos, o problema da
13 justiça ou da injustiça de uma norma tem um sentido: equivale
14 a perguntar se essa norma é apta ou não a realizar os valores
15 históricos que inspiram esse ordenamento jurídico, concreta e
16 historicamente determinado.

Norberto Bobbio. *Teoría general del derecho*. Bogotá/CO:
Temis S.A., 1999, p. 20-2 (tradução livre, com adaptações).

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto **Teoría general del derecho**.



Na estrutura textual, o vocábulo "esta" (ℓ. 11) e a expressão "aqueles valores" (ℓ. 11) fazem referência, respectivamente, ao termo "norma" (ℓ. 10) e à expressão "valores absolutos" (ℓ. 9).

101. (CESPE / STJ / 2015)

O primeiro contato com a noção de solidariedade mostra uma relação de pertinência: as nossas ações sociais incidem, positiva ou negativamente, sobre todos os demais membros da comunidade. A solidariedade implica, por outro lado, a corresponsabilidade, a compreensão da transcendência social das ações humanas, do coexistir e do conviver comunitário. Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.

Julgue o item que se segue, relativos às estruturas linguísticas do texto Estado social e princípio da solidariedade.

A forma verbal "implica" (l.14) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto, ser substituída por acarreta.

102. (CESPE / TCU / 2015) Adaptada

A perspectiva "político-jurídica" do liberalismo está calcada em princípios básicos como: consentimento individual, representação política...

No texto, o vocábulo "calcada" está empregado com o sentido de **fundamentada, apoiada**.

103. (CESPE / FUB / 2015) Adaptada

TEXTO III

1 Queria falar da felicidade, do desejo consciente e
inconsciente de ser feliz. É algo que se traz da infância, do
companheirismo com a meninada, dos jogos de rua, da
4 molecagem diária. Quanto mais o tempo passa para mim, mais
me convenço de como é necessário que todos busquemos ser
felizes. São sentimentos para guardar por todo o nosso tempo.
7 A vida real, com suas tragédias e guerras, com o ódio e a
competição sem freios, parece nos levar para longe desse
objetivo.

10 Não que se diga "dane-se" ao mundo. Vivemos nele
e não devemos nos eximir de responsabilidades, mas a bandeira
que carrego, e vejo que muitos dos que amo e admiro também
13 a empunham, é a procura de harmonia na vida pessoal, familiar
e social.

Fernando Brant. Para a boa nova se espalhar. In: Correio
Braziliense. Caderno Economia, 14/6/2015, p. 7 (com adaptações).



A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto III, julgue o item subsecutivo.

O elemento “desse”, em “desse objetivo” (l. 8 e 9), retoma a oração “que todos busquemos ser felizes” (l. 5 e 6).

Gabaritos

1.	CORRETA	27.	CORRETA	53.	CORRETA	79.	LETRA E
2.	INCORRETA	28.	INCORRETA	54.	INCORRETA	80.	LETRA B
3.	INCORRETA	29.	INCORRETA	55.	CORRETA	81.	LETRA E
4.	INCORRETA	30.	INCORRETA	56.	INCORRETA	82.	LETRA D
5.	CORRETA	31.	INCORRETA	57.	LETRA A	83.	CORRETA
6.	CORRETA	32.	INCORRETA	58.	INCORRETA	84.	LETRA D
7.	INCORRETA	33.	INCORRETA	59.	CORRETA	85.	INCORRETA
8.	INCORRETA	34.	INCORRETA	60.	INCORRETA	86.	INCORRETA
9.	CORRETA	35.	INCORRETA	61.	LETRA D	87.	CORRETA
10.	INCORRETA	36.	LETRA B	62.	INCORRETA	88.	CORRETA
11.	CORRETA	37.	CORRETA	63.	CORRETA	89.	INCORRETA
12.	INCORRETA	38.	INCORRETA	64.	INCORRETA	90.	CORRETA
13.	CORRETA	39.	LETRA B	65.	INCORRETA	91.	INCORRETA
14.	CORRETA	40.	INCORRETA	66.	INCORRETA	92.	CORRETA
15.	CORRETA	41.	CORRETA	67.	CORRETA	93.	INCORRETA
16.	LETRA D	42.	INCORRETA	68.	CORRETA	94.	CORRETA
17.	CORRETA	43.	INCORRETA	69.	INCORRETA	95.	INCORRETA
18.	CORRETA	44.	CORRETA	70.	LETRA A	96.	CORRETA
19.	CORRETA	45.	INCORRETA	71.	LETRA E	97.	CORRETA
20.	LETRA B	46.	CORRETA	72.	INCORRETA	98.	CORRETA
21.	LETRA B	47.	LETRA A	73.	INCORRETA	99.	INCORRETA
22.	CORRETA	48.	LETRA D	74.	INCORRETA	100.	CORRETA
23.	LETRA C	49.	CORRETA	75.	CORRETA	101.	CORRETA
24.	CORRETA	50.	CORRETA	76.	CORRETA	102.	CORRETA
25.	CORRETA	51.	CORRETA	77.	CORRETA	103.	CORRETA
26.	CORRETA	52.	INCORRETA	78.	LETRA B		

